

Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23287

DIRECTOR MÁRIO MESQUITA DIRECTORA ADJUNTA DIANA ANDRINGA

SEGUNDA-FEIRA 23 JULHO 90 70\$00

Perigo de ruptura no Governo da RDA

As eleições que levarão à constituição do Parlamento da futura Alemanha unida são, neste momento, o pomo da discórdia entre democratas-cristãos e sociais-democratas no seio do Governo de coligação de Berlim-Leste. Lothar de Maizière, primeiro-ministro e líder dos democratas-cristãos, defende a realização de eleições separadas antes da unificação, enquanto socialistas-democratas e liberais querem que as eleições se realizem após a unificação política, num só território eleitoral.

É uma história que nos leva à luta de poder para a liderança da futura Alemanha unida e que opõe, em Bona, o actual chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, ao líder da oposição, Oskar Lafontaine.

Em Berlim, o tom já é de campanha, o que leva a crer que a coligação governamental poderá não resistir aos interesses partidários agora preocupados com a geografia eleitoral. Entre a luta pela supremacia e o medo de desaparecer do panorama político chegou a hora do salve-se quem puder.

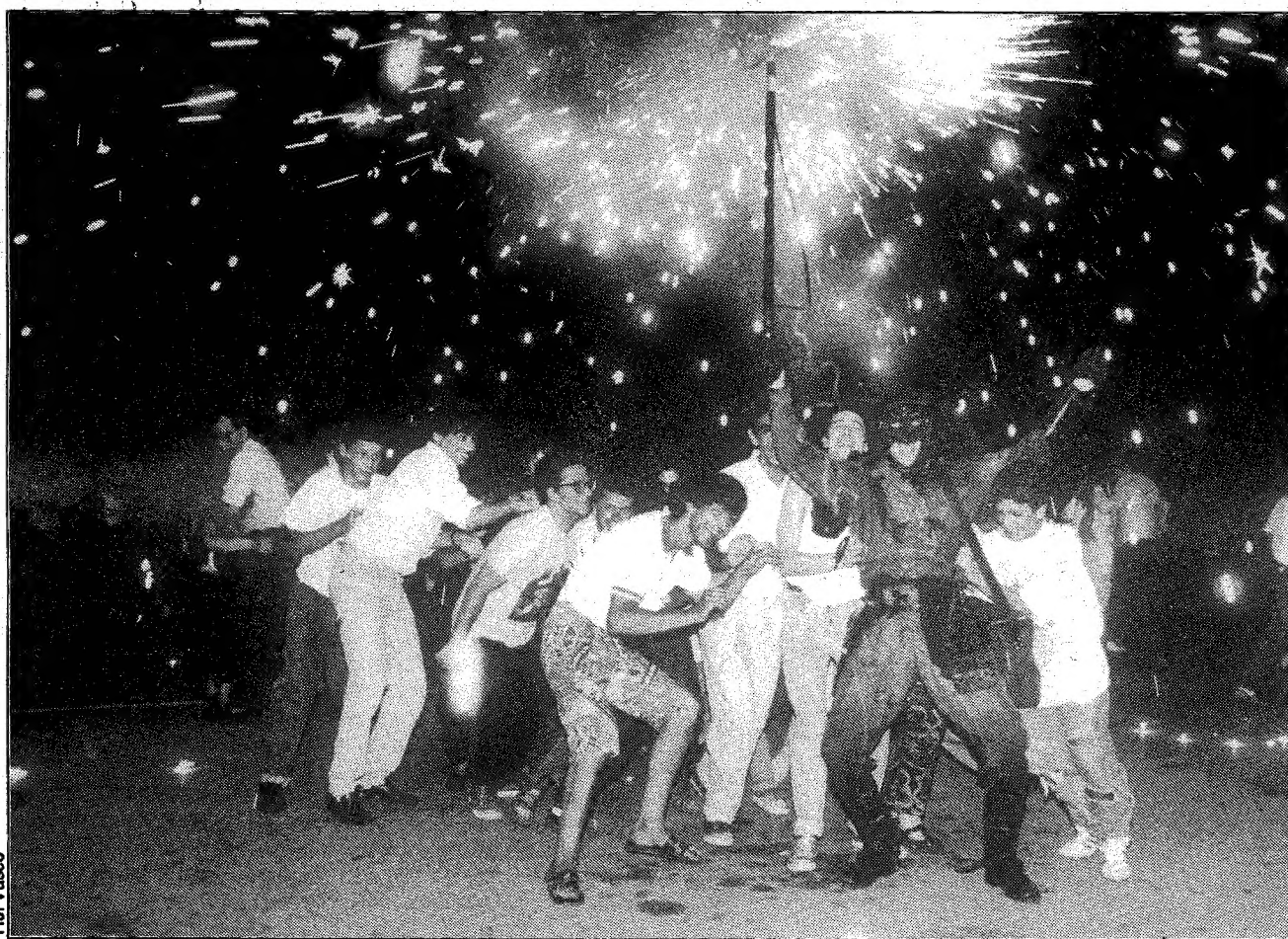
Pág. 9

Homossexualidade: doença ou livre opção?

A Organização Mundial de Saúde retirou a homossexualidade da classificação de doenças, numa nova versão que só entrará em vigor em 1993. A sociedade e

a Igreja Católica vão demorar algum tempo a aceitar a opinião dos especialistas.

Págs. 2, 3 e 4



Els Comediants no Terreiro do Paço, que foi diferente no sábado à noite: Actuou o grupo catalão Els Comediants com um espectáculo que há quatro anos Abecasis proibiu por «perigoso». Afinal, perigo não houve nenhum. Houve, sim, festa, mesmo se o espectáculo esteve algo aquém do que se aguardava, mesmo se a assistência se cifrou apenas numas cinco mil pessoas. O espectáculo provou ainda o quanto o Terreiro do Paço é desaproveitado. Podia ser um palco...é um parquímetro.



Filmes inéditos no Ciclo/DL

O ciclo de cinema Tempo do Mundo Português, a decorrer na Cinemateca por iniciativa do DL, tem na quinta-feira, às 18 e 30, uma das suas mais importantes sessões. Antecedido de um colóquio com os historiadores César de Oliveira, Piteira Santos, Fernando Rosas e Manuel Braga da Cruz, são exibidos 22 documentários dos anos 40 que a Cinemateca recentemente recuperou. Destes documentários, nunca exibidos publicamente desde a sua estreia há quase meio século, destaque para os da visita de Franco ao nosso país e o do célebre encontro de futebol em que Portugal venceu a Espanha por 4-1.

Pág. 19

Agrava-se a tensão entre Havana e Madrid

Cientista cubano pede asilo político a Espanha

Continuam a agravar-se as relações entre Cuba e Madrid. Este fim de semana, com o pedido de asilo político de um cientista cubano e a entrada de mais nove refugiados na embaixada espanhola em Havana,

Gonzalez decidiu enviar novos elementos do Grupo de Operações Especiais, enquanto se investiga sobre possibilidade de haver espiões dos serviços secretos cubanos infiltrados entre os refugiados.

Pág. 9

Prince deslumbrou Madrid

Reportagem da nossa enviada especial Maria José Belo Marques, na pág. 21, com o patrocínio de

TABAQUEIRA



PORTE PAGO

Thatcher: mini-remodelação em perspectiva Pág. 9

José Sasportes entrevistado por António Laginha Págs. 16 e 17

Cavaco mostrou obras para Porto ver Pág. 5

Deus Pinheiro em S. Tomé a caminho de Pretória Pág. 6

Escola Veiga Beirão não será hotel Pág. 11

GRANDE
ANGULAR

A Organização Mundial de Saúde retirou a homossexualidade do catálogo de doenças. A sociedade terá agora de encontrar outro refúgio sem ser o científico para manter um dos seus tabus

A ciência libertou amor pelo mesmo sexo

«Aquele belo lebrê, ávido de carícias e de ordens deitou-se sobre a minha vida», in «Memórias de Adriano», Marguerite Yourcenar

A homossexualidade considerada como mal físico e mental deixou de existir. A Organização Mundial de Saúde, em Maio deste ano, riscou-a da sua Classificação Internacional de Doenças. A despeito da sociedade, os sexólogos já haviam retirado o rótulo de perversão àquele comportamento. «A grande diferença entre a heterossexualidade e homossexualidade não radica na escolha erótica, está na capacidade de um ser se apaixonar por outro do mesmo sexo. É isto que confere toda a dignidade às pessoas nestas circunstâncias», frisa o psiquiatra Allen Gomes, um dos maiores especialistas em sexualidade.

O novo catálogo de doenças foi aprovado por unanimidade pelos quase 200 países que integram a OMS, entre eles Portugal. Só entrará em vigor em 1993, devido à morosidade na tradução para todas as línguas. Apenas ficou consignado naquele texto, segundo José Manuel Bertolotti, técnico da Divisão de Saúde Mental da Organização, a orientação sexual egodistónica, verificada quando um indivíduo tem uma inclinação por uma pessoa do mesmo sexo e sofre com isso.

A sociedade, até agora escudada na medicina para fechar os homossexuais num ghetto, alegando que eles seriam «pessoas mentalmente débeis», demorará algum tempo a entender e aceitar que o «desvio à moral e aos bons costumes» acabe por se tornar normal aos olhos dos técnicos.

«A habitual sintonia entre Estado, Igreja e Ciência foi quebrada neste domínio. Caímos numa situação surrealista, e cada um fala para o seu lado sobre o assunto: o Estado tolera os homossexuais, ignorando a sua existência, a medicina diz que são pessoas normais e o Vaticano 'despenaliza-os' enquanto pecadores e passa a considerá-los doentes...», comenta Allen Gomes. E o que têm a dizer as pessoas sujeitas a esta confusão de conceito e de valores?

Anónima, ou melhor pedindo para o ser, a lésbica com quem conversámos, afirma a que ser homossexual é uma opção de vida tão respeitável como qualquer outra. «Contrariar os meus sentimentos era sujeitar-me às normas impostas pela sociedade e ao terrorismo hetero-social», acrescenta.

Para ela, este «movimento discriminatório», fruto de uma sociedade de tradições judaico-cristãs, levou muita gente a esconder (e a maioria ainda esconde) o direito legítimo de ser como é. «Muitas dessas pessoas são grandes nomes da cena política, artística e literária portuguesa, como Mário de Sá-Carneiro, Fernando Pessoa e António Botto, só para citar alguns», diz.

Inato ou adquirido?

Os psiquiatras hoje tentam compreender o comportamento homossexual em paralelo com o heterossexual, embora o considerem minoritário. Porque foge à média biológica, a

polémica subsiste: será inato (pré-natal) ou adquirido (educação)? «Não existe uma homossexualidade, existem várias e originadas por diferentes fontes» sublinha Allen Gomes.

O psiquiatra brinca um pouco com os conceitos da ciência que domina. Lembra a chamada «Abordagem da receita» de Richard Green para explicar o comportamento. Segundo esta teoria, juntam-se vários ingredientes numa taça: pai ausente, porção de mãe dominante, rejeição pelos pares e um raminho de sedução homossexual precoce. Allen Gomes sublinha que «com estes mesmos condimentos obtemos pessoas diferentes. Resta, talvez, determinar as porções necessárias para levar um indivíduo ao homossexualismo».

A constelação familiar destas pessoas acaba por ser igual à das outras, como refere o sexólogo Machado Vaz. Na sua opinião, «a teoria freudiana está ultrapassada e já não faz sentido culpabilizar as famílias por um sentir diferente dos seus filhos». Existe igualmente um medo que aterroriza a sociedade, o da sedução homossexual na puberdade. «Porém - diz Afonso Albuquerque, presidente da Associação de Sexologia Clínica - nenhum rapaz ou rapariga começa a gostar de pessoas do mesmo sexo por isso. É necessário que o impulso já venha de trás».

São intensas as pressões que conduzem um homossexual ao apelo clínico. «A vida de uma minoria tende sempre a ser mais difícil, está sujeita a maior stress», acentua Allen Gomes. O desvio, o sentimento de ser «anor-

mal» começa no momento em que os outros levantam o seu dedo acusador.

Machado Vaz explica que os homens aparecem muitas vezes no seu consultório com o medo de serem homossexuais, só por terem praticado os normais jogos sexuais com companheiros durante a puberdade. Para ele, «é o fantasma terrível da falta de virilidade, um medo inconsciente que não desaparece ao longo da vida de um homem».

A homossexualidade feminina é muito mais encapotada, menos visível. Segundo os especialistas, as mulheres nestas condições vivem perfeitamente integradas numa sociedade que lhes permite deixar transparecer os sentimentos. Allen Gomes afirma: «As relações afectivas entre mulheres são muito mais estáveis do que as masculinas. Dentro do seu esquema erótico, o homem homossexual comporta mais companheiros do que a mulher». A sociedade educa os filhos e as filhas de modos diferentes. Os costumes demoram a evoluir.

A preservação da espécie, a reprodução, é outro dos princípios que leva a sociedade e a Igreja a ver com maus olhos, sobretudo, a homossexualidade masculina. Para o sociólogo Moisés Espírito Santo, «a condenação vem da homossexualidade não ser produtiva, a criação da vida é desvirtuada por este comportamento. Várias fases da História mostram que em período de grande crescimento demográfico, ela foi considerada uma prática normal»...

Paula Sá

Sentimentos livres em corpos presos

O que distingue o ser humano dos animais irracionais é a sua capacidade de sentir, de amar. Todas as pessoas têm necessidade de se apaixonarem. Há mesmo que não consiga viver sem ser em permanente paixão.

Quando se integram meios segregadores, como os colégios só de rapazes ou raparigas, os conventos, o serviço militar, ou o estabelecimento prisional, a necessidade de paixão não é extinta, só porque se vive conjuntamente com pessoas do mesmo sexo. Se muitas vezes se consegue superar sentimentos, outras há em que as pessoas não resistem a se entregarem, sentimentalmente a alguém, seja do mesmo sexo ou não.

O psiquiatra Daniel Sampaio diz que «um ambiente fechado, como uma prisão, pode ajudar na modificação do comportamento sexual de um indivíduo. Mas não são só as prisões. No serviço militar, por exemplo, isso também se verifica. Geralmente diz-se que os rapazes vão para a tropa para se fazerem homens. No entanto eu tenho encontrado precisamente o contrário: muitos vão para a tropa e ficam homossexuais. No serviço militar há vários casos de homossexualidade. É um ambiente onde só há homens, um ambiente fechado... Portanto, a situação favorece as pessoas que estão com dúvidas. Algu-



As presas procuram afecto entre quem está mais próximo

mas prisões modernas facilitam o contacto do preso com a mulher ou a namorada, precisamente para evitar os comportamentos homossexuais e de maior agressividade.

Segundo Gomes dos Santos, director da cadeia de Sintra, «é difícil instituir essa norma nas cadeias portuguesas. É evidente que nós temos conhecimento da existência de homossexualidade nas prisões. Evitamos colocar dois reclusos na mesma cela, mas mais do que isso não podemos fazer. Muitos dos homossexuais quando chegam à prisão já o são assumidamente, não somos nós que vamos mudar o seu comportamento».

Rui Gonçalves e Jorge Fernandes são dois dos reclusos da prisão de Sintra que se

assumem homossexuais e não quiseram ficar no anonimato porque, segundo disseram ao «DL», «não temos nada a esconder».

O Rui tem 34 anos e é funcionário público. Antes de ser preso trabalhava na Escola Secundária de Vila Franca de Xira. Foi detido por ter falsificado 15 cheques no montante de 150 contos. Já cumpriu 32 meses, antes de ser preso fazia espectáculos de travesti.

A sua chegada à prisão originou provocações por parte dos outros reclusos. «Mas depois, como assumi a minha homossexualidade, eles chatearam-se e deixaram de me insultar. O pior são os guardas que estão sempre a provocar-nos. Entre eles não somos bem aceites. Há guardas que

querem ter relações sexuais comigo. Houve um que uma vez foi à minha cela e quis dar-me dinheiro».

Rui confessou-nos ter, neste momento, um caso com um outro preso, que já dura há quase dois anos. «Ele não sabia que era homossexual. Descobriu-se aqui. Gostamos mesmo um do outro. Tanto os presos como os guardas, incluindo o director da prisão sabem da nossa relação». Quanto à Sida Rui não se mostra preocupado, por não ser pessoa para «ter vários parceiros».

O caso de Jorge é diferente. Tem 24 anos e afirma-se, profissionalmente, como travesti-prostituto. Foi preso na Avenida da Liberdade na posse de algumas gramas de cocaína e heroína. Diz não ser um toxicodependente e garante que deixou as drogas quando entrou para a prisão. Cumpre uma pena de 4 anos e meio. Já está em Sintra há um ano. Não se considera discriminado pelos outros presos, mas sim pelos guardas.

O facto de ter sido preso por prostituição não o move. Afirma mesmo que «quando sair daqui vou voltar ao mesmo. Penso também ir a França fazer uma operação plástica para esticar os olhos, aumentar os seios e ficar com ancas mais pronunciadas. Mas não vou mudar de sexo. Gosto de ser como sou».

Apesar de tudo, Jorge tem

um ideal: «Gostaria de abrir um salão de cabeleireiro só meu e ter pessoas a trabalhar comigo que não me dessem problemas». Actualmente Jorge namora um outro preso. Muito embora não possa ter relações sexuais na prisão ele diz que tem. Não explica como, limitando-se a dizer: «Cá nos arranjamos...».

Curiosamente, no caso das mulheres reclusas não há tanta abertura como se verificou entre os homens, na prisão de Sintra. Enquanto a sociedade em geral não reprova a homossexualidade feminina, o que leva as mulheres a assumirem-se mais facilmente, na prisão de Tires, onde estão concentradas todas as reclusas, o ambiente é mais fechado e a homossexualidade é, literalmente, um tabu.

Duas das presas disseram ao «DL» que «existem casos na prisão, mas não são facilmente detectados nem se fala nesse assunto abertamente. Uma das causas é a carência de afectos a todos os níveis. Há uma grande falta de apoio interno e externo e muitas vezes, tudo parte da família. Essa lacuna leva as pessoas a procurarem um carinho junto de alguém que esteja mais próximo. Mas a maioria das mulheres não percebe isto».

Uma das causas para esta incompreensão está «no nível cultural muito baixo», segundo disseram as detidas

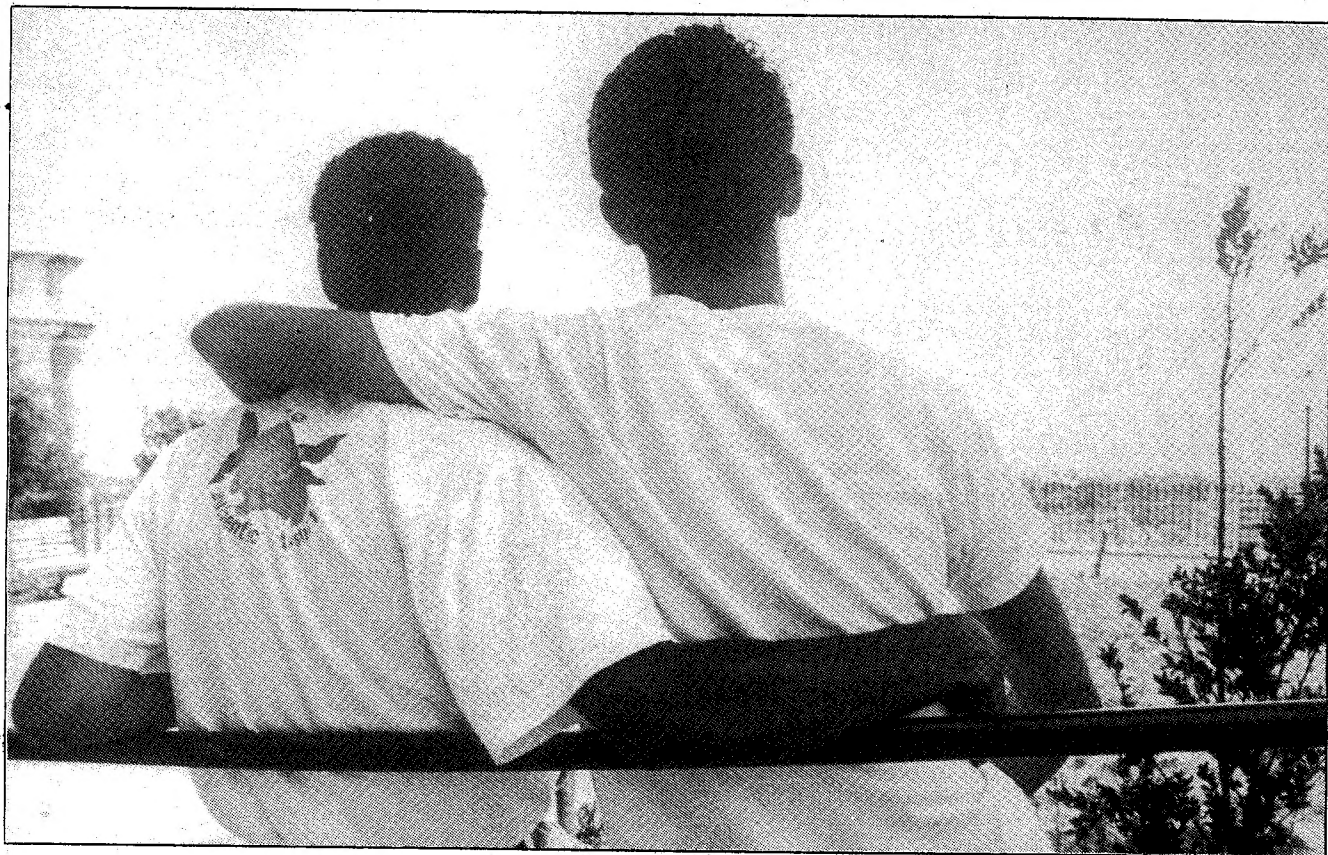
ao «DL». «Outra das razões prende-se com a falta de grupos psicoterapeutas que atendam as pessoas. Neste momento temos uma psicóloga para 400 mulheres. É evidente que nem todas são ouvidas e ao fim de certo tempo surgem casos de desvios da conduta sexual normal. Mas tudo isto se passa ao nível do inconsciente, o que depois dificulta as coisas quando saem da prisão e enfrentam a sociedade», acrescentaram as reclusas.

Daniel Sampaio diz que «a integração social destas pessoas pode ser muito difícil. O seu conflito não foi suficientemente trabalhado a nível psicológico e por isso vão encontrar dificuldades».

Em relação a Tires, as reclusas salientam ainda o comportamento das guardas. «A maioria tem uma única função: abrir e fechar portas. Salvo raras excepções, as guardas desta prisão, à semelhança das presas, têm igualmente um nível cultural muito baixo. Aham que uma vez que somos presas podemos ser também homossexuais. É tudo a mesma desgraça».

As funções de reabilitação e reinserção social estão completamente arredadas da cadeia de Tires. Como dizem as reclusas: «Isto aqui está como há dois mil anos. Só não temos os castigos corporais».

Glísela Oliveira



Francisco Paraiso

A sociedade sem normas, despida de ética, é pura utopia...

Se algum cidadão português quiser mudar de sexo terá de fazê-lo no estrangeiro e sujeitar-se depois ao critério do juiz para a alteração legal

Transexuais nas malhas da lei

Cada vez que o motorista de táxi Martin era controlado numa operação policial, o serviço acabava na esquadra. É que, segundo a sua carta de condução, este barbudo, de voz grave, chamava-se Mariana... O curioso episódio relatado no livro de Cristian Gurly, «L'Homo Sexuel et la Loi», retrata magistralmente o transexualismo e os problemas de identidade a ele ligados. O mito de Andrógeno, o ser de dois sexos separado por Zeus, que sempre povoou o imaginário colectivo, ganhou novo nome na época actual. Continua, porém, a assustar a humanidade.

A transexualidade, ainda considerada uma doença pela Organização Mundial de Saúde, é o fenómeno de passagem psicológica e social de um indivíduo que tem a convicção, física e mental, de pertencer a sexo oposto à sua natureza biológica. Quando dele falamos surge a imagem do travesti, a do homem metamorfoseado, temporariamente, em mulher fatal. Estamos errados.

O transexual, seja homem ou mulher, rejeita a identificação pontual, recusa uma máscara, quer sim adequar o corpo aos impulsos cerebrais. Para tanto submete-se, entre outras coisas, ao mais arrepiante dos processos para qualquer dos comuns mortais: à amputação dos membros, símbolos da masculinidade e da feminilidade - o pénis e os seios.

Em Portugal, a lei é omissa perante a possibilidade de uma mutação posterior de sexo de um indivíduo. O próprio Código Penal, depois da última revisão, deixou de penalizar a castração, ainda que esta não seja reconhecida como uma prática normal. Os médicos

estão interditos de executar este tipo de operações pela sua Ordem e não consta que algum deles se tenha atrevido a fazê-lo. Segundo o psiquiatra Allen Gomes «só quem tem muito dinheiro pode ir ao estrangeiro mudar de sexo, os outros ficam presos pela angústia do desejo insaciável.»

Para o psiquiatra Silveira Nunes, «a Ordem dos Médicos está num impasse, encontra-se ligada a pareceres de profissionais de outras épocas que viam o retirar de órgãos saudáveis como crime.»

Mesmo para os transexuais que conseguem consumir a metamorfose desejada o ideal seria viverem numa sociedade onde não existisse o princípio de uma só identidade, determinada na altura do registo de nascimento. Assim, Martin poderia passar a ser Mariana, e vice-versa, sem que o Estado se mostrasse agastado com isso. Contudo, a sociedade sem normas, despida de ética, é pura utopia.

A Elsa que hoje é Miguel

João Silva casa aos 24 anos, tem um filho e resolve divorciar-se passado algum tempo. Emigra para a República Federal da Alemanha, onde se submete a uma intervenção cirúrgica para mudar de sexo e recebe tratamento hormonal para ganhar seios. Desde então, exerce a profissão de bailarina de variedades. Em 1985, João pede ao Estado português que o declare do sexo feminino, cancelando a menção de sexo masculino constante do seu assento de nascimento, concedendo a alteração do nome próprio para Joana, em consonância com a sua actual condição.

A sentença deste processo, de 11 de Fevereiro de 1985, do 8º Juízo Cível de Lisboa, conclui: «A alteração morfológica de um indivíduo do sexo masculino, em termos de o aproximar de um indivíduo do sexo oposto, não obstante os seus hábitos femininos, é insuficiente no sistema jurídico que nos rege para lhe atribuir a qualidade feminina.» E João continuou a ser João.

Elsa Matos foi sujeita no estrangeiro, desde 1975, a tratamentos de masculinização e procedeu à ablação dos seios. Em 1984, intenta uma acção contra o Estado português, a fim de ser reconhecida como do sexo masculino e autorizada a mudar o nome próprio para Miguel.

A sentença deste caso, de 5 de Abril de 1984, do Tribunal de Relação de Lisboa, foi diferente da anterior: «O conceito de sexo não pode ser determinado apenas pelo elemento genético ou cromossomático. O transexual é uma pessoa mentalmente normal, portadora de um desejo irreprimível de adaptar o seu corpo ao sexo com que se identifica. O respeito pela personalidade moral do indivíduo impõe o reconhecimento da mudança de sexo, ainda que voluntariamente obtida pelo próprio e a sua consagração no Registo Civil.» Hoje, para todos os efeitos, só o nome de Miguel Matos consta desse registo.

Dois casos semelhantes, duas sentenças opostas. Facto que só vem mostrar que o «silêncio» dos legisladores sobre esta delicada matéria, deixa ao critério dos juízes - e neste caso a formação de base de cada um deles é determinante - a interpretação dos códigos sociais.

«O sexo não está na dis-

ponibilidade de cada um e é uma realidade natural», frisou ao «DL» o professor Oliveira Ascensão, acrescentando: «Esta tem sido uma posição pacífica na ordem jurídica portuguesa e constitui a base do nosso Direito.»

Para este docente, além da identidade, a transexualidade coloca o problema do casamento entre dois indivíduos do mesmo sexo, por ora interdito aos homossexuais portugueses. «Não é por mudar os órgãos externos que um homem se transforma em mulher. Ora, dando-lhe a possibilidade de ele ser registado como ser do sexo feminino, como poderia ser impedido de casar com outro homem?»

Vários países europeus avançaram, a maioria no princípio da década de 80, legislação sobre a matéria, entre eles Holanda, República Federal da Alemanha, Itália, Suíça e França. Ser maior, não casado, não ter procriado (para evitar a peculiar situação de um filho ficar com duas mães ou com dois pais...) e a sujeição ao diagnóstico médico são os quatro princípios basilares destes enquadramentos legais sobre a possibilidade de um indivíduo alterar o seu sexo.

Mais recentemente, em 1989, o Parlamento Europeu emitiu uma resolução, instando os Estados membros a eliminarem todas as formas de discriminação dos transexuais. Segundo o documento, «o PE manifesta a sua convicção de que a dignidade do ser humano e o direito à afirmação da personalidade deverão ter como corolário o direito de viver em consonância com o princípio da sua identidade sexual.»

P.S.

COMENTÁRIO

Os cromossomas de Sigmund Freud

A homossexualidade é inata ou adquirida? Resulta de uma disposição genética específica, como pretendia a ciência nos anos 50 ou de complexo de Édipo mal resolvido, como referiu Freud e toda a escola analítica aceitou durante quase um século? Ou será antes desvio de educação, má integração de papéis sociais, assimilação das regras de vida do sexo oposto?

Há décadas que a polémica se mantém, enquanto a homossexualidade cresce em número e diminui em recalcamentos. Explodiu nos anos 60, cresceu na década de 70, e, sobretudo entre os homens, dir-se-ia uma moda, em meios intelectuais e artísticos, com fortes lobbies organizados nos Estados Unidos, na Alemanha Federal, em França e um vigor que a que só a sida, já na década de 80, veio pôr travão.

Mas entretanto a ciência manteve a pergunta: a homossexualidade é inata ou adquirida? E em simultâneo com o avançar da genética a tese fisiológica ia ganhando terreno. A «receita de Richard Green», que Allen Gomes com ironia refere, está até agora por comprovar. Mas em Silicon Valley, esforçados geneticistas descobrem todos os dias, que «desvios» atribuídos ao meio, afinal estão inscritos nas células, resultam de pré-disposição genética e, quer se trate de esquizofrenia ou do cancro da pele, são fatais como o destino.

Estas certezas fazem hoje sorrir quem relê Freud, ou quem se lembre da bem estruturada teoria do complexo de Édipo. O amor pelo progenitor do mesmo sexo, assegurava, é vivido com maior força entre os três e os cinco anos e em especial pelos rapazes, determina a chamada fase fálica, uma das etapas da organização do Ego. Declina com a entrada na fase de lactência, é retomado com redobrada força na adolescência, e só nessa altura superado, com maior ou menor êxito, através da escolha objectal, termo que no jargão freudiano designa afinal o amor. E a teoria freudiana foi ilustrada abundantemente, com casos clínicos, dos quais o mais famoso será talvez o do pequeno Hans, um menino com fobia aos cavalos.

Mas, além de explicar a escolha objectal, a tese do complexo de Édipo serviu também de base para a teoria freudiana de organização da personalidade. Sempre no jargão próprio da escola, dizer a alguém que não havia triangulado, ou não tinha atingido a fase objectal nem chegado ao amor fálico era chamar a esse alguém adulto com pensamento de criança mal estruturado, ser incompleto, doente ou quase. E, convém lembrar, Freud influenciou todo o pensamento ocidental contemporâneo. Ele e Melanie Klein ou Jacques Lacan que, embora atribuam grande importância às fases mais precoces da infância, não defendem períodos pré-ediípiacos, mas recorrem a uma espécie de complexo de Édipo precoce, anterior ao três ou cinco anos, para explicar muita da sua teoria.

Uma teoria que a genética agora destrói. Numa operação que teria aplausos de Sigmund Freud. Médico, formado no rigor que as ciências exactas podiam ter no final do século XIX, sempre foi acusado de fisiologismo excessivo. E seria o primeiro a aceitar a reviravolta a que agora assistimos, admitindo que os cromossomas o haviam salvo a ele de escolhas objectais indevidas.



Maria Gulomar Lima

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: António Ruella Ramos.
Administradores: Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.
Secretário-geral: Jorge Galamba.

Director Mário Mesquita
Directora-adjunta Diana Andringa

Exerceram anteriormente a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
José Leite Pereira, Paulo David, Rodrigues da Silva e Rui Camacho

Redactor-principal
João Paulo de Oliveira

Coordenadores de Secção:
António José Teixeira,
João Galamba
de Oliveira, José Luís Feronha,
Maria Gulomar Lima,
Neves de Sousa e Vítor Leitão

Repórter-coordenador:
Adelino Cardoso

Redacção e reportagem fotográfica:
Almeida Henriques,
Alves Henriques,
Ana Mafalda Inácio,
Ana Paula Sá, Augusto Vilela,
Carlos Camponoz, Céu Neves,
Daniel Reis, Dina Soares,
Duarte Calvão, Elsa Andrade,
Emília Trindade, Ernesto Sampaio,
Fernando Braderode Santos,
F. Dias Brito, Gisela Oliveira,
João Ieldro, Jorge Ferreira,
José Rui Cunha (Bruxelas),
Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria,
Maria Antónia Martinho,
Maria João Martins, Maria João Rocha,
Maria José Belo Marques,
Marina Tavares Dias, Paulo Martins,
Pedro Alvim, Pereira de Almeida,
Rodrigues Borges, Rui Eduardo Paes,
Rui Ferreira e Sousa,
Rui Nunes e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes da Redacção: Alessandra Balsamo,
Daniel Oliveira, Francisco Paraíso,
Isabel Joyce, Jorge Fallorca e Roby Amorim.

Cartoonistas: António Alfredo, Brito e Pedro Palma

Gráfitas:
Ribeiro da Silva (coordenador),
Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro

Paginadores:
Antonieta Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos,
Oscar Figueiredo e Ricardo Magalhães

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutello

Secretaria de Redacção:
José Agostinho (coordenador),
António Lima e Maria Helena Matos

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

Gestor de Informática
Luís Canteiro

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP

- Telefax 3467134. Impresso na Renascença Gráfica, SA - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Delegação Norte: Rua Monte dos Pípos, 326 - Custóias - 4450 Matosinhos - Telef. 9531566 Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 70\$00; na Madeira, 75\$00; nos Açores, 85\$00.

A intervenção do psicólogo ou do psiquiatra junto do homossexual só se justifica quando existe um conflito com o próprio Eu. Caso contrário há que respeitar a escolha de cada um

GRANDE ANGULAR

Homossexuais: uma opção de vida

Na sociedade ocidental a homossexualidade continua a ser condenada. A maioria dos psicólogos e psiquiatras insistem em afirmar que existem razões biológicas para a homossexualidade e que esta não pode ser encarada como uma mera opção de vida. Fizem-se vários estudos para comprovar essas teorias mas saíram gorados. Surgiram então outras teses defendendo as influências externas como causa da homossexualidade. O psiquiatra Daniel Sampaio ao abordar este assunto diz que «seria desejável que os homossexuais optassem, livre e conscientemente, pela sua forma de estar na vida. Mas ainda há condicionantes sociais que os impedem de agir assim».

Diário de Lisboa - A homossexualidade pode ser considerada como uma opção de vida?

Daniel Sampaio - Em primeiro lugar há vários tipos de homossexualidade. Consideramos, essencialmente, duas formas: a homossexualidade egocistónica e a homossexualidade egodistónica. Por esta última entendemos forma de comportamento sexual em que não há uma aceitação do próprio Eu em relação ao seu comportamento sexual. Encontramos alguns homossexuais que não se aceitam como são, que se sentem em conflito com o seu comportamento sexual, e então pedem ajuda. Isso é que nós chamamos uma sexualidade egodistónica. Existe uma distonia entre a sexualidade e o Eu da pessoa. Nessas circunstâncias aparecem frequentemente alterações psicológicas, sobretudo ansiedade, depressão e sentimentos de culpa que podem fazer um quadro que seja do domínio da psiquiatria. Encontramos pessoas, com um comportamento homossexual, que vivem em conflito permanente. Nós achamos que isso tem alguma coisa de patológico. Depois encontramos muitas outras pessoas que têm um comportamento homossexual predominante e que aceitam esse comportamento. Nessas pessoas consideramos que a homossexualidade foi uma opção e como tal não é necessária a intervenção psiquiátrica. O que podemos fazer, se a pessoa tiver problemas, é ajudá-la no que diz respeito à socialização e às dificuldades familiares.

Muitas das alterações psicológicas que surgem ligadas à homossexualidade são adquiridas por problemas sociais. As pessoas não se sentem integradas socialmente, familiarmente e reagem de uma forma depressiva em relação à sociedade.

Portanto, eu coloco a questão de uma forma muito simples: se há uma aceitação do comportamento sexual, e se não há desejo de mudança, consideramos que é uma opção. Se não há aceitação, o conflito, pode revestir as formas de uma doença psiquiátrica.

Outra coisa que convém referir é que entre as pessoas que têm um comportamento homossexual também se verificam diversas formas: por um lado encontramos homossexuais que têm uma relação estável durante um período importante de tempo e esses não têm dificuldades psicológicas; por outro encontramos alguns com relações muito instáveis, recorrendo à prostituição, e estes têm dificuldades psicológicas.

DL - Podendo ser a homossexualidade uma opção, por que razão, até há bem pouco tempo, constava como uma doença mental na lista da Organização Mundial de Saúde?

DS - Foram feitos muitos estudos sobre a homossexualidade e foram procuradas alterações endócrinas que explicassem a homossexualidade. Durante muito tempo a corrente biológica teve uma grande importância. Contudo, os resultados dessas pesquisas nunca foram conclusivos. Ou porque o número de casos era pequeno, ou porque os estudos tinham vícios de forma. Penso que a homossexualidade não é um problema biológico. É um problema psicológico e social. Eu acho que não se nasce homossexual. Há, depois, condicionantes psicológicos que podem levar a isso.



Daniel Sampaio

DL - Ser homossexual é uma opção conscienciosamente livre de pressões sociais?

DS - Seria desejável que assim fosse. Penso que existem ainda muitos condicionantes sociais que levam a que essa escolha não seja feita livremente. Muitas vezes, o relacionamento familiar e o percurso psicológico e social, levam as pessoas para a homossexualidade. Portanto, não se trata de uma opção livre, mas sim de uma opção determinada.

DL - Mas por muito determinada que seja essa opção, ela é feita com base num

sentimento por alguém. A forma de expressar esse sentimento é diferente na mulher e no homem?

DS - Relativamente à sensibilidade, acho que o homem e a mulher são completamente diferentes. A mulher é capaz de dizer mais facilmente aquilo que sente, de falar do que vai dentro dela. O homem é mais reservado nos seus sentimentos e, sobretudo, privilegia o momento, ao nível da sexualidade, do prazer sexual, da emoção. O homem quer uma satisfação mais imediata. A mulher prefere uma satisfação mais prolongada: um carinho, uma companhia. Acho que isso é muito diferente em termos da maneira como o homem e a mulher se relacionam. Isso tem a ver também com a educação. O amor da mulher é, na nossa sociedade, muito mais constante.

DL - Falou em amor constante. Verifica-se uma maior estabilidade numa relação entre mulheres do que entre homens. Porquê?

DS - Uma das razões é, precisamente, a sensibilidade de que acabei de falar. A outra explicação tem a ver com a homossexualidade feminina que é socialmente muito mais aceite. A nossa sociedade organiza-se «protegendo», ou não combatendo tanto a homossexualidade feminina, contrariamente com o que acontece com a masculina. Em relação a este última verifica-se, então, a influência de um factor externo gerador de instabilidade. Se duas mulheres viverem juntas, toda a gente acha muito natural. Se forem dois homens, toda a gente critica.

Gisela Oliveira



Quando a homossexualidade é uma opção não é necessária intervenção psicológica, afirma Daniel Sampaio

POLÍTICA

Um terço das verbas para vias de comunicação gasto na zona do Porto

Cavaco visitou pontes no Norte e as vias da crise no Centro

O primeiro-ministro Cavaco Silva visitou o Centro e o Norte do País durante o fim de semana, tendo percorrido a pé o tabuleiro da nova ponte ferroviária do Porto, acompanhado pelo autor do projecto, eng. Edgar Cardoso.

A zona do Porto «está talvez a gastar um terço do total das verbas do País para vias de comunicação, pois não podemos esquecer que o Norte é decisivo para a Economia do País», declarou o Chefe do Governo, quando falava aos jornalistas no viaduto do Amial, uma obra interrompida desde há 15 anos, «símbolo do Portugal atrasado», na expressão de Cavaco Silva.

No Porto e arredores, o primeiro-ministro não escondeu o objectivo de obter da parte dos responsáveis «compromissos firmes» sobre os prazos de acabamento das obras em curso, sendo de sublinhar o interesse não apenas no nó ferroviário de Campanhã, tornado possível com a nova ponte, como nas novas infraestruturas rodoviárias, entre as quais uma ponte a edificar no Freixo e orçada em 2,5 milhões de contos.

O plano rodoviário dos acessos ao Porto inclui ainda a construção do lanço de auto-estrada entre Águas Santas e Campo, do nó da via Norte, das ligações entre Matosinhos e Sendim, entre a Via Norte e Águas

Santas, entre o nó do Amial e a Avenida Fernão de Magalhães e entre o Freixo e Perafita. As obras que ainda não estão em fase de execução vão ser lançadas ainda no decurso deste ano. O primeiro-ministro foi acompanhado, na sua visita ao Norte do País, pelo ministro Ferreira do Amaral e pelo secretário de Estado Álvaro Magalhães.

Na região de Leiria

No sábado, Cavaco Silva visitou cinco municípios da distrito de Leiria, tendo escutado reivindicações de autarcas e constatado a necessidade de reestruturar o sector têxtil em

Castanheira de Pera, município onde, por um voto de diferença, o PSD bateu o PS nas últimas eleições autárquicas. Há 40 anos, Castanheira de Pera era o terceiro centro têxtil de Portugal, mas a crise desta indústria ditou há três meses uma paralisação simbólica do concelho, durante uma hora, em sinal de protesto contra a situação de crise.

Das seis empresas têxteis do concelho, quatro apresentaram projectos de reestruturação, tendo sido já aprovados os da «Fiandeira Castanheirense» e da fábrica «Domingos Correia de Carvalho». O primeiro-ministro visitou a primeira destas empresas. Entre

1970 e 1989 encerraram seis empresas de lanifícios, lançando no desemprego três centenas de trabalhadores.

Cavaco Silva aproveitaria esta deslocação para defender a estabilidade política, tendo sublinhado em Pedrógão Grande que «se Portugal voltasse a ter um Executivo por ano, a situação seria dramática».

Sustentou também que «deve ser posto de lado o paternalismo de Estado», ao apelar à resolução dos problemas com «muito trabalho».

Atacou os políticos que «medem as suas acções em função da intriga e das manobras de bastidores».

Redacção DL/Lusa



Cavaco Silva percorreu as obras da nova ponte ferroviária do Douro

POSTO DE ESCUTA

Governo

«O que se fez foi tomar medidas avulsas, ora aqui, ora ali, ora acolá»

Vasco Pulido Valente

Desbocado

«O dr. Jardim é um desbocado, faz as coisas em bruto. O dr. Amaral é nefelibático e diáfano e faz as coisas, mesmo em zangado, cantando em si bemol»

José Magalhães

Interesses

«Se o PSD colocasse os seus interesses estritamente partidários à frente dava às ilhas o que elas querem»

José Pacheco Pereira



Salto

«Portugal, nos últimos anos, deu um salto como já não dava há muito tempo»

José Pacheco Pereira



Transferências

«O Estado está a fazer transferências líquidas dos mais pobres para os mais ricos»

Vasco Pulido Valente



Sacar

«A opção do Governo é sacar nos salários»

José Magalhães

FLASH-BACK, TSF-Rádio Jornal, 22.07.90, domingos, das 12 às 13 horas, um debate entre José Pacheco Pereira, Vasco Pulido Valente e José Magalhães

PRD vai elaborar programa eleitoral

O Partido Renovador Democrático anunciou sábado, em Afife, Vila do Conde, a sua intenção de criar a curto prazo uma comissão encarregada de elaborar as bases do seu programa com vista às eleições legislativas de 1991. A Comissão Política dos renovadores reuniu-se no fim-de-semana naquela localidade e reafirmou a decisão de se apresentar autonomamente às eleições legislativas. Tal posição havia sido tomada na sua última Convenção Nacional, em que a moção de Jorge Larsen foi derrotada. Os seus apoiantes de Coimbra decidiram agora criar uma tendência no seio do PRD, denominada «Renovação 2000».

«O PRD tem capacidade para enfrentar o desafio, pelo que apresentará uma candidatura autónoma e um projecto moderno, portador da diferença que o futuro exige e a que os portugueses aspiram», disse Ivo Pinho, vice-presidente do partido e principal responsável pelos princípios básicos do programa a elaborar.

O PRD está também preocupado com as eleições presidenciais, razão por que decidiu fazer uma consulta às suas bases para tomar uma posição definitiva sobre assunto. É provável que já em Setembro venha a definir o perfil do candidato a apoiar. Por ora procede a um inquérito confidencial elaborado pelo Gabinete de Estudos do partido, junto dos seus militantes.

Redacção «DL»/Lusa

«Grandes ofensivas políticas»

PS acusa PSD de aumentar conflitos com Mário Soares

A Comissão Política Nacional do PS criticou «o comportamento duplice do PSD em face de uma questão tão séria para o País como é, sempre, a eleição do Presidente da República». Reunidos este fim-de-semana, os socialistas consideram que o PSD se mostra «apostado em multiplicar os factores de conflito institucional com o Presidente da República numa tentativa desesperada para que Cavaco Silva se pudesse assumir como protagonista exclusivo dos interesses de Portugal, designadamente no domínio da Comunidade Europeia».

Segundo o PS, «não pode admitir-se o silêncio do PSD, em particular de Cavaco Silva, perante o apelo à abstenção nas eleições presidenciais recentemente feito pelo Presidente do Governo Regional da Madeira».

Nesta reunião o PS planeou «as grandes ofensivas políticas» a concretizar a partir de Agosto, na sequência da elaboração do programa de Governo. A Comissão Política reuniu no sábado com o Secretariado Nacional, com a direcção do Grupo Parlamentar e com

os secretários-coordenadores das federações distritais do partido para, segundo Marques da Costa, «lançar ideias e estudar condições de colocação em prática» do projecto de governo PS para 1991.

O porta-voz do PS anunciou que os membros do Secretariado Nacional, responsáveis por pelouros, vão passar a reunir-se de dois em dois meses com os secretários-coordenadores do partido com o objectivo de «ouvir para governar».

Além da questão presidencial os socialistas abordaram também a «incapacidade do Governo de sustentar uma política séria de concertação, a braços com uma inflação a ritmo galopante, o agravamento do poder de compra dos portugueses e o recrudescente da instabilidade social daí decorrente, e o resvalar perigoso do dos défices orçamental e da balança de pagamentos».

A Comissão Política Nacional socialista queixa-se ainda do PSD acusando-o de «denegrir a crescente credibilidade do PS junto do eleitorado».

B R E V E S

General da OTAN em Lisboa

«A situação militar actual na OTAN» é o tema da conferência que o general norte-americano, John R. Galvin, Comandante Supremo das Forças Aliadas na Europa (Saceur), profere hoje no Instituto de Defesa Nacional. John Galvin, que visita Portugal a convite do general Soares Carneiro, é hoje recebido pelo primeiro-ministro Cavaco Silva.

Exercícios militares em Santa Margarida

Terminam amanhã, em Santa Margarida, os exercícios de campo em que participaram cerca de 450 alunos da Academia Militar enquadrados por oficiais, professores e instrutores daquele estabelecimento de ensino superior militar.

Pedro Pires visita Portugal em Setembro

O primeiro-ministro de Cabo Verde, Pedro Pires, efectuará uma visita oficial a Portugal, de 11 a 12 de Setembro, a convite do seu homólogo, Cavaco Silva. Durante a estadia daquele responsável cabo-verdiano será feito o balanço das relações bilaterais e de cooperação entre Portugal e aquele país, devendo Pedro Pires analisar com as autoridades portuguesas a actual situação internacional.

Socialistas querem substituição de Real

O Centro de Estudos Ambientais (CEA) da Federação Distrital do Porto do PS exigiu a substituição do ministro Fernando Real e a imediata divulgação de um plano nacional de ordenamento florestal. O CEA exigiu ainda a «dignificação do Parque Nacional da Peneda-Gerês e de todas as áreas classificadas com as necessárias dotações em meios e pessoal qualificado».

Responsável tunisino elogia Portugal

O secretário de Estado tunisino dos Assuntos Magrebinos, Mohamed Amamou disse, em Argel, que Portugal tem sido um parceiro importante, no quadro da CEE, manifestamente empenhado em desenvolver a cooperação entre as duas margens mediterrânicas. Amamou, que já foi embaixador acreditado no nosso país, disse ainda que os portugueses têm feito esforços notórios visando o estreitamento das relações e da cooperação económica com o Magrebe.

Tito de Morais internado no Porto

O presidente honorário do Partido Socialista, Manuel Tito de Morais, encontra-se internado numa clínica do Porto, para ser submetido hoje a uma pequena intervenção cirúrgica.

Enquanto Deus Pinheiro viaja Durão Barroso marca pontos

Ao mesmo tempo que o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, viaja entre seis países da África ao Sul do Sahara, o secretário de Estado Durão Barroso averba mais uma vitória diplomática, ao canalizar através do seu gabinete os mais recentes desenvolvimentos do processo de paz em Angola. Foi o chefe de gabinete de Durão Barroso, António Vítor Monteiro, que levou para Luanda uma missiva de Jonas Savimbi para José Eduardo dos Santos, carta que foi entregue ao secretário de Estado português durante um encontro que este teve com o líder da Unita, em Marrocos.

O ministro João de Deus Pinheiro encontra-se hoje com responsáveis governamentais de S. Tomé e Príncipe, país onde chegou vindo da Guiné-Bissau. Neste país, o governante português firmou acordos destinados a cooperar no ensino da nossa língua e na institucionalização da Faculdade de Direito de Bissau.

O secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Correia de Jesus, e uma comitiva de empresários acompanharam o ministro Deus Pinheiro, que em Bissau manteve conversações com o Presidente Bernardo Vieira.

Em S. Tomé, o ministro português tem hoje conver-



João de Deus Pinheiro foi recebido em São Tomé e Príncipe pelo seu homólogo Carlos Graça

sações políticas com o Governo local, visita empreendimentos lançados através da cooperação bilateral e tem um encontro com a comunidade portuguesa radicada no arquipélago.

Também acompanhado por empresários e por Correia de Jesus, João de Deus Pinheiro fará o balanço da cooperação luso-santomense e estudará formas de intensificar o relacionamento entre os dois países, sendo recebido em

audiência pelo Presidente Pinto da Costa.

Educação, saúde, comunicação social e defesa são as áreas em que mais tem progredido a cooperação entre os dois países, estando na ordem do dia o apoio do Governo de Lisboa à institucionalização de um regime pluripartidário e de liberdades públicas em São Tomé e Príncipe. Entre os empresários portugueses que acompanham João de Deus Pinheiro

conta-se Virgílio Folhadela Moreira, presidente da Elo, a Associação Portuguesa para a Cooperação e o Desenvolvimento.

O ministro português dos Negócios Estrangeiros segue depois de amanhã para a África do Sul, deslocando-se também à Namíbia, Moçambique e Cabo Verde.

O périplo africano de João de Deus Pinheiro termina no dia 3 de Agosto.

Redacção «DL»/Lusa

Jardim e Amaral unidos contra Governo Central

O lançamento do livro «Desafio Insular», de autoria de Mota Amaral foi pretexto para um encontro entre Alberto João Jardim e Mota Amaral este fim de semana. A não aprovação dos estatutos político-administrativos das regiões e a insensibilidade de Cavaco Silva a novas formas de financiamento para os Açores são as questões que unem os dois líderes regionais contra o Governo Central.

Amaral e Jardim deverão suscitar a intervenção da Assembleia da República neste diferendo.

O próprio Presidente da República poderá ser chamado a arbitrar a questão.

Note-se que Mota Amaral adiantou já apoiar numa eventual recandidatura de Soares a Belém.

O presidente do Parlamento açoriano admitiu essas hipóteses aos microfones

da RDP/Açores, frisando que «tem uma palavra a dizer sobre questão de tão grave importância». A proposta de alterar a regra básica da repartição das receitas entre o Estado e os Açores não «é aceite pelo ministro das Finanças e pelo Governo da República, razão pela qual a Assembleia da República se poderá ter de pronunciar sobre a questão, já que ela é «consensual no Parlamento açoriano», disse, por seu turno, Mota Amaral.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037

Processo 1/1756

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 15 kV, para o PT TNV 226, com 265 m e origem no apoio n.º 6 da linha para o PT TNV 26C, na freguesia de Brogueira, concelho de Torres Novas, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL de Torres Novas durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 18 de Julho de 1990

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng.º Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

«DL» — 23/7/90

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037

Processo 1/1731

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 15 kV, para o PT STR 191C, com 250 m e origem no apoio n.º 2 da linha para o PT STR 47C, na freguesia de Tremês, concelho de Santarém, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 13 de Julho de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«D. Lisboa», 23/7/90

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037

Processo 1/1726

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., CENTRO DISTRIBUIÇÃO DE SANTARÉM a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 15 kV, para o PT TNV 192, com 1397m e origem no apoio n.º 6 da linha para o PT TNV 132, na freguesia de Salvador, concelho de Torres Novas, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES NOVAS durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 4 de Julho de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«DL» — 23/7/90

FORUM

NEM TUDO SERVE PARA REDUZIR O PESO

Basta ver as montras das farmácias, os prospectos que estão profusamente espalhados nos seus balcões; há, ainda, a inúmera e diversificada publicidade às barras de cereais, bebidas e bombons, substitutos de refeições, alimentos pobres em glúcidos ou lípidos, com as suas promessas de redução de peso; mas, acima de tudo, há uma atmosfera comercial de grande facilidade no emagrecimento. Como escreveu no seu livro «Obesidade, Nutrição e Dieta» o dr. Emílio Peres: «Para não se responsabilizarem pela sua gordura, os obesos acreditam com ingenuidade infantil em medicamentos maravilhosos para emagrecer, em comprimidos, injeções, bolachas, tratamentos físicos e em mais um sem-número de práticas mágicas para perder quilos... Escritores desonestos incentivam esta maneira errada de encarar o problema da obesidade ao oferecerem títulos tentadores que sugerem poder emagrecer-se sem a imprescindível aceitação da dieta... Os obesos têm que modificar os seus hábitos para que depois de emagrecer não reincidam em erros antigos. No que respeita a comida, têm que aprender a comer sadiamente depois de terem emagrecido o necessário. Dietas malucas não educam, e, muito pior, desnutrem e desequilibram o organismo e algumas vezes matam. São perigosos exemplos comuns as afamadas dietas de farinha, de leite e banana, do dr. Stillman para bebedores, dos astronautas (que nunca a seguiram), da Clínica Mayo (abusivamente referida e que não tem qualquer responsabilidade na sua autoria), do dr. Atkins, da sobrecarga de gorduras, e da Margaret Fontain que se popularizou nos EUA como eficaz, divertida e alcoólica!»

Se comer menos é condição *sine qua non* para reduzir o peso, a base de um bom regime é sempre uma alimentação equilibrada: é no mínimo uma falta de senso convidar os obesos e os fortalhões a trocar refeições nutricionalmente equilibradas por complementos, independentemente de um número destes substitutos de regime ser interessante desde que o médico endocrinologista os enquadre num programa global. Se bem que Portugal disponha desde 1970 de legislação acerca de alimentos para fins dietéticos ou de regime (Decreto n.º 315/70) a Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários não controla as promessas publicitárias destes produtos que, na sua maior parte, nem dispõem de autorização para serem comercializados. Ora a legislação de 1970 era justificada para «proteger o consumidor na sua saúde e impedir abusos difíceis de evitar por falta de regulamentação especial na matéria. «Estamos, evidentemente, a falar de géneros alimentícios característicos com propriedades particulares para a saúde humana. O Art.º 1.º do Decreto n.º 315/70 reza: «designa-se por alimento dietético, produto dietético, alimento para regime especial ou produto para regime especial, o produto de natureza alimentar que, possuindo valor nutritivo exclusivo ou predominante, se distingue dos géneros alimentícios correntes pela sua composição particular e pelas modificações de ordem física, química ou biológica ou de outras resultantes do seu processo de fabrico e se destina a completar ou substituir parcialmente os alimentos habituais ou a satisfazer necessidades nutritivas especiais de pessoas em que o processo normal de assimilação ou o metabolismo estejam perturbados. «Se o leitor conferir as propostas dos alimentos «dietéticos» que se vendem nas nossas farmácias, facilmente concluirá que são ou uma perfeita mentira ou são perigosos.

Os médicos não excluem o uso dos substitutos de refeições e produtos hipocalóricos e hiperprotídicos mas não aceitam a impunidade das suas argumentações publicitárias como produtos de emagrecimento. Um balastro (destina-se a criar a sensação de estômago cheio), por exemplo, pode ser muito útil desde que integrado num regime calculado. Escreve o dr. Emílio Peres: «Os balastros podem ser considerados, tal como os produtos hortícolas, de baixo conteúdo calórico, cozinhados ou em saladas cruas, como complementos de volume para refeições nutritivamente adequadas mas pequenas para tapar o buraco dos grandes comedores. Nesse enquadramento são úteis.»

Os substitutos de refeições são apresentados sob a forma de pós para dissolver, biscoitos, bebidas e podem fornecer os nutrientes necessários a um regime de mil calorias; insiste-se, contudo, que em caso algum nenhum destes substitutos se pode constituir como uma alimentação exclusiva. Alguma da publicidade destes substitutos tem indicações aberrantes: «Pobre em calorias, rico em valor energético» (ora o valor energético mede-se em calorias...).

Há produtos que se apresentam como substitutos de todas as refeições durante vários dias, pasme-se com a irresponsabilidade. Há ainda uma vasta gama de produtos que ou não traz informações sobre a sua adequação a um regime alimentar correcto ou se limita ao modo de uso.

Quanto aos produtos hipocalóricos e hiperprotídicos, constata-se, facilmente, que há informações pouco escrupulosas ou imprecisas. Com efeito, estes produtos devem pôr a si próprios boas questões: durante quanto tempo deve ser utilizado, em que enquadramento dietético?

É pela informação comercial que nós podemos avaliar a ética da empresa. A dietética não pode ser mistificada, sob pena de um produto que promete emagrecer contribuir para graves

lesões do consumidor. Uma mulher ingere em média 2 mil calorias diárias; um homem cerca de 2700 calorias. Para emagrecer é preciso reduzir o número de calorias mas essa redução não deve afectar as proteínas (sem proteínas os

músculos definham). Quando o objectivo é perder mais de 5 quilos deve recorrer-se à vigilância médica que define um regime personalizado, adaptado ao modo de vida de cada um. É para obter o equilíbrio resultante da redução de lípidos e dos glúcidos que os complementos ou substitutos podem dar um contributo inestimável. Mas que ninguém espere um emagrecimento duradouro sem recorrer a um regime vigiado por um médico.

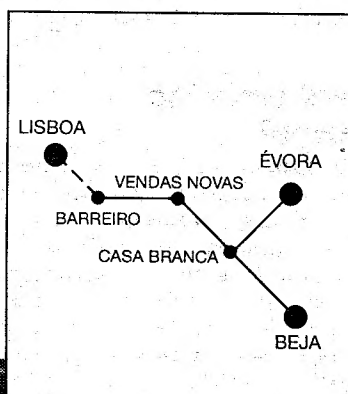
E chegou a altura do Ministério da Saúde intervir a favor da saúde do consumidor.



Beja Santos

ÉVORA/BEJA ↔ LISBOA

Intercidades a opção mais prática



rapidez-conforto-preços reduzidos

Serviços Intercidades CP - para que o Alentejo fique mais perto.

Évora e Beja contam com uma opção de transporte rápida, confortável e a preço reduzido - Évora: 700\$00 - Beja: 800\$00.

Horários que respondem às suas necessidades e a comodidade de poder reservar o seu bilhete e o seu lugar marcado, com até 10 dias de antecedência.

Intercidades
ir e voltar no mesmo dia

CP Caminhos de Ferro
Portugueses

OS PORTUGUESES E A SAÚDE

Não há quem não tenha ouvido queixas a respeito da maneira como funciona o Serviço Nacional da Saúde. Não há quem não tenha um parente ou um amigo que, forçado a recorrer a uma unidade hospitalar se não queixa do mau funcionamento administrativo, ou não denuncie a prepotência de um certo número de médicos que acreditam ainda no carácter sagrado do seu poder - que não da sua competência.

Já vai longe o tempo em que Bocage ia multiplicando as sátiras contra os médicos: não há hoje escritor, lírico ou epigramático, que ouse lançar-se em semelhante operação de denúncia da insuficiência do conhecimento de tantos e tantos médicos.

Não pretendo, de resto, entrar neste campo delicado, mas sublinhar o carácter revelador dos números que, nestas últimas semanas, nos permitem apreciar de maneira mais objectiva a relação dos portugueses com a saúde.

O número mais significativo, mostra que só 70% dos portugueses recorrem ao Serviço Nacional de Saúde, o que serve entre o mais para mostrar a maneira como esta organização se mostra incapaz de assumir as suas responsabilidades.

Embora me pareça mais revelador o segundo número: os portugueses gastam apenas, em média, três contos por mês com a saúde. O que nos transforma na gente mais «poupada», em questões de saúde. Continuamos a ser muito rurais nesta relação com a saúde: só se vai ao médico quando já se está na agonia, e não poucos doentes chegam aos consultórios ou aos hospitais com os dentes cerrados. Já na agonia. Com a direcção do cangalheiro no bolso esquerdo, que é o da morte.

Esta situação revela, por um lado, a insuficiência do conhecimento do corpo: nem a família, nem as escolas, cumprem a sua função, pois que não dão às crianças, desde muito cedo, a exacta noção do corpo.

Este elemento cultural, já perturbador, explica a multiplicação das mezinhas de fabricação

doméstica, que procuram resolver dentro do espaço familiar, o que devia pertencer ao domínio dos hospitais ou dos médicos.

Mostra também, esta situação, que a doença continua a ser considerada como qualquer coisa de exterior ao corpo, provocada não poucas vezes por forças «mágicas» o «mau olhado», ainda continua a ser utilizado para explicar as molezas físicas, que não são mais do que o resultado de maus hábitos nas relações com o corpo que, como devia ser mais sabido, é uma máquina prodigiosa mas sempre frágil.

Considera-se assim que a despesa com a saúde deve ser continuamente reduzida. Os chazinhos de erva cidreira, de malvas ou de pés de cereja, as cataplasmas de linhaça e outras medicamentações anteriores à química moderna, continuam a ser utilizados, como no tempo dos nossos avozinhos.

O regresso contínuo mas aparentemente irresistível das ervas e dos ervanários parece confortar esta situação, mas a verdade é que a nossa saúde colectiva deixa muito a desejar. Acrescento que quem pretende aderir à modernidade europeia, terá de começar por modificar a lógica dos corpos. Não só para ficar fiel à velha recomendação grega, o «mens sana in corpore sano», mas para permitir que o país pense e trabalhe com mais coerência.

A relação com o corpo permite entender o que entre nós continua a resistir, provindo do mundo rural que ainda é predominantemente o nosso. Ora a modernidade passa também pela alteração das relações com o corpo: compreendendo-o e gerindo-o mais utilmente. O que exige que o Estado assuma a sua parte na organização e na gestão do Serviço Nacional de Saúde, tal como impõe que as nossas escolas ensinem cada vez mais miudamente a importância do corpo.

Será útil lembrar que o conhecimento do corpo é extremamente recente na história dos valores culturais europeus e que só pode ser ele aprendido graças à multiplicação do conhecimento que provém da criação e da multiplicação das grandes cidades? Poupar com a saúde, aparece assim como um traço mais da nossa clássica ruralidade,



Alfredo Margarido

CARTAS
NA MESA

Governança

Do nível intelectual do governo que temos, quase somos forçados a ter uma opinião mais ou menos exacta, tantas são as vezes que o primeiro ministro ou os principais colaboradores se nos mostram em declarações, entrevistas e debates televisivos. Mas as pessoas que detêm as responsabilidades de representar esse Governo só acidentalmente

dão prova, a nível nacional, do que valem. Foi o que há dias ocorreu com os governadores de dois distritos. Um deles afirmava, em nota à população, a propósito da reunião da extrema direita em Sesimbra, não poder fazer nada contra isso, «nem fase à lei, nem fase à Constituição». O outro, de nome Querubim, disse em discurso transcrito pela Imprensa que a população de Trás-os-Montes não estava tão solitária quanto

parecia, «porque olhava para o Céu e via as estrelas»... Nada mais natural que um querubim encontrar a companhia dos seus pares entre as estrelas, mas é já surpreendente que a mesma angélica figura considere que a tropa é necessária para que «os costumes não sejam brandos». Como se diz nas telenovelas brasileiras, «é de encher o saco».

Mário Nunes
Leitor de Coimbra

LETRA DE FORMA

Diário de Notícias

De um Artigo de Augustina Bessa Luís:

(...) Toda a convulsão e ajustamentos precipitados a que assistimos hoje, na sociedade europeia, anunciam provavelmente uma nova norma: não se trata de enfrentar perigos, mas de solucionar problemas. A aventura do antagonismo, o fácil pressuposto do bom e do mal, começa a parecer antiquada. Uma nova geração está prestes a ser confrontada, não com situações emocionais, mas com a realidade do homem que, de facto, nunca foi testada senão debaixo de uma crença consciente. Uma crença consciente, partindo de uma experiência normalizada, não é o suficiente para nos revelar a realidade do homem. Crer é uma estratégia, no sentido do senso comum. Isso não basta. Crer tem que ser uma objecção constante feita à autoridade da conclusão (...)

(22. JUL. 90)

Expresso

Da coluna «A política portuguesa», de José António Saraiva:

(...) As críticas de Cavaco ao Presidente têm, portanto, outros objectivos.

De um deles já falei há semanas: o PSD ataca, hoje indistintamente o PS, Mário Soares e Carlos Melancia, com a convicção de que, fragilizando um, fragiliza todos.

O outro objectivo dos sociais-democratas será enfraquecer a autoridade do Presidente de modo a que, caso das próximas eleições legislativas não saia uma solução governativa clara, Soares não disponha de toda a margem de manobra e de todo o poder.

Claro que esta estratégia do PSD envolve um risco. Nunca, até hoje, quem ousou afrontar o actual Presidente da República se saiu bem....

(21. JUL. 90)

Semanário

De um artigo de Lúcia Monteiro:

(...) Gorbachev conseguiu no congresso que a sua eleição não ficasse dependente do comité central e que fossem adoptadas alterações no «bureau» político que consolidassem a sua posição.

Para isso muito contribuiu a sua enorme capacidade táctica, a sua prudência e a convicção que apenas deve afrontar situações quando está seguro da vitória.

Habituada a acompanhar os adversários nos percursos possíveis de caminhos comuns e a não aceitar provas de força senão quando não tem meios para as evitar, conseguiu dominar o congresso de forma exemplar.

Furtou-se a um confronto directo com o parêntese conservador e não aceitou liderar qualquer movimento que pudesse provocar uma cisão, ainda que desta pudesse resultar um grande partido de progresso de que a URSS tanto necessita....

(21. JUL. 90)



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-D Processo 1/108
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO TEJO a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha aérea, a 30 kV, com origem no apoio n.º 3 da linha para o PT n.º 739 — Cerrado e término no PT n.º 790 Portas do Sol, com 99 metros, na freguesia e concelho de Benavente, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE BENAVENTE durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 13 de Julho de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«D. Lisboa», 23/7/90



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-C Processo 1/111
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO TEJO a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, com origem no apoio n.º 3 da linha para o PT n.º 53 Benavente e término no PT n.º 820 Cerrado das Águas, com 254 metros, na freguesia e concelho de Benavente.

Linha aérea, a 30 kV, com origem no apoio n.º 2 da linha para o PT n.º 820 Cerrado das Águas e término no PT n.º 832 Águas-B.º de Santa Cruz, com 58 metros, na freguesia e concelho de Benavente, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE BENAVENTE durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 13 de Julho de 1990

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«DL» — 23/7/90



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/336
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 kV para o PT n.º 1954 — Herdade das Freiras, com 1309 metros e origem no apoio n.º 7da linha para o PT n.º 1955, na freguesia de Assunção, concelho de Arronches, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ARRONCHES durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 13 de Julho de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«D. Lisboa», 23/7/90

INTERNACIONAL

Cessar-fogo poderá ser em Agosto

Savimbi diz que fim da guerra está «próximo»

O fim da guerra civil em Angola está «próximo», afirmou ontem em Abidjan, Jonas Savimbi. «Se o Governo de Luanda aceitar reconhecer-nos como oposição, vamos encaminhar-nos para um cessar-fogo», prosseguiu o líder da UNITA, acrescentando que deseja que esse cessar-fogo seja estabelecido já em Agosto.

Savimbi, que no sábado ainda estava em Marrocos, onde teve um encontro com o secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Durão Barroso, fez questão de salientar o papel que este teve nos grandes progressos das conversações para paz nos últimos meses. Será Durão Barroso, segundo o líder dos rebeldes angolanos, que deverá transmitir «nos próximos dias» a resposta de Luanda ao pedido de reconhecimento mútuo feito pela UNITA, a qual já reconheceu

o Estado angolano e o Presidente José Eduardo dos Santos.

Jonas Savimbi terminou as suas declarações, afirmando que «o maior obstáculo à paz» foi levantado pela decisão das autoridades angolanas de aceitar o princípio do multipartidarismo. «Nós sempre lutámos pela realização de eleições», concluiu o líder da UNITA.

Delegação dos EUA chega a Luanda

Durão Barroso já fez seguir para Luanda, através do seu chefe de Gabinete, a proposta de Savimbi para o reconhecimento da UNITA como partido político de oposição. O assunto deverá ser discutido com o secretário de Estado-adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Jeffrey Davidow, que, juntamente com Jim Woods, do Pentágono, chegou esta manhã à capital angolana para

uma visita de dois dias.

Davidow vai encontrar-se com o ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Pedro de Castro Van-Dunem «Loy» e com o vice-ministro da Defesa e chefe de Estado-Maior das FAPLA, general António dos Santos França «N'Dalu», com quem discutirá a proposta de Savimbi e outras questões que antecedem a terceira ronda de conversações entre o MPLA e a UNITA, prevista para breve em Portugal.

À chegada ao aeroporto, Davidow declarou que os EUA estão «muito encorajados» pelo início das conversações entre as partes em conflito, acrescentando que Washington pretende «poder fazer algo para ajudar». Sobre a terceira ronda de conversações, o responsável norte-americano disse que o seu Governo quer «ser útil pedindo aos dois lados que regressem assim que possível a

Portugal, para que as conversações continuem e tenham êxito».

A delegação dos EUA, que incluiu ainda Bill Garblink, um especialista em situações de crise que nos últimos três anos trabalhou em projectos assistenciais no Sudão, Etiópia, Moçambique e Malawi, vai também tentar determinar o que pode ser feito, através da ONU ou de uma outra organização, para aliviar o flagelo da fome no centro e sul de Angola, afectando cerca de um milhão de pessoas.

«Consideramos importante que a comunidade internacional, trabalhando em conjunto com as Nações Unidas, enfrente o problema de uma maneira não-política e não-polémica», afirmou Jeffrey Davidow.

Redacção DL/
Lusa/AFP

Em jogo está a liderança da Alemanha Unida

Geografia eleitoral lança discórdia no Governo da RDA

O Governo da RDA continua dividido sobre a questão da data e território eleitoral das eleições que levarão à constituição do parlamento da futura Alemanha unida. A recusa dos sociais-democratas e liberais em aceitar a proposta do primeiro-ministro democrata-cristão, Lothar de Mazière, de remeter a decisão sobre a altura da realização de eleições conjuntas às comissões parlamentares sobre a unificação da RDA e RFA, intensificou o conflito no seio do Governo e deu, de facto, a largada para a campanha eleitoral.

O problema de fundo é a luta de poder na futura Alemanha unida entre o actual chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, e o seu opositor social-democrata, Oskar Lafontaine. O pretexto político para o confronto é a realização das eleições para o Parlamento da Alemanha unida antes, ou depois, da unificação política.

Se a unificação política preceder as eleições haverá um só território eleitoral e um escrutínio segundo a lei eleitoral da RFA. Assim sendo, e tendo em conta que só entram para o *Bundestag* os partidos que obtiverem mais de cinco por cento dos votos, esta solução é favorável aos sociais-democratas, pois permite eliminar os pequenos partidos de esquerda da RDA e dá mais peso ao voto social-democrata vindo da RFA. O PSD, ex-comunistas da RDA, por exemplo, só terá uma oportunidade de integrar o futuro Parlamento alemão se não for sujeito à regra dos cinco por cento, num círculo eleitoral que não inclua os alemães-federais. Os liberais, pequeno partido da coligação de Berlim-Leste, corre igualmente o risco de desaparecer se as eleições não forem separadas. No entanto, apoiam os sociais-democratas porque pretendem ajudar os liberais da RFA, o FDP, a fugir ao perigo de não passar a fasquia dos cinco por cento. Os liberais pretendem igualmente dificultar a entrada no *Bundestag* de novos partidos que poderão viabilizar novas coligações e assim roubar-lhes a grande influência que detêm neste momento.

Por outro lado, o presidente dos democratas-cristãos, Lothar de Mazière, aposta na realização das eleições antes da unificação e por consequência em dois territórios eleitorais. Os objectivos são duplos. A divisão da esquerda é assim possível pois, além dos sociais-democratas e dos verdes, os ex-comunistas da RDA terão assento no futuro parlamento germânico. Em segundo lugar, o peso, na nova assembleia, da maioria democrata-cristã da RDA será reforçado se as eleições forem separadas.

Em todo o caso a campanha eleitoral já começou e o Governo de coligação em Berlim poderá sofrer as consequências.

Redacção DL/AFP

Thatcher poderá remodelar Governo britânico

A dois anos das próximas eleições legislativas na Grã-Bretanha, Margeret Thatcher já começou a tomar medidas para inverter a descida de popularidade do seu Governo.

Depois de pedir aos seus ministros, na semana passada, para elaborarem uma estratégia eleitoral, o que levou a pensar que um adiamento das eleições era previsível, o diário britânico «The Observer» revelou que a primeira-ministro poderá anunciar, hoje, uma mini-remodelação governamental.

Ainda segundo este jornal, Margeret Thatcher deverá substituir o ministro dos Desportos, Colin Moynihan, e o subsecretário de Estado dos Serviços Sociais, Nicholas Scott, entre outros membros do Governo.

O semanário «The Sunday Correspondent» refere-se também à existência de rumores de uma crise no Governo britânico, adiantando que uma das áreas mais afectadas pelas mudanças será a da educação, que é considerada por Thatcher como «das mais importantes» na estratégia eleitoral.

Redacção DL/
Lusa

Mais nove refugiados na embaixada espanhola

Cresce tensão Havana/Madrid

Continua a agravar-se a questão dos refugiados nas embaixadas ocidentais em Cuba. O Governo espanhol, cuja embaixada em Havana registou este fim-de-semana a entrada de mais nove refugiados, decidiu reforçar a segurança naquela missão diplomática enviando mais quatro ou cinco membros dos Grupos de Operações Especiais (GEOS). No interior da embaixada, os grupos de refugiados foram distribuídos por quartos diferentes para evitar incidentes, mas o clima faz-se de dia para dia mais tenso, sobretudo depois de o embaixador espanhol, Antonio Serrano, ter pedido explicações às autoridades cubanas sobre a falta de intervenção da polícia cubana que, apesar de cercar a embaixada, não conseguiu impedir a entrada dos nove refugiados. Segundo o diplomata espanhol, a entrada dos últimos nove refugiados demonstra que o cordão de segurança montado pela polícia cubana à volta da embaixada não é eficaz, tornando legítima a hipótese de haver, entre os refugiados, espíões dos serviços secretos cubanos.

De facto a embaixada espanhola bem como a do Canadá e RFA estão cercadas por um cordão de polícias que, além de isolarem as instalações num raio de 150 metros, montaram barreiras de arame farpado em todos



O último cubano a pedir asilo em Espanha é o físico nuclear Alfredo Oquenda, na foto acompanhado pela mulher e filho, numa rua de Madrid

os acessos tornando muito difícil a entrada dos refugiados pelo terraço e pelas janelas, como acabou por acontecer este fim-de-semana. Face à hipótese levantada pelo diplomata, Luiz Sanches, um polícia do departamento de investigação dos refugiados, considerado um dos melhores conhecedores dos meios dissidentes cubanos, investiga agora a possibilidade de infiltração dos serviços secretos cubanos, interrogando os refugiados.

Enquanto isso, o presidente do Parlamento Europeu, Enrique Baron Crespo, anunciou que aquela organização analisará em Setembro a questão dos Direitos Humanos em Cuba afirmando, porém, que a decisão da CEE de congelar toda a ajuda comunitária a Cuba é, por enquanto, «a medida mais prudente que se pode tomar».

Redacção DL/
AFP/Lusa

Após cinco meses paralisado

«Ariane» é lançado amanhã

O foguetão francês «Ariane» vai finalmente ser lançado para espaço amanhã à noite, depois de ter estado cinco meses paralisado devido a uma explosão.

O foguetão vai transportar dois satélites: o francês TDF-2, de televisão directa, que vai reforçar o seu gêmeo TDF-1, lançado para o espaço em Outubro de 1988, e o alemão ocidental de telecomunicações DFS-Kopernicus-2.

Uma vez no espaço, o satélite TDF-2 pesará cerca de duas toneladas e cem quilos e os seus painéis solares terão uma longitude de 19,3 metros, o que vai servir para recolher a energia necessária para difundir a programação normalizada de D2MAC, um primeiro passo para a televisão europeia de alta definição.

Segundo os planos da empresa responsável pelo lançamento do «Ariane-4», o TDF-2 deverá ser colocado a 36 mil quilómetros de distância da terra, sobre o golfo da Guiné, 19 graus de longitude oeste do TDF-1.

Esta missão é de extrema importância para a empresa francesa «Arianespace», depois de um fracasso em Fevereiro, já que tem de enfrentar a cada vez mais forte concorrência internacional, designadamente dos Estados Unidos, Japão, União Soviética e China.

Redacção DL/Lusa

INTERNACIONAL

B R E V E S

Uruguai Round em clima pacífico

Os EUA e a CEE puseram-se de acordo para evitar o confronto sobre o dossier agrícola na abertura anual, em Genebra, das negociações comerciais do Uruguai Round, segundo fontes próximas do encontro. Assim, o documento preparado pelo presidente do comité de negociação agrícola, Aart de Zeeuw, servirá de base das discussões que decorrem esta semana, entre uma centena de participantes desta penúltima etapa do Uruguai Round.

Nova estratégia da NATO centra-se na mobilidade

Ultrapassada a fase da «guerra fria», a mobilidade será a base da nova estratégia militar da NATO, disse em Bona o comandante supremo da Aliança Atlântica. «Teremos forças mais reduzidas, mas no mesmo território», afirmou o general John Galvin, em entrevista ao jornal «Welt am Sonntag». Os líderes da Aliança decidiram, na cimeira de Londres, adoptar uma nova estratégia, mais defensiva, para reforçar a ideia de que a URSS já não é considerada «o inimigo».

Mandela e de Klerk encontram-se em Agosto

As próximas conversações políticas entre o Congresso Nacional Africano (ANC) e o Governo de Pretória realizam-se no próximo dia 6 de Agosto, anunciou um porta-voz do gabinete do Presidente sul-africano. Mandela, após o regresso da sua viagem à América, Europa e África, teve um encontro a sós com de Klerk, onde foi discutido o recomeço das negociações.

Governo de El Salvador adverte guerrilheiros

O Governo salvadorenho advertiu que uma nova ofensiva dos rebeldes poderia criar um obstáculo intransponível para as negociações que visam pôr fim à guerra civil de 10 anos. Representantes da Frente Farabundo Martin de Libertação Nacional e do Governo do Presidente Cristiani iniciaram na sexta-feira conversações de cinco dias, com o objectivo de alcançar um acordo de paz em Setembro.

Eleições multipartidárias na Mongólia

A Mongólia entrou na corrida para a democracia, ao votar ontem na primeira volta das primeiras eleições multipartidárias realizadas no país, de regime comunista. O PC, no poder, mudou a sua direcção e, em Março, abdicou do monopólio do poder, comprometendo-se a efectuar reformas. Os resultados ainda não são conhecidos.

Rebeldes já controlam zona norte de Monróvia**Ministros liberianos pedem a Doe para se demitir**

É cada vez mais desesperada a situação do Presidente da Libéria, Samuel Doe, que agora tem recebido apelos públicos dos próprios membros do seu Governo para que se demita e deixe de opor resistência às forças rebeldes da Frente Patriótica Nacional da Libéria (FPLN), comandadas por Charles Taylor. Diplomatas ocidentais em Monróvia consideram que a queda de Doe pode ocorrer nas próximas horas. Os EUA, que continuam a manter uma esquadra ao largo do país, recusam-se a ajudar o Presidente liberiano, enquanto os rebeldes interromperam as negociações que estavam a decorrer na Serra Leoa por considerarem que a vitória militar está próxima.

Os dois ministros que Doe tinha enviado para as negociações regressaram ontem da Serra Leoa, tendo aconselhado o Presidente a abandonar o poder, perante a inevitabilidade da vitória de Charles Taylor. Já no sábado o ministro da Informação, Emanuel Bowier, tinha pedido a Doe para «fazer o sacrifício supremo no interesse da nação e do povo, evitando mais perdas humanas e materiais e salvaguardando a sua própria segurança pessoal».

Cinco mil mortos

Foi um rude golpe para Doe, já que o apelo do ministro era exactamente aquilo que os rebeldes vêm pedindo há sete meses, quando inici-



Samuel Doe, quando há dez anos tomou o poder através de um sangrento golpe de Estado

aram uma ofensiva contra o Governo que causou, até agora, cerca de cinco mil mortos. Na sexta-feira a FPLN conquistou toda a zona norte de Monróvia, incluindo a área portuária, facto que os levou a exigirem nas negociações que só aceitariam um cessar-fogo quando Doe abando-

nasse o poder. Esta exigência levou a interrupção imediata das negociações.

Neste momento as forças fiéis a Doe são constituídas apenas por aproximadamente 500 soldados da etnia Krahn, a mesma do Presidente, que controlam somente uma parte da capital, algumas zonas

estratégicas nos arredores e parte da região onde Doe nasceu, perto da fronteira com a Costa do Marfim. Grande parte do vigor com que ainda resistem deve-se ao facto dos rebeldes não fazerem prisioneiros, executando sumariamente os soldados que capturam, pertencentes a tribos rivais. O mesmo acontece com os membros da FPLN que caem nas mãos das tropas governamentais, segundo o relato dos correspondentes das agências estrangeiras.

O isolamento de Samuel Doe, um ex-sargento do exército que tomou o poder há dez anos, através de um sangrento golpe de Estado, ficou ainda demonstrado pela expulsão, no sábado, do adido militar da embaixada dos EUA, acusado de auxiliar os rebeldes. Os norte-americanos, que protestaram energicamente, são um aliado tradicional da Libéria e já por diversas vezes ofereceram-se para retirar Doe do país, levando-o para o exílio em alguma nação africana amiga, provavelmente a Nigéria.

O Presidente liberiano recusou a oferta, reclamando da falta de apoio dos EUA para enfrentar a FPLN. Quanto a uma eventual evacuação de Monróvia, Doe disse só a aceitar se fosse conduzido para a sua região natal, onde acredita poder organizar uma força de resistência.

Redacção «DL»/Lusa/AFP

Informação COMERCIAL**LINHA DE SINTRA**

Informa-se os Srs. Passageiros que, por motivo de trabalhos de revisão integral da catenária, são suprimidos, entre QUELUZ E CACÉM, nos dias 25, 26 e 27 de Julho, no período abaixo indicado, os seguintes comboios:

Entre as 10.00 e as 12.00 horas

Comboios com saída de Queluz às 9.57h, 10.13h e 11.13h.

Comboios com saída do Cacém às 9.55h, 10.11h, 10.27h e 11.51h.

CP — Caminhos de Ferro Portugueses
Serviço Comercial do Tráfego Suburbano



Caminhos de Ferro Portugueses

Cimeira do Magrebe prepara integração

Quando o ferry-boat que trazia o Rei Hassam II do Marrocos, aportou ontem ao fim da tarde em Argel, teve início a 3ª cimeira da União do Magrebe Árabe (UMA), reunindo não só os chefes de Estado da Argélia e do Marrocos, mas também os da Mauritânia, Tunísia e Líbia. Eles vão discutir nove projectos que prevêm a união aduaneira e monetária, a livre circulação de bens e pessoas, a criação de uma companhia aérea comum, a Air Magrebe, e a rápida ligação ferroviária entre as cinco capitais. Embora não figure na agenda, um dos principais temas a estar em foco valser a recente vitória nas eleições locais argelinas dos fundamentalistas islâmicos e as suas consequências para a região.

A UMA foi criada em Fevereiro do ano passado, em Marraquexe, sob os auspícios do Rei Hassam II. Desde o início pairaram dúvidas sobre a possibilidade de se efectivar uma união entre países de diferentes tendências políticas, com líderes fortes e com economias debilitadas, quase todas dependentes do mercado externo. A Líbia de Muammar Khadafi

foi excluída à partida e só a contragosto o chefe de Estado marroquino aceitou a sua inclusão nesta união que contará com 65 milhões de habitantes.

Para além do fundamentalismo islâmico, serão também «pontos quentes» da cimeira a necessidade de se iniciarem conversações directas (com objectivo de realizar um referendo) entre o Governo marroquino e a Frente Polisário para a resolução pacífica do conflito no Saara Ocidental, assim como os problemas entre a Mauritânia e o Senegal.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da UMA vão reunir-se em Roma com os seus homólogos da CEE (principal parceira comercial dos países do Magrebe, com excepção da Líbia) em Novembro. Nessa altura será discutido o contencioso que opõe a Líbia à CEE, tendo Portugal se oferecido (durante a visita que Mário Soares fez a Marrocos, em Maio) para servir de mediano, com a ajuda de Hassam II.

Redacção «DL»/AFP/Lusa

Seul disposta a negociar abertura da fronteira

As autoridades da Coreia do Sul declararam estar dispostas a negociar com a Coreia do Norte as condições para abertura da fronteira comum proposta, a título experimental e durante cinco dias, pelo Presidente sul-coreano, Roh Tae-Woo. A abertura, prevista para Agosto, visa permitir a deslocação dos residentes de ambas as partes mas também, e segundo as afirmações de Tae-Woo, poderia assinalar o começo de conversações para uma eventual unificação do país, que desde o fim da II Guerra Mundial está dividido por um muro de um milhão e meio de soldados, estacionados dum lado e doutro da fronteira. Respondendo de certa forma às primeiras reacções da Coreia do Norte que de imediato classificou a proposta como «propaganda fraudulenta» pondo como condição para a abertura das fronteiras a suspensão das leis de segurança nacional e a destruição dos muros edificadas ao longo da fronteira, Seul marcou para esta semana uma ronda de conversações inter-Coreias para discutir aquelas condições.

Redacção «DL»/Lusa

NR: Na nossa edição de sexta-feira, dia 20, publicámos uma notícia subordinada ao título «Coreia do Norte recusa abrir fronteira». Com efeito, o regime de Kim Il-Sung não recusou em princípio a abertura, mas colocou uma série de condições, que levaram Seul a anunciar a sua disposição de negociar sobre esta questão.

QUOTIDIANO

Conflito não interessa às duas empresas públicas de transportes

ANA e CP: gerências chamam sindicatos para dialogar

O Sindicato dos Maquinistas da CP (Smaq) e o Sindicato dos Técnicos de Segurança Aérea (Sitecsa), da ANA, foram convocados no final da passada semana para uma reunião com os respectivos Conselhos de Gerência, que romperam assim um longo período de silêncio. O fim dos conflitos depende agora da vontade negocial dos responsáveis das empresas, segundo os sindicalistas afirmaram ao DL.

Castelo Lopes, presidente do Smaq, disse ao DL que finalmente o Conselho de Gerência da CP resolveu dialogar, tendo a estrutura sido convocada para uma reunião com o vogal do pelouro do Pessoal, dr. Terêncio, que veio, com a redução da anterior gerência, ocupar um cargo que desde Setembro de 1988 estava vago.

«Ficou já marcada uma reunião para quarta-feira, dia 25, para uma primeira análise do conflito que nos opõe e para calendarizar novos encontros, que se realizarão a partir do dia 30», disse Castelo Lopes, acrescentando: «O dr. Terêncio disse-nos que queria o diálogo e a negociação e que não lhe interessava nada a continuação do conflito». No entanto,

quem irá negociar com os maquinistas será o director de pessoal da CP.

Segundo o presidente do Smaq, «a reunião de quarta-feira vai já servir para vermos se têm realmente acções concretas para resolver o conflito ou se mantêm as mesmas posições. Se as reuniões não passarem de boas vontades, não estamos dispostos a protelar as coisas, e logo nesse dia tomaremos decisões quanto a novas formas de luta».

Também o conflito que opõe o Conselho de Gerência da ANA (Aeroportos e Navegação Aérea) e o Sindicato dos Técnicos de Segurança Aérea (Sitecsa) - cujos seus filiados foram alvo de uma requisição civil do Governo por 60 dias -, teve desenvolvimento com a realização de uma reunião na passada sexta-feira.

«A empresa convocou-nos para uma reunião e estamos à espera de um novo contacto para esta semana, mas não sabemos qual será o resultado destes contactos», disse ao DL Tolentino Martins, dirigente do Sitecsa.

No final do mês o Sitecsa reúne os seus delegados sindicais para análise da situação e se, até lá, o conflito não for

resolvido, serão estudadas novas formas de luta, a realizar a partir do próximo dia 6, altura em que termina a requisição civil.

«Eventualmente, responderemos à requisição civil do Governo com uma greve de duração similar aquela que a provocou: 15 dias», adiantou ao DL Tolentino Martins.

Para aquela estrutura sindical a reunião da semana passada foi já «positiva, uma vez que o Conselho de Gerência rompeu o silêncio convocando-nos para dialogar».

O Diferendo gira à volta dos valores da massa salarial, não tendo sido negociado o cláusulado geral e o AE. No encontro, segundo o dirigente sindical, os responsáveis da ANA «abordaram, de alguma maneira, a forma de introduzir um dado novo no conflito: a alteração da prestação de trabalho, que é feita por turnos. A nossa posição é de analisarmos todas as propostas que nos forem feitas, mas parece-nos muito difícil chegar a um acordo, porque aquela é uma matéria a que somos muito sensíveis».

Elsa Andrade

■ B R E V E S

Ministério não larga Veiga Beirão

«O Ministério da Educação não prescinde do espaço onde está instalada a escola Veiga Beirão», disse hoje ao DL uma fonte daquele departamento.

Recorde-se que o desaparecimento da Veiga Beirão chegou a ser encarado pelos autores do projecto de reconstrução do Chiado, que admitiam transformar o edifício num aparthotel. «Não vamos prescindir do nosso contrato de arrendamento», assegurou o informador do Ministério.

Fogo destrói mata do Sobral

A mata do Sobral, considerada de grande interesse ecológico e em vias de ser considerada reserva natural, foi destruída pelo incêndio que lavrava há dois dias na serra da Lousã e ao fim da tarde de ontem foi declarado extinto.

Fonte da corporação de bombeiros da Lousã disse que a área ardida ascende a mais de meia centena de hectares de floresta, com predomínio de áreas de pinhal.

Totobola só para um Totoloto (talvez) para dois

O «jackpot» do Totobola de domingo - 13.315.327,00 escudos - vai inteirinho para um só apostador, um anónimo que entregou o boletim em Odivelas, revelou a Santa Casa da Misericórdia.

Quanto ao Totoloto de sábado, foi já apurado um totalista (anónimo) de Rio Tinto, mas as previsões dos serviços de escrutínio apontam para dois totalistas. A confirmar-se a hipótese, mesmo assim, não ficam nada mal: 38 mil contos para cada.

Voo inaugural do terceiro «ATP»

LAR: primeiro passo na Europa

Com o voo inaugural do terceiro «ATP» da sua frota, realizado este fim de semana no percurso Lisboa-Bordéus-Lisboa, a LAR - Transregional deu o seu primeiro passo de aproximação com um dos destinos extra-fronteiras para onde projecta voar regularmente num futuro muito próximo.

Antes da partida de Lisboa, o novo avião foi baptizado com o nome de «Guadiana», tendo assistido à cerimónia o secretário de Estado dos Transportes, cuja filha, Marta Antas, foi madrinha da nova unidade da LAR.

O presidente da companhia, Armando Moreira, referiu-se, na altura, ao facto de a integração europeia de Portugal não poder representar apenas, para os portugueses, a abertura à «invasão» dos produtos e das empresas estrangeiras.

Há a necessidade - sublinhou - de partirmos, do nosso lado, a conquista de mercados europeus, princípio que fundamentava a iniciativa da LAR de realizar voos para a Europa, operando em percursos cujas intensidades de tráfego previstas e distâncias se adaptassem às características da sua frota.

A companhia dispõe actualmente de aparelhos que, nos respectivos tipos, são expoente da mais avançada tecnologia: os «ATP», de 56 lugares (20 em classe «Apolo»), utilizados até agora nas ligações entre Lisboa, Porto e Faro e destinados aos futuros voos para Bordéus e três destinos em Espanha; e os «Dornier DO 220», de 17 lugares, utilizados nos percursos de menor densidade de tráfego.

As entidades oficiais e os jornalistas convidados para o voo inaugural do «Guadiana», que foram acompanhados na viagem a Bordéus pelo presidente da companhia, pelo vice-presidente e principal accionista, Baptista Lopes, por outros administradores e directores e pelo chefe de divisão de Relações Públicas, Francisco Burquete, participaram num jantar realizado naquela cidade e a que assistiram também autoridades locais, o consul-geral de Portugal, Freitas Rocha, e o director do Centro de Turismo de Portugal em Paris, Vieira Ramos.

Nos discursos então proferidos, portugueses e franceses foram unânimes em considerar o maior interesse a iniciativa da LAR de incluir

Bordéus nos seus destinos regulares, tanto para a aproximação de cidades já com importantes relações económicas como para o desenvolvimento do turismo entre regiões com potenciais ainda inexplorados.

BURACA-DAMAIA



Helena Batista Teixeira da Silva

FALECEU

Seu marido, filha, genro e netos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada.



MUNICÍPIO DE LISBOA

ANÚNCIO N.º 61/90

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE DIVERSO MATERIAL DE CONSTRUÇÃO CIVIL, PELO PERÍODO DE UM ANO.

- O concurso público é promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, Direcção Municipal de Construção e Conservação de Edifícios, Rua da Palma, 169-3.º - 1100 Lisboa. Telefone 878012
- Concurso público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.
- Concurso público para o fornecimento de diverso material de construção civil, pelo período de um ano. As entregas serão feitas de harmonia com as necessidades da CML mediante requisição.
- a) - O programa de concurso e caderno de encargos podem ser consultados no Departamento de Conservação de Edifícios sito na Rua Correia Teles, n.º 103-A - 1300 Lisboa e no Departamento de Administração Geral - Repartição de Armazéns e Imprensa Municipal situada na Av.º 24 de Julho, 171-D - 1300 Lisboa, durante as horas de expediente.
- b) - Podem ser solicitadas cópias ao Departamento de Conservação de Edifícios, na Rua Correia Teles, n.º 103-A, até oito dias antes do termo limite para a entrega das propostas, mediante o pagamento de 480\$00 acrescidos de 17% de IVA.
- a) - As propostas deverão ser apresentadas até às 17 horas e 30 minutos do 20.º dia contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República».
- b) - A sua entrega far-se-á na Repartição de Armazéns e Imprensa Municipal do Departamento de Administração Geral sito na Av.º 24 de Julho, 171-D - 1300 LISBOA.
- c) - As propostas deverão ser redigidas em português e não incluirão o IVA.
- a) - Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.
- b) - O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 5 alínea b), a partir das 14 horas, do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.
- c) - A caução é de 5% do valor total da adjudicação, a prestar no prazo de 10 dias, após a data da recepção da comunicação da adjudicação do fornecimento.
- d) - O prazo de validade das propostas é de 90 dias.
- A adjudicação será feita à proposta considerada mais vantajosa atendendo aos seguintes critérios:
 - Qualidade
 - Preço
 - Prazo de entrega

Paços do Concelho de Lisboa, em 1990/07/05

O VEREADOR,
(A. Anselmo Anibal)

Na Rainha trocam-se taxas por géneros

A praia da Rainha, na Costa de Caparica, tem, desde este mês, um parque privativo com 1050 lugares. Uma melhoria que se saúda, já que só para lá vai quem quer. Mas, o mesmo não poderão dizer os veraneantes que levam um chapéu desol. É que quem explora os bares naquele local arranhou uma forma *sui generis* de aumentar as vendas.

Quem instalar o seu chapéu na área concessionada, não é mandado para a zona destinada aos particulares, como é norma. As pessoas recebem um folheto verde com os seguintes dizeres: «A colocação de chapéus de sol, na área concessionada, fica sujeita ao pagamento de uma taxa de 150 escudos, que será oportunamente cobrada. No entanto, este valor pode ser totalmente deduzido nas despesas que efectuar nos nossos balcões. A gerência.»

É evidente que este facto levanta grandes protestos, tanto mais que a situação é nova e os banhistas são apanhados desprevenidos. Mas acabam por pagar.

Quisemos apurar a legalidade desta prática. Depois de várias diligências, conseguimos obter a informação da Polícia Marítima da Costa de Caparica. O encarregado do posto evocou a lei: «É proibido «montar toldos, chapéus-de-sol ou barracas nas áreas concessionadas». Não há, portanto, qualquer indicação para que se aplique uma taxa a quem transgredir a lei. E aquele responsável acabaria por concluir: «Esta é cobrança também é ilegal.»

O paladar lisboeta não é o melhor do mundo

Concurso municipal teve bons resultados, mas também serviu para evidenciar profundas lacunas na restauração alfacinha

O júri do 1º Concurso de Gastronomia Lisboa, que acaba de anunciar os estabelecimentos vencedores, depois de um mês inteiro de romaria pelos restaurantes alfacinhas, chegou a uma conclusão com que todos estamos inteiramente de acordo: «Os lisboetas comem tudo o que lhe puserem na mesa. De preferência em minipratos e com minipreços.»

O Concurso, que acompanhou as Festas da Cidade durante todo o mês de Junho, pretendia, precisamente, recuperar e prestigiar uma gastronomia tipicamente lisboeta, desconhecida de alguns, negada por outros, exaltada por terceiros. Mas o certo é que quase ausente dos restaurantes da cidade, à excepção das moribundas tabernas, onde se pratica basicamente a cozinha galega que, com os seus quase dois séculos, também já adquiriu foros de tradicional na memória gustativa do alfacinha.

Para o despique entre os concorrentes, o cronista gastronómico José Quitério estabeleceu uma lista de pratos, desde os petiscos aos doces, passando pelas sopas, os mariscos, os peixes, a caça e as carnes.

Não faltaram problemas

Por vezes, os concorrentes viam-se em palpos de aranha para cumprir o cardápio exigido. As perdas à Convento de Alcântara (com uma longa história que passa pelas ladroíces que Junot andou por aí a fazer e um milagroso regresso às origens do receituário) exigem, para uma correcta confecção, trufas e *foie-gras*. Ora as trufas rondam, agora, os 380 contos o quilo e o *foie-gras* não se vende por menos de 180 notas de conto. Neste caso específico, o júri teve de fazer ouvidos de mercador e deixar passar alguma *batota*,

embora a mais digna possível.

Segundo problema era o da doçaria, que, perdidas as especialidades dos antigos conventos de Lisboa, se fica pelos pastéis de nata, que, ao contrário do que por aí se diz, não são naturais de Belém, mas sim do antigo Convento de Santa Brígida, de Marvila, e do de Santa Joana, ao Andaluz. Com a Torre do Tombo em vias de mudança e com a tradicional falta de investigadores (sobretudo neste campo) o problema era, de facto insolúvel.

Sim ou sopas?

Um dos membros do júri, o cineasta Jorge Brun do Canto e co-autor, com sua mãe e irmã, do fabuloso «Livro de Pantagruel» não se mostrou desagrado da sua participação num «concurso de uma culinária *soit disant* lisboeta». Maria de Lurdes Modesto, apontando embora as virtualidades do concurso municipal afirmou-se pela necessidade de «melhorar rapidamente» as nossas receitas clássicas, pelos seus problemas de excesso de sal e de gordura. Melo Lapa, outro conhecido jornalista gastronómico, é pessimista e assegura que, ainda durante a sua vida, «comer sentado num restaurante em Portugal, só vai ser possível a pessoas de muito poder económico». Mas Melo Lapa acredita ainda na existência de uma culinária alfacinha e que «umas boas iscas ou uma bifana apetitosa, mesmo que comidas de pé, constituem um dos grandes petiscos desta cidade que se chama Lisboa».

Maria Manuela Limpo Caetano, outro membro do júri, considera que «em Lisboa o frequentador de restaurantes hoje em dia habituou-se à comida *plastificada*... Engole qualquer coisa, de qualquer maneira, por qualquer preço».

Mas o problema não é apenas dos restaurantes. Talvez — ou principalmente — a questão esteja nos próprios clientes. É Orlando Esteves,

presidente da Associação de Cozinheiros de Portugal, quem o afirma. «Os clientes portugueses, nos últimos tempos, têm melhorado as suas *performances*. Dantes poucos tinham requinte, mas hoje muitos já dão uma boa ajuda ao cozinheiro. A ignorância gastronómica do cliente pode reduzir a zero o trabalho do profissional...»

Os premiados

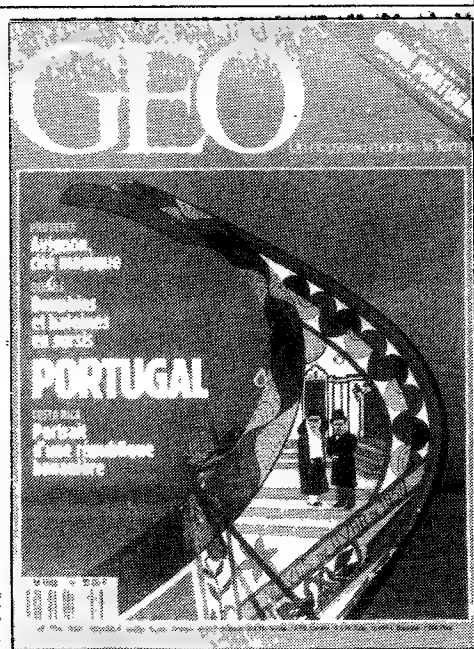
Entre os oitenta concorrentes, os premiados ficaram a distâncias pontuais muito próximos. O primeiro prémio, os corvos de ouro, foi atribuído ao Restaurante Bachus, o segundo ao Michel-Gare Marítima (curiosamente o Michel do Castelo foi desclassificado), que ganhou os corvos de prata; os corvos de bronze, terceiro prémio, couberam à Casa da Comida.

Finalistas foram, ainda, os Restaurantes O Jacinto, Pabe, A Aldeia (Hotel Alfa), Xenu, Conventual, Mercado de Santa Clara, Frei Papinhas e Califá.

Para o ano haverá mais e tanto o vereador do Turismo, Vítor Costa, como António Luís Paralta, produtor de Animação Gastronómica das Festas de Lisboa, estão seguros que com mais concorrentes e maior brilho, embora sejam unânimes em que tudo correu bem muito para o curtíssimo período que tiveram para a organização.

Mais e melhor para o ano. Além de uma segunda edição do concurso, haverá ainda uma Feira Gastronómica (possivelmente na Fonte Luminosa, em Belém, na Avenida da Liberdade e no Príncipe Real), agora não apenas de pratos lisboetas, mas de todo o País e ainda mesmo aqueles que tenham «um cheiro latino», como os da América Latina e da África portuguesa.

Roby Amorim



Um barco moliceiro foi o motivo da capa da revista francesa «Geo»

Um olhar de França sobre Portugal

A revista francesa «Geo» dedicou um caderno a Portugal, no número de Junho. Na reportagem de Pierre Veillete as paisagens variadas do nosso país são caracterizadas da seguinte forma: «Agrestes e montanhosas na região de Trás-os-Montes, elas convertem-se em extensas planícies no Alentejo dos verões tórridos antes de terminarem nas falésias do Algarve, onde batem as vagas do Atlântico.»

Esta publicação mensal tem uma tiragem superior a 667 mil exemplares. A capa da revista é uma foto de um barco moliceiro. No interior, foca o País de Norte a Sul, e as ilhas dos Açores e Madeira.

Referindo-se ao Douro, uma jornalista escreveu: «Deus criou a Terra; os homens o vale do Douro.» Nas 36 páginas de reportagens, um texto sobre Lisboa refere o incêndio do Chiado e o projecto arquitectónico para aquela zona, não faltando uma visita a Alfama e Bairro Alto.

A acção de divulgação de Portugal além-fronteiras foi possível graças ao Instituto de Promoção Turística, que trouxe até nós jornalistas residentes em França.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-C Processo 1/372
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO TEJO a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha área, a 30 kV, n.º 3158/R-5, com 1112 metros, do apoio n.º 9 da linha 3158/R-12 para o PT n.º 35 ARV, ao PT n.º 3673 C da EPAL, freguesia de Carvalha, concelho de Arruda dos Vinhos, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ARRUDA DOS VINHOS durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 13 de Julho de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«D. Lisboa», 23/7/90



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-C Processo 1/377
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO TEJO a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, n.º 3106/R 90, com 60 metros, do apoio n.º 79 da linha n.º 3106, ao PT n.º 3694-C da METARBÁS — Metalurgia de Reboques e Basculantes, Ld.ª, freguesia de Triana, concelho de Alenquer, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ALENQUER, durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 13 de Julho de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«D.L.» — 23/7/90



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/341
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO TEJO a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha área, a 30 kV para o PT n.º 1956, Courela das Lajes, com 1477 metros e origem no apoio n.º 10 da linha para o PT n.º 1920, na freguesia de Nossa Senhora da Expectação, concelho de Campo Maior, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO MAIOR durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 13 de Julho de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«D. Lisboa», 23/7/90

Para as empresas de celulose os frequentes incêndios estivais derivam do descuido das pessoas mal informadas. Não acreditam na hipótese da origem criminosa e dispõem-se a gastar 700 mil contos para os combater

Celulose deita água na fervura

Na sala climatizada está tudo a postos para o encontro com os jornalistas. Os jarros de água, os copos de vidro fino, o arranjo de flores campestres com ramos de marcela e o gravador de uma rádio local. Rádio Tágide, a voz do Tramagal. Cenário simples, onde os representantes da indústria de celulose e papel apresentaram à Imprensa o seu programa de prevenção e combate aos fogos florestais. «Um flagelo nacional», afirmou Veiga Anjos, presidente da ACEL, que é a associação das empresas Portucel, Caima, Celbi e Soporcel. Tratava-se de transmitir uma mensagem clara sobre o empenho nessa causa de um sector cuja imagem é bastante turva, devido ao contributo que dá para a poluição atmosférica e fluvial, e à sua responsabilidade pela invasão dos eucaliptos.

Fomos recebidos no pátio da quinta com um «welcome drink», meninas vestidas de azul e amarelo serviram-nos refrescantes bebidas, e depois passámos à segunda etapa, ao assunto para o qual tínhamos sido convocados. Debaixo do fogo dos ecologistas, declarados inimigos da celulose, impunha-se assumir a defesa das matas que cobrem o território português. Há desconfianças, circulam rumores, com efeito as empresas de celulose não gozam de boa reputação. «Gostaríamos que os órgãos de informação contribuíssem para repor a verdade. Este ano, decidimos despendar 700 mil contos na luta contra os incêndios. Verba de que cabem 380 mil aos organismos estatais e autárquicos, sendo a restante gasta no aluguer de helicópteros, no apoio aos aeroclubes e ainda na construção de infra-estruturas, tais como a abertura de acessos, limpeza de ma-

tas e desenvolvimento da rede das torres de vigia. Devem compreender que se trata de um grande esforço da nossa parte. Em vão tentámos que as outras indústrias consumidoras de material lenhoso colaborassem no projecto».

O programa da ACEL, segundo Veiga Anjos, abarca perto de 170 hectares da área do Vale do Tejo, englobando uma extensão florestal que vai desde o Entroncamento até Penamacor. Salientou-se que o nosso país dispõe de condições geográficas não convenientemente aproveitadas para o incremento da arborização. Num potencial florestal de 5280 hectares, o efectivo plantado é de 3085, enquanto a área agrícola atinge 4272, quando o ideal seria não ultrapassar os 2337. São números, e os números, por vezes, mentem. Dependem das conveniências, forjam-se no intuito de servir as estratégias económicas. «Em 1988, os produtos florestais foram responsáveis por 15,5% do total das exportações, o que se traduz, valor absoluto, em 235 milhões de contos», lê-se no dossier fornecido pela ACEL. A mesma fonte garante que Portugal não só detém o título do «maior produtor mundial de cortiça», como se coloca nas fileiras dos principais exportadores de pasta de papel. No entanto, carece de matéria-prima, razão por que, em 1987, facto inédito na história da indústria de celulose, as empresas se viram na contingência de importar madeira de eucalipto da República Popular do Congo, da Argentina, da Espanha e do Chile.

Domina o pinheiro bravo

Na floresta portuguesa, a árvore que domina é ainda, graças aos desígnios divinos, o pinheiro bravo, formando,

sobretudo a norte do Tejo, uma vasta mancha contínua de resinosas. Isto, apesar dos fogos devastadores que a delapidam, pois ninguém contesta que tem sido a mais atingida. Segue-se, na escala decrescente, o sobreiro com 660 mil hectares, a azinheira numa posição ligeiramente abaixo e o eucalipto que já conquistou 386 mil, situando-se na cauda outras espécies indiferenciadas, às quais a natureza cedeu generosamente 326 mil hectares. Como surgem os incêndios? Serão de origem criminosa ou decorrentes do descuido? É a velha questão. Subsiste o mistério, pensamos nos loucos, tipo daquele imperador que desfrutou de um prazer quase orgástico vendo Roma a ser devorada pelas labaredas, e também na eventualidade de haver quem actue na mira do lucro fácil. «Estou convencido de que a maioria dos incêndios deriva do

desleixo. As pessoas mal informadas fazem queimadas, acendem fogueiras, e basta mudar a direcção do vento para se atear o fogo. Há um desconhecimento da legislação e continuam a repetir-se os mesmos erros», acrescenta o engº Fialho.

Este funcionário superior traça um quadro das actividades da ACEL no combate aos fogos. «Na operação participam os aeroclubes de Torres Vedras, Espinho e Cernache. Os helicópteros cumprem as suas rotas e comunicam ao centro da Caniceira onde foi detectado o foco de incêndio. De imediato as empresas, quer o fogo se desenrole ou não na sua esfera de influência, chamam os bombeiros.

«Este Verão, alugámos três helicópteros para 150 horas, dotados com um dispositivo que abre como se fosse uma cortina e lança o líquido sobre

as chamas. No ano passado, retivemo-los até meados de Outubro. Efectivamente dedicaram-se, em particular, ao apagamento de fogos que não afectavam as nossas empresas. Neste momento, temos um na Caniceira e os outros estão no Crato e em Valongo».

Propósito altruísta

Mas quando o incêndio atinge certas proporções não há helicóptero que lhe valha. Só é eficiente nos fogos nascentes, ainda débeis; contra estes demonstra eficácia. Bombeiros em chão firme, helicópteros no ar chegam para os submeter à vontade humana. «O projecto em marcha contempla também 120 quilómetros de caminhos e a colocação de pontos de água em determinados locais. Os helicópteros contam com nove bases, nas quais se abastecem do combustível e da

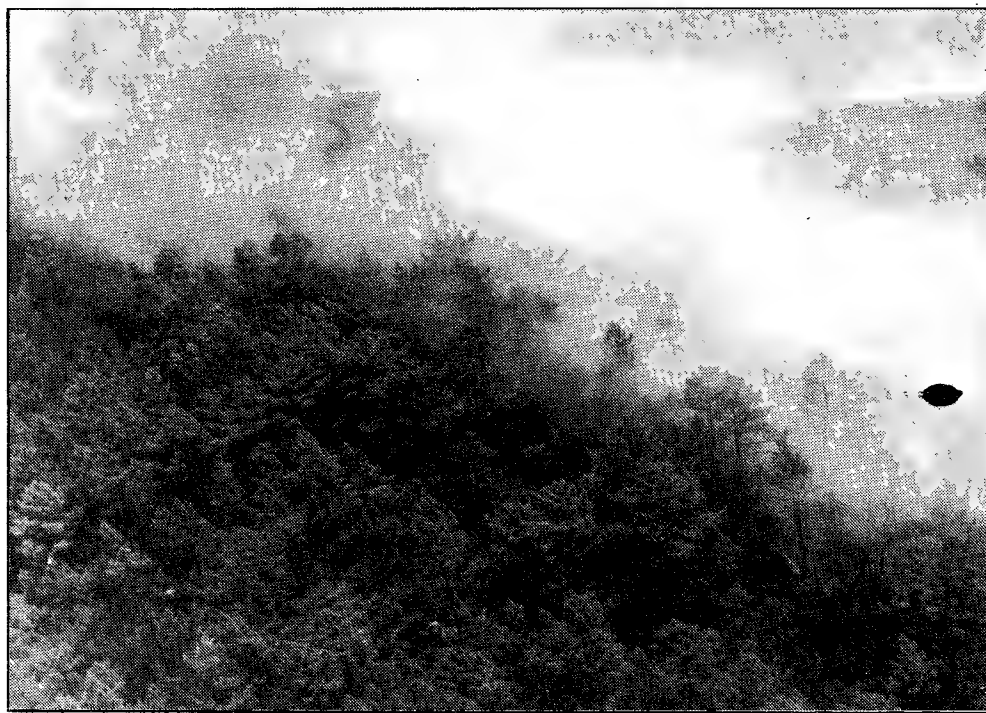
espuma necessária para as descargas. Se a Comunidade Europeia ajudar, suponho que a calamidade dos incêndios diminuirá nos próximos tempos». Da intervenção do engº Fialho destaca-se um propósito altruísta, a favor do património comunitário: «Olhar pelo que é propriedade das nossas empresas e pelos bens dos outros».

Assistimos, sob a ardência do sol, à simulação da tentativa de apagar um fogo. O helicóptero levanta da pista de cimento, descreve umas piruetas no céu e atira com a sua preciosa carga sobre um pedaço de verde. Manobra sincronizada e perfeita, ficámos elucidados.

Nos 565 hectares que constituem a Caniceira há 300 povoados de eucaliptos, 65 de pinhal e 70 com regadio. Aquilo que o engº Rogério Ribeiro, responsável pela herdade, classifica de «uma utilização racional dos recursos». Ao rebanho de 500 ovelhas oferece-se o repasto forrageiro que cresce, juntamente com o milho, no vale verdejante. Tudo está planificado, como deve ser. Mas na mente dos ecologistas militantes permanece o ceticismo, a atitude do pé atrás no que respeita às boas intenções da indústria do papel.

Resumindo: quem não quiser ser lobo não lhe vista a pele. A indústria de celulose apresenta uma imagem antipática, embora dos eucaliptos emane um cheiro agradável. Defumadas, as suas folhas e bagas afastam os maus espíritos que nos apoquentam na terra. Temos de conceder às empresas que se alimentam do eucalipto, e apesar dele, o benefício da dúvida, de admitir que se preocupam realmente com a felicidade alheia.

Lourdes Féria



Os incêndios nas florestas constituem uma praga que parece irresistível

Serras de Aire e dos Candeeiros lançam grande aposta no turismo

O Parque Natural das Serras de Aire e dos Candeeiros vai apresentar um projecto de desenvolvimento de turismo rural, orçado em 233 mil contos, que se espera venha a ser financiado pela CEE, no âmbito do Ano Europeu do Ambiente, bem como por verbas do Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração (PIDDAC), além das receitas próprias do parque.

O Projecto de Desenvolvimento do Turismo Rural no parque será utilizado como «elemento integrador do desenvolvimento regional, porque poderá contribuir para a melhoria do nível de vida da população residente, sem causar desestabilizações ecológicas profundas ou irreversíveis».

Nesse sentido, deverão ser apoiadas as estruturas de suporte, como água, electrificação, telecomunicações e saneamento básico, além da animação cultural, recreativa e desportiva.

A primeira fase do plano deverá estar concluída em 1992 e será a direcção do Parque a assumir a gestão directa de algumas estruturas, enquanto outras serão geridas por promotores privados em regime de concessão...

No caso, aparentemente previsível, de o Plano de Desenvolvimento ser aprovado por Bruxelas, está prevista a construção de múltiplas estruturas de animação, como o Centro de Interpretação do Algar do Vale da Pena, o Núcleo Museológico de Molena, no planalto de Santo António, o Centro de Exposições de Mira de Aire, um posto de informação em Alcanede.

Praias limpas com invento português

Estreou-se ontem, ao fim da tarde, na praia da Ericeira e a sua aparição não passou despercebida a alguns dos franceses que por ali buscavam o sol. Trata-se da «Lusomar», a mais recente invenção portuguesa, uma pequena máquina para a limpeza das areias.

«Uma solução prática, eficiente e económica» afirma o inventor, «capaz de acabar com os resíduos das nossas praias, desde que em estado sólido», garante o fabricante.

Concebida para pôr fim à poluição, a «Lusomar» foi pensada e fabricada na Malveira por João da Silva, de parceria com Ilídio Cardoso, e possui características muito originais.

É totalmente hidráulica, com tracção às quatro rodas e com um ângulo de viragem de 180 graus.

Custou, segundo o seu inventor, duas mil horas de trabalho e cerca de nove mil contos em material.

A partir de agora está à disposição de quem, particulares ou autarquias, possa desembolsar, por uma questão de higiene, cerca de cinco mil contos.

B R E V E S

Criada Associação de Logística

Indivíduos e empresas interessadas na promoção e aplicação em Portugal dos conceitos e técnicas da logística de gestão, como o *just-in-time*, MRP-2 e outros, criaram a APOLOG - Associação Portuguesa de Logística. Tem-se em vista o robustecimento das empresas face ao Mercado Único de 1993 e a concorrência cada vez mais forte do Japão e dos Estados Unidos. Nesta fase já estão envolvidos importantes sectores económicos, nomeadamente os dos petróleos, petroquímica, marinha mercante, construção civil e de montagem de automóveis.

Price Waterhouse reforça divisão de auditoria

A divisão de auditoria da Price Waterhouse Portugal foi reforçada com 25 novos colaboradores para fazer face ao aumento dos contratos adjudicados. A média de idades dos novos elementos é de 22 anos, sendo vinte deles licenciados em gestão de empresas, quatro em contabilidade e um em economia.

A BP remodela imagem das suas instalações

A BP Portuguesa está a remodelar a imagem de todas as suas instalações, incluindo a dos postos de abastecimento, os quais seguem um padrão estabelecido a nível mundial, mas que desde já se anuncia ir ser alterado no seu *design*. «O desafio do século XXI não permite uma atitude estática no cada vez mais competitivo mercado onde nos inserimos», justifica esta multinacional dos petróleos.

Indústria transformadora em fase mais positiva

A produção da indústria transformadora registou em Junho uma evolução positiva face ao mês anterior. Segundo o inquérito do INE, os «stocks» de produtos acabados indicam uma melhoria das expectativas futuras. Quanto aos preços, as previsões de aumentos são mais moderadas.

No primeiro semestre deste ano os portugueses investiram no país vizinho mais de 24 milhões de contos, o que ultrapassa o somatório atingido desde a adesão à CEE. Entretanto, o Governo chama a atenção dos investidores para a área do Pacífico

Portugal pulveriza máximos no investimento em Espanha

O investimento português em Espanha nos primeiros meses deste ano atingiu 24,33 milhões de contos. Trata-se de uma verba sem precedentes, que ultrapassa o somatório do investimento efectuado desde a adesão dos dois países à CEE e quadruplica efectuado em 1989.

De referir que a cifra deste ano está fortemente influenciada pelo investimento efectuado no passado mês de Junho, o qual se situou nos 22,36 milhões de contos.

Foi no sector financeiro (banca e seguros) que os portugueses mais investiram nos primeiros seis meses de 1990, com 15,1 milhões de contos. Seguiu-se o sector do comércio, restaurantes e hotelaria, com 4,1 milhões de contos. Na indústria transformadora apenas foram investidos 58 mil contos.



Neto da Silva quer diminuir riscos do investimento

O investimento efectuado em Junho equivale a sete por cento do total do efectuado por estrangeiros em Espanha, sendo de 2,2 por cento relativamente ao primeiro semestre.

De referir que nos primeiros

seis meses de 1990 o investimento directo total em Espanha alcançou um bilião e 88 milhões de contos, o que representa um aumento de 31 por cento em relação a igual período de 1989.

Os países da OCDE são

responsáveis por 77,4 por cento do investimento estrangeiro no país vizinho, cabendo aos da CEE, nos quais se incluem alguns dos primeiros, 63,5 por cento.

As comunidades de Madrid, Catalunha e Andaluzia foram as mais favorecidas pelo capital estrangeiro.

Investir no Pacífico

O Governo português pretende canalizar investimentos nacionais para a região do Pacífico, segundo revela o secretário de Estado do Comércio Externo, Neto da Silva. Segundo ele, está para divulgação, ainda esta semana, um pacote de medidas que visam a diminuição do grau de risco para os investidores portugueses e premeiam as empresas na defesa das marcas nacionais nos polos internacionais.

«Holding» controla conjunto industrial

Nova «holding» surgiu na cena económica nacional, resultante da formação da Sistemas de Energia e Transportes - SET, SGPS, iniciativa da Mague, IPE - Investimentos e Participação do Estado e Asea Brown Boveri (ABB). O objectivo é o controlo de um dos maiores conjuntos industriais nacionais e irá agrupar actividades industriais diversas.

A «holding» inclui as associadas Sepsa e Sermague, pelo grupo Mague, e a Sorefame, Metalsines, SMM e Sorefame África, pela outra parte, estando calculado um volume de negócios de 32 milhões de contos, para o que conta com a intervenção de quase cinco mil empregados.

A divisão do capital na SET é de 46,3

por cento para a Mague, 21,3 para o IPE e 32,4 para a ABB, realizada por entrada de numerário, ficando criadas condições, conforme disseram representantes das intervenientes, para «a reestruturação e racionalização da indústria metalomecânica nacional e para a internacionalização, com vista aos grandes desafios que há que enfrentar».

Na altura da formalização da «holding» foi igualmente dito que «a formação da SET representa, para a Mague e para a Sorefame, um passo decisivo na criação de um grupo competitivo e de dimensão europeia, capaz de operar com sucesso nos campos da energia, dos transportes, da protecção do ambiente e das obras públicas, em cooperação com a ABB e com outros par-

ceiros».

De salientar que, segundo foi afirmado, a Mague é o maior fabricante português de equipamentos de produção termoelectrica, equipamentos de movimentação e infra-estruturas, tendo um efectivo de 2.400 trabalhadores e um volume de negócios de 19 milhões de contos.

Quanto à Sorefame, onde o IPE tem sido o principal accionista, é a maior fabricante nacional de material ferroviário e equipamento de produção hidro-electrica.

No conjunto com as associadas Metalsines e SMM, emprega 2.500 pessoas, que contribuíram para um volume de negócios, no ano passado, de 13 milhões de contos.

COTAÇÕES

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	39\$00	45\$00
ALEMANHA FED. (marco)	86\$75	87\$95
ÁUSTRIA (xelim)	12\$35	12\$55
BÉLGICA (franco)	4\$017	4\$267
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	123\$70	126\$20
(notas de 5 a 1000)	124\$20	126\$70
DINAMARCA (coroa)	22\$80	23\$20
ESPAÑA	13\$81	14\$01
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	142\$65	146\$15
(notas de 5 a 1000)	143\$15	146\$65
FINLÂNDIA (marka)	37\$10	37\$70
FRANÇA (franco)	25\$85	26\$55
HOLANDA (florim)	77\$00	78\$10
IRLANDA (libra)	233\$60	237\$60
ITÁLIA (lira)	\$108	\$123
JAPÃO (iene)	\$916	\$971
NORUEGA (coroa)	22\$60	23\$10
GR. BRETANHA (libra)	259\$60	264\$10
SUÉCIA (coroa)	23\$95	24\$45
SUIÇA (franco)	100\$25	102\$75
VENEZUELA (bolívar)	2\$523	3\$323

NOTAÇÕES:

1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil



INATEL
TURISMO SOCIAL

Informam-se os associados que existem lugares vagos para as seguintes excursões:

ESPAÑA

Péris em Benidorm (27/7 a 5/8) ... 41.500\$00

Torremolinos/C.del Sol (5 a 12/8) ... 40.750\$00

EUROPA

Cote d'Azur/Nice (2 a 11/8) 88.900\$00

Itália Monumental (15 a 30/8) 132.400\$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

Calçada de Santana, 188 - 1198 LISBOA CODEX

Tel. 53 88 71

E NAS DELEGAÇÕES DISTRITAIS

Tecnologia inovadora para corte de granito

Os blocos de granito enfrentam um adversário potente. Depois de anos de estudo, a Tusch Portuguesa lançou o desenvolvimento prático de nova tecnologia de serragem, com uma máquina protótipo.

Com a designação de sistema GDG, a nova tecnologia substitui com vantagem o sistema até agora utilizado mundialmente por esta indústria, considerado muito lento e poluidor.

O novo processo, desenvolvido pela Tusch Portuguesa em colaboração com a DeBeers, primeiro fabricante mundial de diamantes sintéticos, altera e revoluciona a metodologia até agora aplicada na indústria transformadora mundial do granito.

Com a aplicação deste sistema, garante a empresa portuguesa, é criada uma nova era para a indústria, o que é fundamentado com o conhecimento dos ensaios, nomeadamente o aumento da velocidade de corte, a economia do consumo de energia, o sistema não poluidor, custos de produção mais baixos e superfícies de corte mais perfeitas.

Populações europeias inquietam-se com os cemitérios nucleares



O novo director do ACARTE da Fundação Gulbenkian dá um curioso retrato de José Sasportes: tão cauteloso qua

Quando o nome de José Sasportes foi apontado pela FCG para suceder a Madalena Perdigão no cargo de director do ACARTE - nomeação aliás segundo o desejo da própria fundadora de um dos mais dinâmicos serviços da Fundação - essa decisão parece não ter suscitado quaisquer tipo de interrogações ou dúvidas.

É que o perfil profissional de Sasportes consubstancia um leque de talentos que parece talhado para o lugar em causa. Ele é não só um historiador de mérito reconhecido (autor de várias obras, entre as quais a única «História da Dança em Portugal» - 1970), como um jornalista com larga experiência na área das artes teatrais (entre 58 e 61 foi inclusivamente redactor do «DL» e, mais recentemente, director da revista «La Danza Italiana») e um professor de sólida carreira e reputação internacional.

Apesar de também ter vindo a interessar-se por teatro e cinema, é todavia no «campo terpsicoreano» que Sasportes apresenta uma trajectória ímpar no nosso país. A sua produção literária, de alto nível e particularmente informativa, é sempre esperada com a fome de uma forçada dieta.

Depois de ter colaborado na reforma e revigoração do Conservatório Nacional, repartiu por vários anos as suas actividades culturais e diplomáticas pelo estrangeiro, onde tem vindo a produzir obras de real substância.

Por tudo isto a indigitação de Sasportes, alheia a «lobbies» ou arrivismos, foi muito mais do que uma justa confirmação do seu labor, foi a certeza de um muito esperado regresso.

Como introdução a um diálogo extremamente ágil e pragmático Sasportes começou por se referir a algumas das suas últimas publicações: «Pensar a Dança» - a reflexão estética de Mallarmé a Cocteau, 1983 (editado em italiano seis anos depois) e «La Scoperta del Corpo: percorsi della danza nel Novecento» 1988, cuja tradução portuguesa está actualmente em fase de preparação.

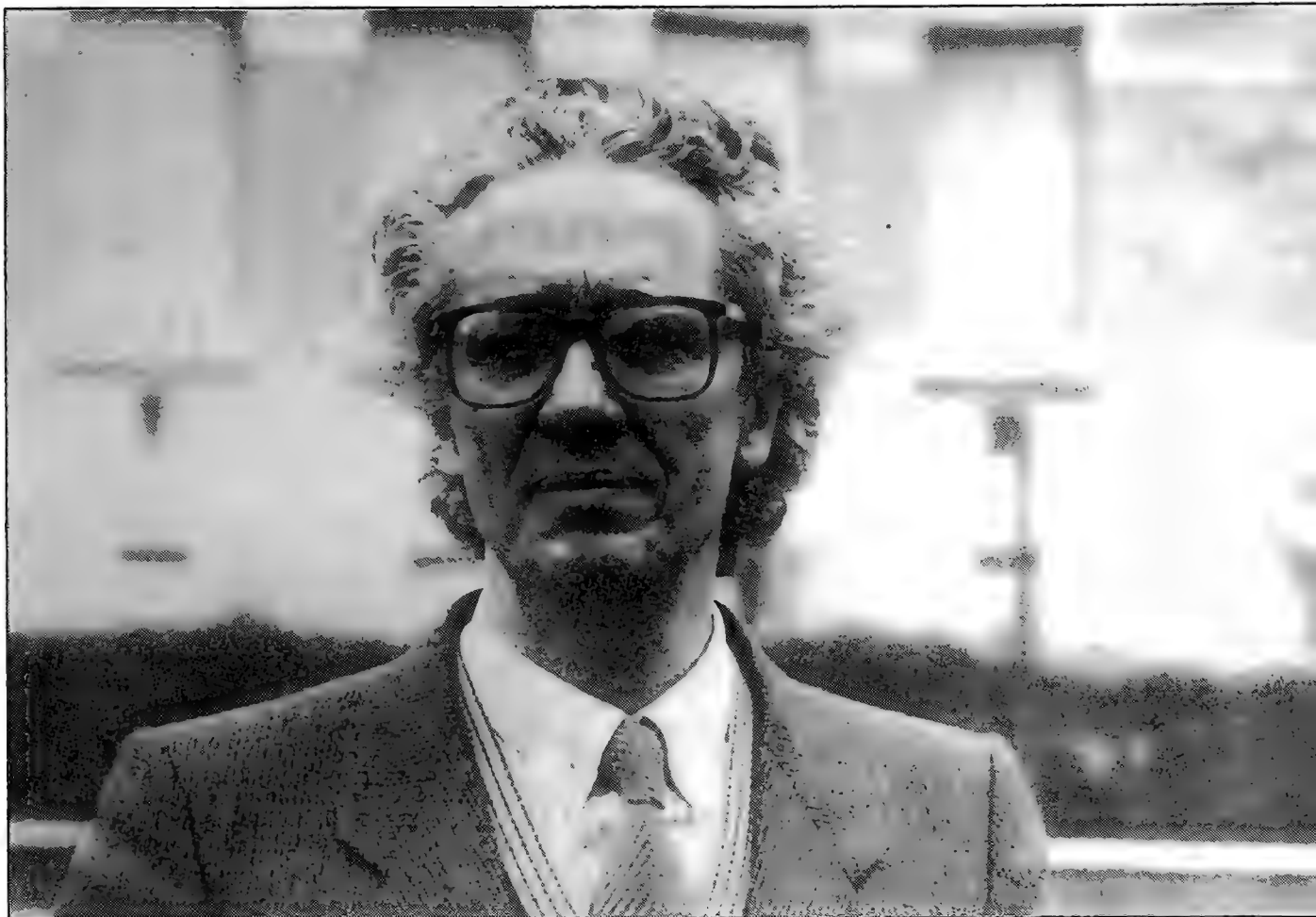
- Este último é um pequeno guia histórico-estético que permitirá a uma pessoa que normalmente tem informação e cultura noutras áreas (e total ignorância sobre as coisas da dança) ficar mais apetrechada e ter melhor leitura dos espectáculos a que e-

ventualmente irá assistir.

A descoberta do corpo

- Será a «Descoberta do Corpo» um prolongamento do «Pensar a Dançar»?

- Não, este aprofundava um período de apenas 50 anos da história da dança, enquanto aquela é um panorama geral, com chaves gerais, para a leitura da evolução da dança dos sécs. XX a par da evolução das outras artes, colocando o leitor na condição de ser melhor espectador. Pretende-se que seja ele um guia para futuras leituras tendo a sua publicação sido muito importante num país como a Itália onde também não se publicam muitas coisas de dança. Aqui ainda me parece mais importante já que a produção nacional é quase inexistente e os livros estrangeiros, além de onerosos, são de difícil encomenda! É pena não existir um local onde as pessoas interessadas possam fazer consultas. Outrora a Embaixada americana estava relativamente bem apetrechada com material de leitura, mas hoje não me parece que isso se verifique! A esse nível também não conheço qual o estado e a acessibilidade das bibliotecas da Escola Superior de Dança e da Faculdade de Motricidade Humana (ISEF). Há algum tempo propus a esta última instituição a publicação de um volume de 400/500 páginas (desde a antiguidade até hoje) em forma de manual universitário, e que consiste numa antologia de textos abrangente de toda a história da dança. Cada um deles seria acompanhado por comentários críticos de ordem social, antropológica, estética, etc. Cheguei mesmo a organizar os mesmos, mas ainda me falta tempo para



José Sasportes: um notável currículo em cujos primórdios figura o jornalismo exercido, entre 1958 e 61, no «Diário de L

traduzi-los e, naturalmente, para arranjar um editor...

- Antes de ter saído de Portugal, num período pós -25 de Abril, houve da sua parte várias tentativas de reorganização da dança em Portugal, numa época em que apenas existia uma única companhia profissional digna desse nome. Sente que o seu papel de «pensador da dança» terá sido suficientemente recompensado ao fim destes anos todos?

- Eu não tenho essa pretensão! Entre o que havia no tempo em que comecei a dedicar-me à dança (há cerca de trinta anos) e o que existe

hoje - três companhias a trabalhar a tempo inteiro e com estatuto profissional, um espaço que a Imprensa concede aos eventos terpsicoreanos, um público que se alargou e a existência de jovens coreógrafos percorreu-se um espaço enorme. Ele resultou de um trabalho de diversas pessoas, que cada um no seu sector, se empenharam para que a máquina se desbloqueasse. Eu estive, em vários momentos, entre essas pessoas que de-ram o empurrão. Ao nível da reflexão a minha acção terá sido alguma, talvez indirectamente

através de escritos publicados, e mais activamente com o meu trabalho no Conservatório ao tempo da reforma. Antes do seu início ele tinha apenas uma professora e uma dezena de alunos; três anos depois (já nos anos setenta) havia uma população discente de 300 ou 400 estudantes e

uma variedade de professores e disciplinas, além de um projecto de cursos superiores em dança, o que aliás veio a concretizar-se posteriormente. Pode hoje discutir-se ou não os conteúdos desses cursos, mas a existência de dois deles, a nível institucional e social, é para o estatuto da arte da dança um passo gigantesco para a frente. Talvez eu tenha colaborado para ele, com um artigo ali, uma polémica acolá, etc., mas foram todas as pessoas que já mencionei que levaram as coisas para a frente e não foi apenas uma como detonadora do processo. Mas dir-lhe-ei que sim, que o meu trabalho foi recompensado se se pensar que a minha História da Dança se esgotou imediatamente e que esse livro contribuiu para dar a uma nova geração de leitores a consciência de que havia, apesar de um passado sem brilhantismo, uma tradição na história portuguesa em termos de dança. Com altos e baixos, é certo, - sobretudo baixos no séc. XX - mas deu às pessoas a noção de que a dança fazia também parte da história cultural do nosso país e deu uma possibilidade de melhor defender a sua reinserção actual no contexto das outras artes. Era uma parente pobre, sim, mas uma

parente com alguns pergaminhos. O que me parece grave é que depois de eu ter escrito essa história há mais de 20 anos, desde então não se publicou mais nada, complementando-o, excepto os meus próprios trabalhos. Todos estes anos sem que haja um outro especialista a ocupar-se destes problemas é um lapso de tempo enorme!...

- Depois de ter passado uma longa temporada fora, embora não totalmente alheado da nossa realidade, você chega agora como director do ACARTE. Deve ter ideias precisas sobre aquilo que vai ser o «novo ACARTE», pois pelo menos já afirmou recusar um projecto eminentemente pedagógico. Depois de 6 anos, debaixo da batuta de Madalena Perdigão o que é que vai mudar?

Não pensamos pegar no público pela mão e levá-lo a ver aquilo que tem a ver com o meu gosto pessoal. Não pretendemos mostrar coisas de um tipo ou de outro. Dentro das possibilidades dos nossos meios, gostaríamos de apresentar uma certa variedade formando um público com uma bitola alta. Não seremos pedagógicos no sentido de que não faremos doutrina estética, vamos continuar o que se tem feito até aqui: dar a possibilidade às pessoas de terem acesso ao que se está a



Um momento do espectáculo actualmente apresentado pelo Acarte no anfiteatro do Centro de Arte Moderna, com a actuação de Stephanie Skura and Company



Auto Monumental de Arrecr
S.A.



AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

CONCESSIONÁRIOS

de si próprio em entrevista ao «DL» tanto ocupado



ário de Lisboa»

er-
ce
ter
ais
ão
m-
os
os.
ue
a a
nas
po

fazer lá fora, e nesse aspecto não há nada a mudar no essencial.

- Mas haverá certamente um «cunho» Sasportes nessa dinâmica cultural?

Tenho algumas ideias, mas penso que entre elas e a realidade há uma certa diferença e que seria melhor que elas se afinassem depois de alguma prática. Esse «período de experiência» será o dos meses de Verão que aliás são os mais intensos em actividade e público, e dele resultará um acerto entre ideias e realidade. Não quero antecipar as minhas ideias à realidade. Estamos a pôr de pé o que já estava mais ou menos traçado, mas a partir de Setembro começamos a definir novas linhas. Continuo a pensar que, para o aparecimento do ACARTE, foi fundamental uma personalidade com a força de Madalena Perdigão e que definiu todo um projecto. Uma vez definido é importante que ele continue.

- Sobre a dança portuguesa actual, será que o ACARTE vai continuar a missão da sua anterior directora de apoio a alguns dos mais jovens criadores e bailarinos?

A coisa mais importante em relação a esses criadores neste momento é que cada um tente a sua vida, não se podendo no entanto libertar de todo um passado recente da dança em Portugal, dos contactos que tiveram, das escolas que frequentaram, etc. Isso tem limitações e muitas vantagens! É importante que haja uma grande quantidade de gente a fazer coisas, mas é evidente que alguns deles se perderão pelo caminho, o que é nor-

mal. A arte da dança é muitíssimo difícil e há sempre inúmeras escolhas a fazer. É notável que o Ballet Gulbenkian programe coreógrafos portugueses e haja um vasto público para os seus trabalhos. Já existe uma relação de confiança entre público e artistas, o que é uma vantagem gigantesca para estes últimos. Cabe-lhes a eles garantir essa confiança estreitando um diálogo cada vez mais intenso para que o público se não perca e não se cair naquilo que está acontecendo ao Teatro. Nós oferecemos espaço (e outras coisas) mas eles terão de organizar. Não se pode esperar, há uma luta que tem que ser travada quase exclusivamente pelos próprios, têm de ser eles a forçarem as instituições para conquistar um lugar ao sol.

- Será que poderemos inferir das suas palavras que, ao contrário da Companhia Nacional de Bailado que nos últimos cinco anos não tem feito rigorosamente nada para chamar a si coreógrafos portugueses, aqui nesta casa eles serão sempre bem-vindos?

- Em relação à Companhia Nacional de Bailado devo referir que durante muitos e muitos anos lutei para que se fizesse outra coisa completamente diferente que é o projecto actual da companhia. Parecia-me necessário fazer algo que não fosse uma «companhia de repertório». Com o tempo, o BG passou a dedicar-se à chamada «dança contemporânea», e proporcionou um espaço para um agrupamento daquele tipo.

Um papel necessário

- A Companhia do S. Carlos, à qual há reticências várias a fazer em termos de opções, está a desempenhar um papel que antes era menos necessário e que hoje passa a ser mais, no estabelecimento de uma base a partir da qual se possa saltar. Estando o BG a jogar fortemente sobre os coreógrafos nacionais, que a SNB se não se tenha especializado numa certa via, a mim não me ofende, parece-me uma escolha possível. Penso ainda que, uma das coisas com importância é que as vanguardas se afirmem onde há uma tradição forte, contra essa mesma tradição. É necessário que a nova dança seja toda contra aquilo que se faz em S. Carlos, mas é imprescindível que os coreógrafos jovens tenham em consideração, o trabalho que aí se faça e que se obriguem a ter pelo menos a mesma qualidade do que está a ser feito na linha da tradição... Esse contrabalanço entre a modernidade e tradição é fundamental para que as artes continuem a crescer.

A história da dança ligada ao T. de S. Carlos é «uma luta» que dura praticamente

desde a sua fundação em 1793. Sempre lutou aí para viabilizar uma escola e uma companhia residente. Houveram várias tentativas sem sucesso ao longo de mais de um século e meio, pois todas as instituições artísticas devem ter um núcleo pedagógico que as apoie. Embora uma companhia possa recrutar bailarinos fora, deve abastecer-se segundo o «modelo» que ela própria criou. Toda a problemática do ensino das artes do espectáculo no nosso país, sofre, a meu ver, pelo facto de haverem dois ministérios diferentes (o da Cultura e o da Educação) que se ocupam do sistema. As necessidades de uma escola de dança são muito diferentes das de outro tipo de ensino, devendo ter sempre em conta as necessidades humanas e a relação entre a formação e o mercado de trabalho. Eu quase sugeriria que deveria ser a SEC a ter um sector autónomo relacionado com o ensino e que tendo a sua tutela e conhecendo a realidade prática, pudessem actuar de um modo eficiente em relação à formação dos artistas. Por tudo isso, as fraquezas e as forças do TNSC são as mesmas de todo o sistema do ensino das artes do espectáculo, e em particular do ensino da dança.

- Sendo a crítica de dança em Portugal uma actividade ainda com imensos problemas, será que o ACARTE, na sequência de uma conferência realizada há dois anos, irá continuar a promover a reflexão e o encontro de escritores?

- O problema da crítica é também um problema velho no nosso país. É uma realidade frágil. Antes haviam apenas duas ou três pessoas que a ela se dedicavam, hoje, apesar de tudo há mais gente e com melhores conhecimentos. Quanto à formação não sei se cabe ao ACARTE esse papel. Nós já apresentamos muitos espectáculos que ajudam a formar o público, e muitas dessas actividades são acompanhadas de conferências, debates e «workshops» onde há sempre uma reflexão sobre o que se vai fazendo. Existindo duas escolas superiores caberá a elas formar pessoas vocacionadas para a história, a crítica e muitas outras áreas afins.

A relação entre a nova dança e a crítica é fundamental se for sempre para abrir portas e não para se constituir num poder que esbarre o caminho às gerações sucessivas...

Este é um «outro retrato», necessariamente curto e focado numa perspectiva terpsicoreana, de José Sasportes o novo director do ACARTE, ainda tão cauteloso quanto ocupado...

António Laginha

Yoshiko Chuma, uma japonesa adoptada pela cena nova-iorquina da dança, está em Lisboa para a coordenação de um workshop que resultará num espectáculo em que as estrelas serão bailarinos portugueses. Será o culminar do ciclo de dança de Nova Iorque actualmente a decorrer na Gulbenkian

A escola da rua

Cresceu no Japão do pós-guerra e hoje leva uma existência um pouco dispersa pelos Estados Unidos e pela Europa. No seu passado não existe uma formação tradicional em dança ou teatro e as peças do seu grupo, fundado em 77 - «School of the Hard Knocks» - e constituído por coreógrafos, bailarinos, actores, cantores, músicos, artistas plásticos, etc., podem durar alguns minutos ou várias horas...

Yoshiko Chuma não é como os outros participantes do ciclo de dança nova-iorquina que o ACARTE vem promovendo neste mês de Julho na Gulbenkian. No seu inglês quebrado, ela gostaria que, depois de um mês de trabalho em Lisboa, todos aqueles que com ela colaboram na obra «Take 1000 episodes to be or not to be» pudessem investir naquilo que irão conquistar em comum e continuarem a trabalhar juntos, ou até separados.

Primeiro chegou Jennifer Monson, outra bailarina/coreógrafa, assistente de Chuma. De entre os interessados, todos jovens bailarinos portugueses, Monson escolheu um grupo para durante algumas semanas pôr de pé uma peça que irá tomando forma e culminará numa série de espectáculos no fim do mês.

Sobre o seu «The Housing Project» - projecto de habitação - o principal semanário de Nova Iorque escreveu: «O resultado é que entre o imaginativo caos que Chuma tão cuidadosamente planeou, os bailarinos são capazes de se mostrar como indivíduos astutos e agradáveis, verdadeiros modelos em habilidade de lutar». Parece-lhe que o «Village Voice» sintetizou com precisão o seu trabalho, neste pequeno apontamento?

- Penso que sim...

- Pode falar-nos desse seu bailado estreado há cerca de cinco anos?

- Parte do seu processo coreográfico consistia em ter trinta e cinco, ou talvez quarenta pessoas, que tentavam construir uma «casa». Fizemo-lo em três cidades diferentes, inicialmente em Buffalo, onde trabalhei um mês no projecto original, que foi apresentado num parque de estacionamento, e depois em Boston no Dace Umbrella Festival, usando um espaço teatral fechado, e finalmente em Nova Iorque.

O número de participantes variou de espectáculo para espectáculo, chegando aos cinquenta no final.

- Bailarinos e não-bailarinos?

- Sessenta por cento eram bailarinos, o resto eram pessoas relacionadas com outras artes e cujas idades iam «grosso modo» dos dezasseis aos quarenta anos.

- Creio que este foi um dos projectos-chave da sua carreira...

- Sim, mas o mais importante terá sido «Five car pile-up» em 1983 e que integrou uma centena de participantes. O título refere-se a uma parangona de jornal que anunciava um «incidente de auto-estrada» e foi apresentado para duas centenas de pessoas, diá-

belíssimo performance space da Baixa nova-iorquina. A peça dividia-se em várias secções distintas: jornais, listas telefónicas, bicicletas, malas e escovas de dentes...

- Deveremos assumir que o tipo de movimento por si utilizado é bastante teatral?

- Não necessariamente. Algumas vezes é acrobático, de cabeça para baixo, pode ser visto de diversos ângulos. Evito a designação «teatral».

- Mas é verdade que os artistas se movem, e cantam, e voam, tocam instrumentos, vestem-se com fatos incríveis...

- Sim, algumas vezes atinge-se um estado caótico, em que a audiência é convidada a participar. Já trabalhei muito «na rua», nas ruas de Nova Iorque e nos seus parques e praças. Também já actuei em night clubs, pequenos e grandes teatros. Lugares bem diferenciados entre si.

- Porquê o nome School of the Hard Knocks para o seu grupo?

- É uma expressão idiomática da língua «americana», e não tem nada a ver com escolas. Apenas se relaciona com o inglês-americano e significa «a escola da vida», a aprendizagem «na rua», o «aprenda-você-mesmo-da-maneira-mais-difícil», quando não se tem dinheiro para ir para a Universidade.

- Foi essa a maneira como o seu percurso se construiu?

- Não sei. Talvez. Para o projecto «Five car pile-up» apenas tive a modesta quantia de quinhentos dólares... Talvez isso se tivesse tornado emblemático para mim.

- Quanto ao «projecto português», o que pretende com ele?

- Ilustra a questão do existir ou não existir, morrer ou não morrer. Mil histórias diferentes. Entrada ou saída. Estou muito interes-

sada nos sinais de saída que se vêem no Centro de Arte Moderna.

- É fácil para si trabalhar com pessoas que não conhece?

- Eu não conhecia estes dezasseis jovens, mas acho que já estou começando a conhecê-los, depois de apenas alguns dias.

- O trabalho vai ter muita «participação», a nível criativo, dos intérpretes?

- Sim. Tendo consciencializá-los daquilo que eles normalmente fazem nesse campo. Não há improvisação, é tudo perfeitamente montado.

- Está contente com eles?

- Sem dúvida. Já pude concluir que eles são bastante espertos e inventivos. Estão a produzir movimento muito excitante. Tenho boas esperanças para o projecto, pena que ele esteja a ser mal publicitado. Não se trata de um workshop na exacta acepção da palavra, é sim um mês «de ensaios»... Gostaria, porém, de não tecer mais comentários sobre a obra, que ainda está em fase de elaboração. É como uma pintura abstracta, não necessita de descrições, o público decidirá a sua verdadeira história.

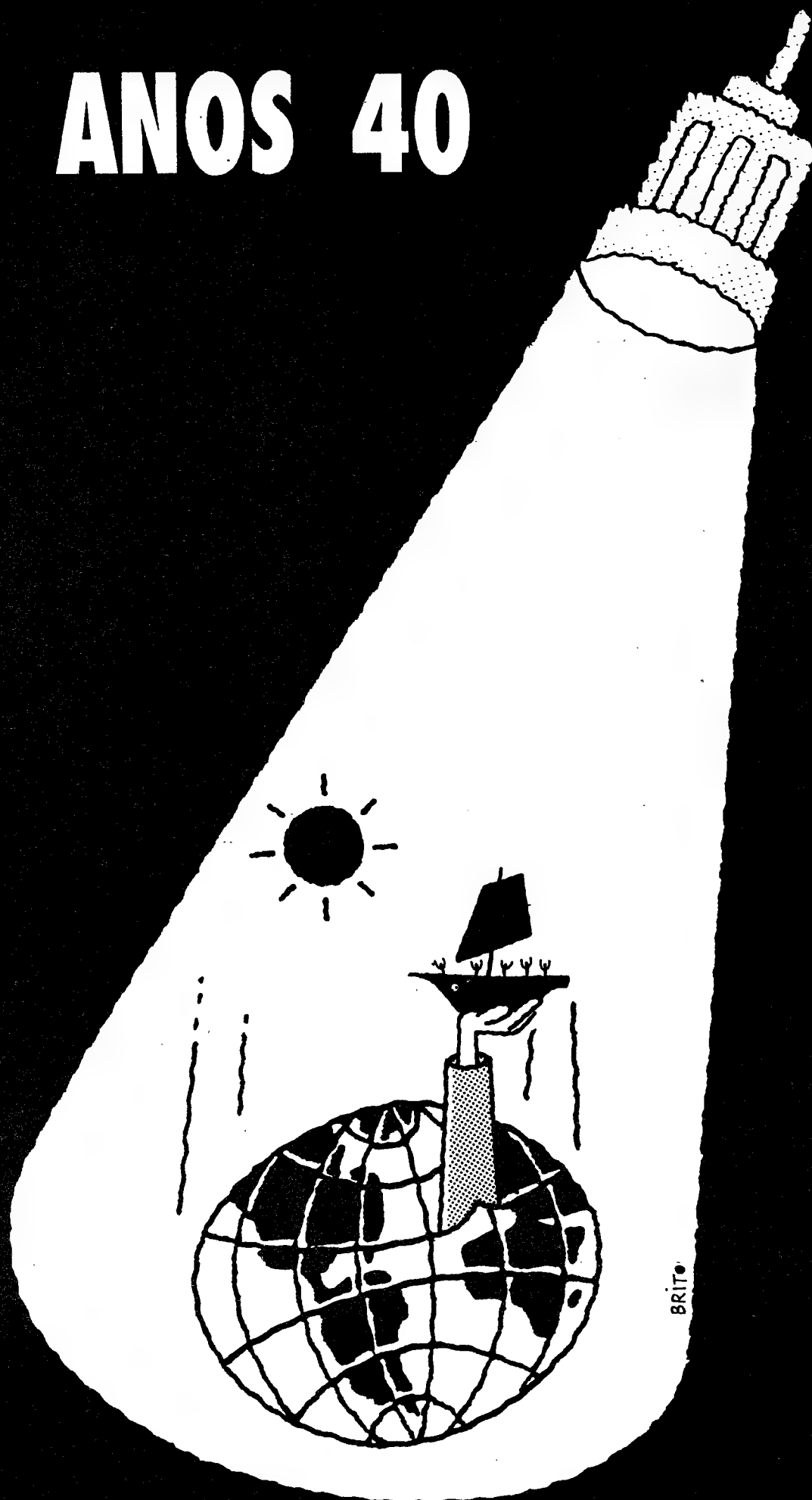
A. L.



Yoshiko Chuma: um mês de trabalho em Lisboa para estruturar a apresentação de um espectáculo de dança na Gulbenkian

Lisboa e a Exposição do Mundo Português

ANOS 40



ORGANIZAÇÃO DO Diário de Lisboa
E DA CINEMATECA

PROGRAMA

SÁB., 21, às 15h30
TEMPO DO MUNDO PORTUGUÊS
A EXPOSIÇÃO DO MUNDO PORTUGUÊS/1941
de António Lopes Ribeiro

SÁB., 21, às 18h30
TEMPO DO MUNDO PORTUGUÊS
INAUGURAÇÃO DO ESTÁDIO NACIONAL/1944
de António Lopes Ribeiro

A MORTE DO ENG.º DUARTE PACHECO/1944
de António Lopes Ribeiro

SÁB., 21, às 21h30
TEMPO DO MUNDO PORTUGUÊS
O PAI TIRANO/1941
de António Lopes Ribeiro
c/Vasco Santana, Ribeirinho, Leonor
Maia, Graça Maria, Teresa Gomes

SEG., 23, às 18h30
TEMPO DO MUNDO PORTUGUÊS
FEITIÇO DO IMPÉRIO/1940
de António Lopes Ribeiro
c/Alves da Cunha, Madalena Sotto,
Luís de Campos, António Silva,
Ribeirinho
- só banda imagem -

SEG., 23, às 21h30
TEMPO DO MUNDO PORTUGUÊS
O PÁTIO DAS CANTIGAS/1941
de Francisco Ribeiro (Ribeirinho)
c/António Vilar, Ribeirinho, Vasco
Santana, António Silva, Graça Maria

TER., 24, às 18h30
TEMPO DO MUNDO PORTUGUÊS
O CORTEJO HISTÓRICO DE LISBOA/1947
de António Lopes Ribeiro

LISBOA DE HOJE E DE AMANHÃ/1948
de António Lopes Ribeiro

TER., 24, às 21h30
TEMPO DO MUNDO PORTUGUÊS
O COSTA DO CASTELO/1943
de Arthur Duarte
c/António Silva, Maria Matos,
Milú, Fernando Curado Ribeiro

QUA., 25, às 18h30
TEMPO DO MUNDO PORTUGUÊS
UM HOMEM ÀS DIREITAS/1944
de Jorge Brum do Canto
c/Barreto Pereira, Julieta Castelo,
Carmen Dolores, Maria Matos,
Virgílio Teixeira

QUA., 25, às 21h30
TEMPO DO MUNDO PORTUGUÊS
O LEÃO DA ESTRELA/1947
de Arthur Duarte
c/António Silva, Erico Braga,
Milú, Maria Eugénia, Fernando
Curado Ribeiro

QUI., 26, às 18h30
TEMPO DO MUNDO PORTUGUÊS
DOCUMENTÁRIOS DE ACTUALIDADES
DOS ANOS 40
Seguido de debate com:
César de Oliveira
Fernando P. Santos
Fernando Rosas
Manuel Braga da Cruz

QUI., 26, às 21h30
TEMPO DO MUNDO PORTUGUÊS
A MENINA DA RÁDIO/1944
de Arthur Duarte
c/Maria Eugénia, Fernando Curado
Ribeiro, António Silva, Maria Matos,
Ribeirinho

SEX., 27, às 18h30
TEMPO DO MUNDO PORTUGUÊS
OS VIZINHOS DO RÉIS-DO-CHÃO/1947
de Alejandro Perla
c/António Silva, Fernando Curado
Ribeiro, Eunice Muñoz, Milita Meireles

SEX., 27, às 21h30
TEMPO DO MUNDO PORTUGUÊS
FADO/1947
Perdigão Queiroga
c/Amália Rodrigues, Virgílio Teixeira,
Vasco Santana, António Silva

SÁB., 28, às 15h30
TEMPO DO MUNDO PORTUGUÊS
SOL E TOIROS/1949
de José Buchs
c/Manuel dos Santos, Leonor Maia,
Ana Paula, Erico Braga

SÁB., 28, às 18h30
TEMPO DO MUNDO PORTUGUÊS
DOCUMENTÁRIOS DOS ANOS 40

SÁB., 28, às 21h30
TEMPO DO MUNDO PORTUGUÊS
CANTIGA DA RUA/1949
de Henrique Campos
c/Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues,
Maria Olguin

C
I
N
E
M
A
T
E
C
A

P
O
R
T
U
G
U
Ê
S

A

CULTURA

O ciclo de cinema *Tempo do Mundo Português*, organizado pelo DL com o apoio da Cinemateca, prossegue hoje à tarde (18 e 30) e à noite (21 e 30), com a exibição dos filmes «Feitiço do Império» (1940) e «O Pátio das Cantigas» (1941). Entretanto, o acontecimento maior deste ciclo ocorre na próxima quinta-feira, com a exibição de um conjunto de documentários recentemente recuperados pela Cinemateca e nunca exibidos publicamente desde os anos 40

Quando o cinema era também Imprensa

Quando ainda não havia televisão... não havia telejornal. Passe a redundância para lembrar que sem telejornal cabia ao cinema registar a memória em movimento dos acontecimentos. O cinema era o que era mas também Imprensa, em Portugal sujeita, como a outra, ao visto da Censura, melhor dizendo, da Inspeção dos Espectáculos.

Isto porque estes jornais cinematográficos eram exibidos nos cinemas a anteceder os filmes de fundo. Faziam parte dos célebres complementos com que abriam as sessões. Em Portugal, nos anos 40, tal cinejornal chamava-se «Jornal Português» e pode afirmar-se que todas as cerimónias oficiais (ou que oficialmente se consideravam importantes) estão aí registadas.

A Cinemateca Portuguesa, num esforço notável de recuperação deste património tem vindo a restaurar estes testemunhos do passado e, progressivamente, a exhibi-los.

Mas muitos destes documentários ainda estão por recuperar e dos já recuperados nem todos foram vistos pelo público. Na próxima quinta-feira, numa das sessões do ciclo *Tempo do Mundo Português*, organizado pelo DL com o apoio da Cinemateca, 22 dos documentários recentemente restaurados e nunca exibidos publicamente desde os anos 40 vão poder ser vistos, o que faz desta sessão do ciclo um verdadeiro acontecimento.

Colóquio com 4 historiadores

É uma sessão de 70 minutos (a partir das 18 e 30), durante a qual, para além de vários «flashes» da vida portuguesa (ou da visão que oficialmente se tinha dela), é importante realçar três documentários que, pela sua duração, se destacam dos restantes. São eles «As Comemorações do XX Aniversário da Revolução» (1946), «Futebol no Estádio Nacional: O XIX Portugal-Espanha» (1947) e «Visita a Portugal do Generalíssimo Franco» (1949).

Não se pense que estamos perante uma câmara neutra (de resto, nenhuma câmara o é, a objectividade não existe). Mas estas câmaras têm o defeito (que é, simultaneamente, uma virtude) de não procurarem esconder os seus propósitos. Elas estão ali para



A equipa portuguesa que em 1947, no Estádio Nacional, derrotou por 4-1 a Espanha em futebol: (em cima, da esquerda para a direita: Cardoso, Capela, Moreira, Feliciano, Amaro e Francisco Ferreira; em baixo, pela mesma ordem: Jesus Correia, Araújo, Peyroteu, Travassos e Rogério). O resumo deste jogo é exibido quinta-feira às 18 e 30 na Cinemateca

(foto cedida pelo jornal «A Bola»)

registrar, sim, mas também ou principalmente para fazer propaganda do regime ou daquilo que ao regime interessava que fosse visto (logo propagandeado).

A meio século de distância, porém, é fácil desmontar todos esses efeitos, os quais, até servem como fonte histórica. Estes testemunhos são-no assim duplamente: pelo que explicitamente mostram e pelo que implicitamente revelam dos propósitos que levaram à sua produção.

Daí que a sessão de quinta-feira próxima seja complementada com um colóquio em que participam quatro historiadores: César de Oliveira, Piteira Santos, Fernando Rosas e Manuel Braga da Cruz.

Foi intenção confrontar estes historiadores com uma fonte histórica do nosso passado recente e ouvir o que têm para dizer com o público, convidado a participar no debate.

O Portugal-Espanha dos 4-1

O documentário de 1946 sobre o 20.º aniversário do Estado Novo é todo ele filmado em Braga, cidade onde ocorreu a manifestação de apoio a Salazar (e a Carmona também, mas este surge sempre como figura algo decorativa). O filme é obviamente apologético do regime, como apologética foi a manifestação.

O filme sobre o jogo de futebol no Estádio Nacional (o dos célebres 4-1, primeira

vitória de Portugal sobre a Espanha) surge como algo bizarro aos nossos olhos e ouvidos de hoje. Habitados às transmissões em directo dos jogos de futebol, vamos aqui defrontar-nos com uma reportagem que no momento em que foi montada já o resultado final era conhecido. Este pormenor vai enformar todo o comentário (de Pedro Moutinho) em voz-off. Um comentário que procura atenuar com notas de humor um relato cuja ênfase parecia mais próxima de uma batalha de Aljubarrota do que um jogo de futebol.

As relações entre Portugal e a Espanha não seriam tão amistosas como pareciam nesses anos 40. Daí que seja verdadeiramente de Espanha a reportagem (de 1949) sobre a visita de Franco a Portugal. O cunho marcadamente militar da recepção (de tal ordem que tinha a comandá-la um brigadeiro) surge hoje como qualquer coisa de inacreditável, só justificável pela expressão da vontade de Salazar em mostrar a Franco o seu poderio, após a ligeira crise do regime no imediato após guerra.

Mas não nos antecipemos às conclusões do debate de quinta-feira. De facto, tão interessante como a exibição dos filmes será o colóquio, tanto mais que todos os participantes irão ver estes testemunhos históricos pela primeira vez.

As sessões de hoje e amanhã

O ciclo, entretanto, pros-

segue hoje. Às 18 e 30, exhibe-se um filme de que se perdeu a banda sonora. É o «Feitiço do Império», realizado por António Lopes Ribeiro em 1940. Perdeu-se a banda sonora, mas conhecem-se os diálogos. O catálogo que a Cinemateca dedicou em 1983 a António Lopes Ribeiro reproduz integralmente. A última fala dos diálogos é

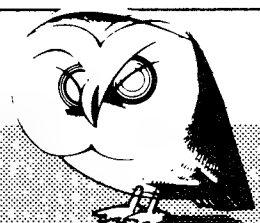
esta: «É verdade, mãe. Estar cá ou lá é tudo a mesma coisa.» Sabendo-se que «lá» são as colónias, percebe-se de imediato qual a moral subjacente a este filme em que entram, para além de António Silva e Ribeirinho, Alves da Cunha e Madalena Sotto.

Na sessão da noite, exhibe-se «O Pátio das Cantigas», filme realizado por Ribeirinho em 1941 e que é dos maiores êxitos da comédia portuguesa.

Amanhã, à tarde passam dois documentários assinados por António Lopes Ribeiro, o que lhes confere uma qualidade de realização que em geral os jornais de actualidade da época não tinham. Os documentários de Lopes Ribeiro são «O Cortejo Histórico de Lisboa» (1947) e «Lisboa de Hoje e de Amanhã» (1948). É quase desnecessário assinalar a importância destas obras, graças às quais se pode ver, por um lado o espectáculo (num tempo em que Lisboa estava longe de ser uma sociedade-espectáculo), por outro o documento propriamente dito de uma Lisboa em crescimento.

Documento (mas de outra ordem) é o filme da noite: «O Costa do Castelo», realizado por Arthur Duarte em 1943. Oportunidade para rever, além do mais, Milú e Curado Ribeiro, de automóvel, no namoro, à porta do Banco Totta, na Rua do Ouro de Lisboa de há quase meio século...

R. da S.



olhar de mocho

Berlim

Teoricamente, o Muro foi construído para «proteger» o socialismo «real e existente» das ameaças imperialistas. Curiosamente, a União Soviética, nem na época leninista nem estalinista nem kheviana nem brejneviana, alguma vez ousou autodefinir-se como «socialismo real e existente». Esse singular epíteto ficou reservado pelos estrategos ideológicos do comunismo para a República Democrática Alemã. Aí, sim, existia o *real existierende Sozialismus*, ou seja, em linguagem popular que todos entendessem, um sítio onde o socialismo existia, portanto já não era utopia, e além disso, funcionava, isto é, dispensava a busca de mais modelos.

O Muro foi durante mais de uma vintena de anos, a sentinela avançada dessa pérola da sociedade. Os americanos têm o seu Forte Knox para defender os símbolos capitalistas e a outra grande potência mundial, teve o Muro.

Depois foi o desmoronar total, do socialismo, do real e do existente - a revolução de 9 de Novembro de 1989 mostrou que ninguém o queria. Mas faltavam as solenes exéquias de um monstro sagrado que pifou aos quarenta e poucos anos de idade. A solene cerimónia do enterro do socialismo real e existente teve lugar no sábado à noite, transmitida via satélite televisivo *urbi et orbe* - para todo o mundo, como espectáculo musical de requintes técnicos impressionantes. O enterro teve lugar em Berlim, a simbologia da derrocada do Muro é de apreensão directa, em vez de discursos e orações fúnebres, assistimos a música jovem, a geração dos que se estão agora a iniciar na vida, tem o terreno desbravado, para essa geração a estaca zero não implica nada de «anti»: ela, a geração, é poupada ao anticomunismo, ao antifascismo ao anti-imperialismo. A seguir ao enterro do Muro a vida recuperou a virgindade.

Um diário alemão de grandes tiragens chamou ao espectáculo *The Wall*, «O Apocalipse de João na ilha de Patmos». Isto é, derrotada a Besta bíblica, vem aí um milénio de paz e felicidade. O germânico Kant já tinha falado, uns seculozitos atrás, da «paz eterna» e agora ela parece estar presente e ter finalmente respondido à chamada.

Mas que espécie de paz iremos ter? Desde que a História tem história sempre tivemos paz adjectivada: paz babilónica, *pax romana*, paz americana, a utopia da paz marxista e comunista. Será que desta vez a paz que iremos ter, se irá chamar germânica? *Pax germanica*?

Alguns analíticos políticos, nacionais e internacionais, não acreditam, e continuam a ver fantasmas belicistas na bota cardada do prussiano militarista. Se fosse lícito, em análise política, tirar ilações belicistas de todos os povos que iniciaram guerras, quere-me parecer que quase ninguém se safava: dos papas aos espanhóis, dos suecos ao Guilherme Tell, do Napoleão ao Mussolini, sem esquecer o Império Britânico, o Vietname e o Afeganistão. Por isso, é melhor partir do Muro e do espectáculo *The Wall* e tomar como referencial da paz, a cantora Utë Lemper para cingermos sobre a paz.



José Sousa Monteiro

CULTURA E ESPECTÁCULOS

A música já constitui uma grande parte do espectáculo multimedia. Ilustram-no cabalmente dois discos acabados de aparecer por aí: um é uma ópera à maneira contemporânea, com lugar de destaque para o vídeo, e o outro é algo mais do que uma mera banda sonora de cinema.

Tod Machover e Meredith Monk são as estrelas

No domínio da irrerealidade

Não será abusivo dizer-se que a música é a condição mesma do espectáculo total. Demonstra-o a vídeo-ópera «Valis» de Tod Machover, que o Centro Georges Pompidou encomendara para a comemoração do seu décimo aniversário e agora chega a Portugal sob a forma de disco (ou seja, apenas com a banda sonora), um Bridge importado por Paulo Teixeira de Sousa e disponível nas lojas do costume. Como se ainda não estivéssemos convencidos, confirma-o o último título de Meredith Monk para a ECM (comercialização Dargil), «Book of Days», lote de composições destinadas a uma longa-metragem da artista multimedia. Adaptação de uma novela do escritor de ficção científica Philip K. Dick, «Valis» tem na música a configuração da unidade de toda a obra, funcionando o vídeo e o laser como decorências suas e não o contrário. O mesmo acontece com «Book of Days», pensado de modo a que se possa escutar como «um filme para os ouvidos» dada a sua qualidade cinemática e sequencial.

O audiófilo fica, inevitavelmente, com uma ideia parcial dos dois trabalhos, mas consola-o verificar que o fulcro deles está na matéria musical e nessa zona do imaginário íntimo que é despoletada pelos diálogos no caso da ópera, ou pelo intenso impressionismo das canções sem palavras de Meredith Monk. A música tem, de facto, esta virtude da permanência e da hegemonia na percepção dos sentidos, sobrevivendo à brevidade dos espectáculos de palco e à discursividade controlada da narrativa de cinema - e não só porque beneficia de suportes físicos que lhe garantem a longevidade para além do seu tempo real.

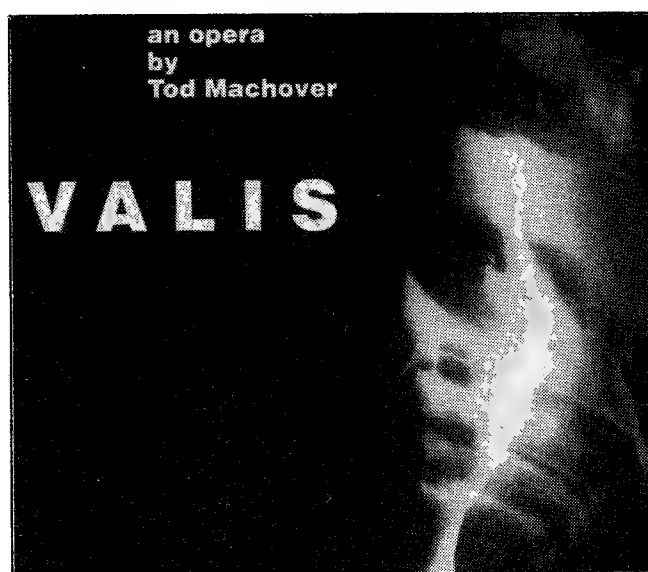
Tratando-se, como se trata, de dar forma a universos visionários - «Valis» situa-se na imprecisa fronteira entre a realidade e a efabulação mística, tendo como referente óbvio a cultura da droga nos anos 60 americanos, e «Book of Days» conta-nos a história de uma rapariga judia da Idade Média que tinha alucinações com automóveis e a cidade de Nova Iorque - seria de esperar que tanto na essência como na sua coloração as obras de Machover e Monk tivessem uma conotação concordante com os temas escolhidos. E não há dúvida que não deixam de satisfazer essas expectativas, embora o façam das formas mais surpreendentes.

«Valis», curiosamente, não segue o modelo sinfónico que ainda é comum nas óperas

de escrita contemporânea, não obstante constatar os influências do romantismo e até, muito explicitamente, de «Parsifal» (a senda pela clarividência de Philip K. Dick/Horselover Fat corresponderá, segundo o autor do projecto, à procura personificada por aquela figura de Wagner, assim se explicando as citações que são feitas). No lugar da orquestra intervém a electrónica, e somente com dois executantes, que a accionam a partir, um, do piano e demais teclados (Emma Stephenson), e o outro graças a uma planóvia variada de instrumentos de percussão (Daniel Ciampolini). As mais das vezes, porém, não é o piano ou uma batida identificável que per-

agem desdobrada, esquizóide -, devem tal duplicidade ao tratamento electrónico que delas faz o compositor. É o que acontece também com certas passagens em que pontificam os outros intervenientes vocais: tudo se aproxima do falso, do sonho. É uma música visual, esta, concebida para um espectáculo de prestidigitação. Por isso Machover é, no palco, o disforme e monstruoso Mini que lança os seus raios cor-de-rosa em todas as direcções, para nós os ouvirmos.

Já os meios utilizados por Meredith Monk são inversos, incidindo nas capacidades naturais dos naipes de vozes e explorando-lhes os timbres e as ressonâncias. Se «Valis»,



cebemos, mas sonoridades com identidade dificilmente perscrutável: um par de baquetas ou um acorde de teclas apenas servem para dar «informação», input, a complexos jogos de samplers, sintetizadores e computadores, pelo que entramos em pleno domínio da irrerealidade.

Tod Machover amplia este factor até à mais absoluta representação musical, no sentido mesmo de que a música se eleva à circunstância de uma aura de ilusão. As suas funções de conductor têm mais a ver com uma manipulação técnica dos equilíbrios de conjunto do que apenas com a gestão dos dados sonoros. É ele quem faz coincidir os dispositivos vídeo e as manifestações laser com a matéria sonora, indeterminando-lhes os âmbitos, assim como é ele quem coordena as nuances de pormenor que acabam por ser fundamentais no resultado final. As vozes de Philip K. Dick e de Horselover Fat, que são apesar das diferenças uma e a mesma, a do cantor Patrick Mason - já que se trata afinal das vozes de uma person-

enquanto ópera, vive da e na perda do seu paradigma, reclamando alguns reforços exteriores ao género (o rock, por exemplo), «Book of Days» procede na inversa, buscando uma organicidade que em Machover não há e uma referência que se caracteriza pela sua remota origem, seja o canto medieval (necessariamente, pois é essa a localização temporal do filme) como as alusões ao primitivismo vocal dos pigmeus centro-africanos, o que só quer dizer que o «vanguardismo» de Monk tem raízes fundas, sem esquecer as entoações mais ou menos folk que prescrevem o passado europeu.

A electrónica limita-se aqui à produção de estúdio e ao aparecimento, ocasional e discreto, do sintetizador. Não há, pois, um artifício evidente, uma cenografia sonora. A ausência de palavras (a compositora americana sempre se interessou pelas fónias livres) dispensa esta música, também, de uma trama, e se deparamos com um efeito de continuidade fílmica, não somos obriga-



Meredith Monk

Book of Days

dos a nenhuma linearidade. O próprio filme pretendeu-o Meredith Monk como uma «tapeçaria». Para quem não o viu e não tem a perspectiva mais justa do todo semiótico, fica ainda assim algo condicionado pelas fotos reproduzidas na capa e pela sinopse incluída, mas isso só contribui para construir interiormente as imagens sugeridas pelos cantores, onze nalgumas das faixas e quase sem acompanhamento instrumental.

A música tem portanto a força de criar uma imagética que lhe é muito própria e se sobrepõe, no espírito de quem ouve, às imagens intencionadas pelos criadores segundo os seus critérios ou a sua interpretação pessoal e transpostas para o espectáculo. Há quem pense mesmo que a visualização - e muito mais o visionarismo alheio - é um obstáculo à faculdade imaginativa do pensamento humano, que é coisa individual e intransmissível. Seja como for, e independentemente de reflectirmos sobre se não haverá (claro que sim!) imaginações que são melhores do que outras, a música tem no actual panorama da arte multimedia um papel básico. Ela é por si só já uma grande parte do tal «espectáculo total» de que tanto se fala. Dois excelentes discos, em suma...

Rui Eduardo Paes

B R E V E S

Um novo de Veloso e uma estreia para os Mata-Ratos

Um novo disco de Rui Veloso, o tão anunciado «Mingos e os Samurais» (22 temas ao todo), será finalmente posto à venda no princípio de Agosto. A data do lançamento, que foi marcada com espírito comemorativo, coincidirá com os dez anos de carreira do cantor e guitarrista e com o seu aniversário. O trabalho, como habitualmente, é produzido por Veloso de parceria com Carlos Tê, o autor das letras. Entretanto, o álbum de estreia dos Mata-Ratos, um grupo de rock «pesado», sairá a público já a 24, importando uma péssima mania que se vai generalizando nos muito conservadores Estados Unidos: a indicação de que contém «letras eventualmente chocantes».

Arquivos dos Açores vão ser preservados

O Instituto Português de Arquivos e a Direcção Regional dos Assuntos Culturais assinaram um protocolo de cooperação técnica sobre a preservação e divulgação do património arquivístico da região autónoma dos Açores. O protocolo insere-se no âmbito da rede nacional de arquivos, através do qual o IPA pretende desenvolver uma política arquivística integrada, segundo um comunicado divulgado pela Secretaria de Estado da Cultura.

Filhos de Marlon Brando nas malhas da Justiça

Uma filha do famoso actor americano Marlon Brando, Cheyenne Brando, de 20 anos, foi inculpada de cumplicidade no assassinato do seu namorado, Dag Drollet, pelo seu meio-irmão, Christian Brando, de 32. Cheyenne aguarda julgamento em liberdade. O presumido assassino, Christian Brando, está preso nos Estados Unidos, depois de ter afirmado às autoridades que disparara sobre Dag Drollet durante um acesso de raiva, por ter visto a vítima bater na sua irmã, que se encontrava grávida.

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Els Comediants sábado, no Terreiro do Paço

A Luz dos demónios

Dimonis, por Els Comediants (Barcelona). Espectáculo colectivo dirigido por Joan Font. Sessão única: Terreiro do Paço / 21-07-1990.

Era meia-noite quando o Príncipe da Luz, o Mensageiro do Fogo, que uma hora antes descera dos céus, subiu a escada de corda que ligava o palco principal ao topo do arco da Rua Augusta e proclamou a República Universal do Fogo, a Pátria sem fronteiras (de merda) dos Iluminados, cidadãos do Universo sem leis nem senhores.

Antes disso, os Demónios que vieram do Mediterrâneo catalão, com os seus fatos vermelhos, os seus cornos, os seus animais mitológicos que escarram chamas, as suas bicicletas-foguetões, os seres da luz do fim do início do mundo, antes disso os Demónios tinham pegado não fogo mas luz - a luz de todas as cores com que sonham os meninos - ao céu do Terreiro do

Paço, aos edifícios do Terreiro do Paço, onde todos os dias úteis (úteis!) senhores macabúzios vestem as almas com os manguitos negros de burocratas zeladoras das contas dos que vivem do Sonho.

A festa começou tarde e durou pouco. A casa estava fraca: talvez umas cinco mil pessoas das cinquenta mil desejadas. O concerto de Berlim em directo na televisão, as férias, a escassez de propaganda, sem falar da má-vontade dos «publicitários» anticâmara socialista, tudo isso ajudará a explicar a enorme praça insuficientemente preenchida. Às nove, estávamos junto do Cais das Colunas à espera do barco que traria os demónios. Às 10, uma voz avisou que às 10 e 30, como estava marcado, o espectáculo arrancaria, e que a espera seria compensada. Pouco depois começaram a chegar jovens com fatos-macacos brancos: eram

os figurantes, portugueses; às 10 e 30, pouco mais, um barco, um cacilheiro, começou a fazer manobras a meio do rio, manobras estranhas que culminaram com a deflagrar de alguns morteiros e depois com uma série de fogo-de-artifício, foguetes de lágrimas. Nada de muito excitante; alguém lembrou a propósito aquele desastre de há anos, em que um austríaco prometeu as maiores maravilhas do mundo.

Esperávamos ainda, pelo desembarque, mas nada. Entretanto, começou a ouvir-se música para o lado do arco da Rua Augusta, um projector iluminava um vulto minúsculo que descia do alto do arco. Depois os acontecimentos luminosos sucederam-se, com os candeeiros da praça apagados, a noite pareceu explodir, a luz propagou-se como fogo pelos palácios

continua na pág. 22



Rui Vaseco

Prince ontem em Madrid

O génio da chuva

Fascinante! Prince, menos *sheri off* e mais sensual é, principalmente, música. A imprensa espanhola afirmava antes do concerto que o músico em Roterdão tinha desiludido, tendo abandonado por completo o seu lado prático - prato forte dos seus espectáculos. Outros lhe fizeram eco. Não é verdade! O erotismo e a sensualidade de Prince estão mais refinados. Têm outro peso e passaram a ser mais consistentes. O que aconteceu, e ontem em Madrid pudemos testemunhar, foi que Prince deixou de ser andrógino de apelido, passando a sê-lo por inteiro. Actualmente, ele assume o seu lado masculino também, tornando-se mais apetecível e desejável, se possível.

No estádio Vicente Calderon, que abriu as portas ao público que quase o encheu por completo, cerca das 19 horas, a temperatura era de trinta e muitos, quase quarenta graus. As bebidas à venda não matavam a sede, e o único desejo dos presentes era que chovesse.

Durante a actuação dos dois grupos que antecederam o concerto de Prince, caíram alguns pingos sem significado, a não ser o de aumentar o tal desejo de chuva, para refrescar o corpo.

Eram 23 horas quando finalmente o príncipe subiu ao palco, fazendo-se acompanhar pela respectiva corte. A saber: Miko Weaver na guitarra, Levi Seacer Jr. no baixo, Dr. Fink nas teclas, Rosie Gaines nas teclas e voz, Michael Bland na bateria e os «Game Bcyz» Kirk Johnson, Damcn Dickson e Tony Mosley - Bailarines.

Mudanças na corte. Saiu a famosíssima Sheila E., baterista, e entrou Rosie para as teclas e, principalmente, voz. Canta como se fosse Tina Turner e Aretha Franklin juntas numa só.

São estes os artistas que primeiro nos aparecem num palco completamente negro com rampas de corrimãos em metal e dois arcos laterais do mesmo material. As únicas pineladas de cor dão-nos o piano azul claro de Prince e as guitarras e o baixo, bem como as roupas dos músicos. E é de verde e branco que o artista nos aparece vestido. É o delírio!

Uma hora consecutiva de temas dos seus vários álbuns, com tonalidades e roupagens novas, num palco intimista, comparado com os habitualmente usados por Prince. A ladearem o seu espaço de actuação estão as torres que suportam os milhares de *watts* das colunas de som, cobertas de um lado está pintado um olho negro, do outro por um pano negro onde se vê uma mancha dourada indefinida, que muitos juravam ser um coração. Também a torre, no centro do estádio, em que operam técnicos de som e luz estava coberta por um pano negro, onde se via, pintado a dourado, o célebre símbolo de Prince, cruz feminina sobreposta pela seta masculina unidas no mesmo círculo.

Enquanto Prince ataca «Purple Rain», o coro da multidão que enche o estádio, vê, meio estupefacto o desejo tornar-se realidade. Tímida ela cai sobre os presentes. Foi o momento mágico da noite. Tudo estava a acontecer como num ritual em que o feiticeiro desta tribo tira da guitarra o solo mais arrepiante do concerto, voando dos *Blues* para o *R&B*, terminando no *Rock 'n Roll*, para poisar, por fim, no *RAP*. A seus pés lhe prestamos vassalagem, reconhecendo-lhe a genialidade. É um bom compositor, excelente instrumentista, deslumbrante *performer* e fascinante cantor, este príncipe único detentor do segredo de conseguir juntar, de forma tão apetecível, o génio e o talento musicais com a comerciali-

dade.

Durante uma hora interrupta, em que tocou, dançou, representou, rebolou-se no chão, correu pelo palco e fez círculos sobre si mesmo, apoiado nas mãos, num dos arcos metálicos de cenário. No programa desta sua digressão. E se palavra há que define Prince ela é luz, não só a luminotecnica do concerto é de uma arquitectura inteligente, sem rodiguinhos desnecessários, como ele próprio é uma estrela cintilante, mesmo no escuro, que nos incendeia.

Sei lá se é príncipe, feiticeiro ou só músico. Sobre o artista diz Miles Davis: «Ele ganhou o seu espaço, e o que usa é, relamente, bom. Mas está a mudar. De cada vez que o oiço é um bocadinho melhor. Sempre mais...»

As coreografias dos três bailarinos que o acompanham são espectaculares, e encenadas, por vezes. Tudo reforça as palavras cantadas. Tudo está e é assim, durante o seu concerto, porque só existe para servir e complementar a sua música. Que de cada vez que se ouve é um bocadinho melhor, sempre mais.

Os músicos que o acompanham são de grande categoria e nenhum se evidencia, a não ser o próprio Prince, quer na guitarra quer no piano acompanhando-se enquanto canta, ou nele sola, ou no escuro toca para a voz forte, límpida de *soul* da teclista Rosie Gaines.

Quando representou, Prince teve à sua volta a encenação completa, secundarizado, por exemplo no tema de Joker de Batman pelos três bailarinos, no momento em que da *tela* do palco caíram diáfanos panos brancos bordados, ou ainda crucificando-se num coração.

Brincou com o público, e este com ele. Perdeu-se a conta às vezes que voltou, para

continuar a sua actuação, depois de se despedir. Uma delas serviu para que no exterior do estádio fosse lançado um magnífico fogo-de-artifício. Por fim, completou uma hora e trinta minutos de concerto.

Um espectáculo inesquecível de um Prince mais envolvente, cativante e fascinante, que nos acaricia e provoca os sentidos.

Faça-se justiça: Prince é genial!

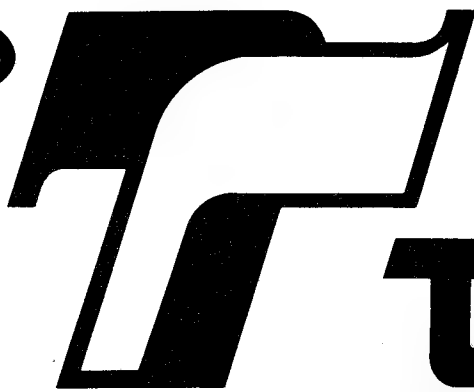
Andaluzia brilha

Um dos grupos que actuou antes de Prince, é o único que em nosso entender merece referência, chama-se Ketama, é composto por 16 elementos e veio da Andaluzia, modernizam a música flamenga, sempre com guitarras acústicas. No palco estão dois ou três guitarristas, dois cantores, também instrumentalistas, um baixista, um baterista, dois percussionistas, um teclista, um saxofonista, outro elemento no trombone e, por fim, um outro no trompete. Com eles, em palco por vezes fazendo coro, estão seis bailarinos que embora não sendo profissionais, dão alegria e movimento aos Ketama. Um excelente grupo que fez com que o público, ansiando por Prince, os ouvisse atentamente não resistindo à música apelativa da Andaluzia e latino-americana.

Assim foi, e com tal eficiência, que os muitos portugueses que se deslocaram a Madrid para este concerto, a princípio estranhos a estes géneros de música, na sua maioria, acabaram por os aplaudir entusiasticamente e a bandeira portuguesa que transportavam oscilou por respeito ao trabalho do grupo. Este veio a ter direito a um *encore*. Pena que em Portugal se conheça tão pouco da música que actualmente se faz em Espanha.

Maria José Belo Marques

Um Apoio



TABAQUEIRA

CULTURA E ESPECTÁCULOS

O espectáculo no Terreiro do Paço

Cont. da página 21

do Terreiro do Paço; pequenos foguetes deflagaram aqui e ali entre a pequena multidão ou nos pequenos palcos improvisados. Até que os demónios vieram para o meio das pessoas que fugiam dos fogos que incendiavam a noite; uma voz dizia, fogo, e os jovens gritavam, fogo; surgem os animais, a figura de um bebé que um actor leva às costas e que expõe fogo como o grifo mitológico que se passeava, como história aos quadradinhos. A luz parecia surgir do chão e depois percorria as fachadas, o céu.

Implacável, a câmara da televisão filmava, filmava sempre, os fotógrafos fotografavam, os mirones olhavam; quando os demónios abandonavam uma estrutura logo esta era ocupada pelos espectadores.

Depois foi a beleza, o deslumbramento do arco e dos edifícios que o ladeiam, iluminados, enquanto nos respectivos terraços dezenas de jovens de branco agitavam flâmulas brancas, tudo iluminado por uma luz branca, intensamente branca. Belo, demasiadamente belo, demasiadamente efêmero.

Entre a luz e a noite, o espectáculo caía no negro sem mistério da noite, perdia ritmo, desfazia-se. Quando a luz dominava a noite, a noite, o lugar, os céus, as pessoas transfiguravam-se. Indiferentes e certinhos, como burocratas sem imaginação, os semáforos inúteis participavam da festa luminosa: verde, vermelho, verde, vermelho.

Mas não era apenas uma festa para os olhos o que nos tinha sido prometido. Faltou ao espectáculo a dimensão dionisiaca, a transgressão dos hábitos, o apelo à participação. Vimos e, mais raramente, ouvimos, corremos, gritamos «fogo» — mas ficámos à espera de mais e de outras coisas. Alguma coisa falhou, alguma coisa faltou a este espectáculo, no entanto, por vezes, tão espantosamente bonito, quando a luz fazia da noite um paraíso de luz onde mesmo os demónios eram bem-vindos.

Não foi a primeira vez que Els Comediants estiveram em Lisboa. Em 1984, no âmbito da semana de Teatro Espanhol, deviam ter apresentado em Belém este espectáculo que não foi autorizado por a Câmara de então ter considerado que era um espectáculo perigoso (!); em compensação apresentaram um outro espectáculo, no Maria Matos, com o título «Alè», que faz parte de uma trilogia a que pertencem «Sol, solet», de 1979, e «La Nit», de 1987, estes espectáculos de interior. Tant «Alè» como «La nit», este em especial, que teve oportunidade de ver em Caracas, são experiências geniais de um teatro outro. Como escreveu Moisés Pérez Coterillo, Els Comediants «hoje são quase uma multinacional da utopia», «Demónios» são uma face de um trabalho multiforme que parte de um imaginário ligado a tradições muito fortes de que o Mediterrâneo é palco. Como se disse, a versão que vimos em Lisboa pareceu-me um bocadinho frustante, pelas razões apontadas. Nem por isso, deixou de ser, enquanto durou, uma festa.

P.S. — Alguns milhares de lisboetas puderam finalmente descobrir a verdadeira dimensão desse espaço admirável que é o Terreiro do Paço. Sem automóveis, sem trânsito, puderam auscultar o verdadeiro espírito do lugar e avaliar o que representa o seu não-aproveitamento. Se fosse possível usá-lo, ao menos, uma vez por semana para diversas actividades lúdicas, desde o teatro ea esplanadas de convívio, como seria agradável...

Carlos Porto

Morreu Sergei Paradjanov

Com 66 anos, morreu, em Erevan (Arménia soviética), na sexta-feira, o cineasta Sergei Paradjanov, que no último Fan-tasporto esteve entre nós para apresentar a sua obra. Hospitalizado desde Maio em Paris, Paradjanov visivelmente quis morrer na pátria, pois, perante o agravamento do seu estado de saúde, foi transferido há quinze dias para Erevan.

Paradjanov nasceu na Geórgia em 1924, filho de pais arménios. Da sua filmografia constam títulos como «Andriesh» (1954), «O Primeiro Filho» (1958), «Rapsódia Ucrainiana» (1961), «Os Cavalos de Fogo» (1965), «Sayat Novar» (1969), «A Lenda da Fortaleza Surami» (1985) e «Achik Kerib» (1989) segundo a vida do poeta Lermontov.

O seu primeiro filme importante é «Cavalos de Fogo», no qual Paradjanov transpõe para os Cárpatos o romance de Romeu e Julieta. O filme irá trazer problemas ao realizador, razão pela qual «Sayat Novar», a sua longa-metragem seguinte, não será acabada por ele, mas por um realizador obediente ao regime. Em 1972, Paradjanov recusa testemunhar contra um patriota ucraniano e em 1973 é preso, acusado de homossexualidade e tráfico de ícones. Libertado em 1977, graças à pressão de cineastas e intelectuais do Ocidente, é de novo preso em 1982, só voltando a poder filmar em 1985.

Em 1988 visitava pela primeira vez o estrangeiro, na circunstância a Holanda, onde, no Festival de Roterdão, iriam ser

exibidos alguns dos seus filmes.

Os «Cahiers du Cinema» entrevistá-lo-iam, então, e Paradjanov confessar-se-ia um místico, admirador de Tarkovski e de Pasolini. Sobre Tarkovski, contava Paradjanov que a profunda admiração que tinha pelos filmes dele não o impedira de ter dito ao realizador de «Sacrifício»: «Falta qualquer coisa à tua arte, ter passado um ano numa prisão soviética. Na obscuridade total, esfomeado, coberto de piolhos, a gente põe-se a pensar doutra maneira no universo, a apreciar de um modo diferente o sol e a vida».

Este amor à vida (e ao cinema), é esta ânsia de viver (e de trabalhar) que vão permitir a Paradjanov, mesmo doente (tinha sofrido a ablação de um pulmão) o continuar a filmar. Depois de libertado, faz ainda dois filmes, mas já não conseguirá fazer «O Canto das Hostes de Igor», a partir de uma epopeia medieval russa.

As pessoas devem morrer no tempo certo — dizia Paradjanov aos «Cahiers». Dizia assim, por exemplo, de Gagarine, que, segundo ele, morreria como um ícaro e felizmente, pois não queria imaginá-lo velho a dar milho aos pompos num parque de Moscovo.

Paradjanov morreu — quase se pode dizer — a trabalhar, mas sem lograr concretizar uma centésima parte do que sonhara fazer, como dizia já nessa entrevista de 1988.

Para este ho-mem (um dos mais importantes cineastas da URSS, se-

gundo a crítica internacional), o cinema era uma linguagem, mas não só: também uma plástica, com a sua beleza, a sua ternura, a sua patologia. «Se não vejo uma cena em sonhos, não sou capaz de rodá-la, depois» — confessava este realizador, cuja cultura de base era a música e a pintura.

Aluno de Dvo-jenko, Paradjanov contava que o seu professor dizia que o cinema era «uma arte do partido». Paradjanov, ainda nos bancos da Escola de Cinema, mentalmente corrigia Dvojenko e definia para si que o cinema era «uma arte de princípios». Não só: uma arte que graças a si se transfigura, a realidade e o sonho por vezes confundindo-se, a tradição sempre fonte inspiradora, a chama criadora, que nenhuma ditadura conseguiria assimilar, iluminando todos os seus projectos.

Por tudo isto morreu Paradjanov, deixando atrás de si uma obra de cineasta que não se esgota em meia dúzia de longas-metragens, já que inclui muitas curtas-metragens. Uma obra de pintor também, como o atesta a exposição de centenas de quadros, desenhos e objectos que Moscovo há três ou quatro anos fez bicha nas ruas para ver.

Era já a perestroika, à qual Paradjanov deve a libertação e o ter podido voltar a filmar. Mas a perestroika para ele veio demasiado tarde. O que sofreu durante 15 anos de prisão, as humilhações de toda uma vida, sem dúvida apressaram-lhe o fim.

R. da S.

B R E V E S

The Wall: o maior espectáculo pop de sempre

Foi qualquer coisa de extraordinário, tanto em termos de espectáculo como por tudo aquilo que implicou. Sinead O'Connor, Cindy Lauper, Marianne Faithfull, Van Morrison, Joni Mitchell, Bryan Adams, Thomas Dolby, a orquestra das Forças Armadas soviéticas e uma orquestra e coro da Alemanha de Leste contribuíram para um acontecimento sem igual em toda a história da música pop. Cerca de 200 mil pessoas assistiram sábado à noite ao superconcerto The Wall, realizado na «terra de ninguém» entre Berlim Oeste e Berlim Leste.

Morreu o pianista Joe Turner

O pianista de jazz ao estilo *stride*, Joe Turner, morreu sábado em consequência de uma crise cardíaca. Suporte de grandes como Louis Armstrong e Benny

Carter, o músico, que contava com 82 anos, actuava desde 1962 numa boite dos Campos Elíseos, em Paris, de nome La Calavados. Aí podia ser visto e ouvido praticamente todas as noites, cantando e tocando com o seu cunho inimitável. Não ficou com a fama de um Art Tatum, a quem substituiu em 1935 para acompanhar a cantora Adelaide Hall, mas foi-lhe no encalce. Antes de se instalar definitivamente na Europa tocara com outra estrela, Rex Stewart. Em Paris conheciam-no pelos acordes de piano e pelos enormes cigarros que segurava nos lábios...

Manuel Puig: o beijo da morte

Morreu ontem em Cuernavaca, Sul do México, o escritor argentino Manuel Puig, internacionalmente conhecido devido ao romance «O beijo da mulher-aranha», que Hector Babenco transformou em filme. O romancista não resistiu a complicações pós-operatórias, na sequência da ablação da vesícula biliar.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1742
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro de Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 15 kV, para o PT AZB 66C, com 579m e origem no apoio n.º 76 da linha para o PTC AZB 4, na freguesia de Aveiras de Cima, concelho de Azambuja, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE AZAMBUJA durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 18 de Julho de 1990

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng.º Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

«D. Lisboa», 23/7/90



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1747
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro de Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV para o PT BNV 127C da Biscaves — Centro Reprodutor de Perus, Ld.ª, com 163m e origem no apoio n.º 2A da linha para o PT BNV 38C, na freguesia de St.º Estêvão, concelho de Benavente, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE Benavente durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 18 de Julho de 1990

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng.º Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

«DL» — 23/7/90



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1763
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro de Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, para o PT SMG 156, com 751 m e origem no apoio n.º 3 da linha para o PT SMG 33C, na freguesia e concelho de Salvaterra de Magos, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SALVATERRA DE MAGOS durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 18 de Julho de 1990

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng.º Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

«D. Lisboa», 23/7/90

DESPORTO

Par. além de justiça ao Famalicão

Futebol: Campeonato de 1.^a vai ter 20 emblemas em luta

Como era mais que esperado, a Assembleia das Associações de Futebol, reunida no sábado no Hotel Altis, deu nove e triste reflexo do que se passa cá por casa, em matéria de jogo-rei a diversos níveis.

Discutia-se a entrada automática do Famalicão na divisão principal: não residia qualquer dúvida a esse respeito, já que o clube fora despenalizado e afastado com honra da vergonhosa história congelada por António Veiga (Macedo de Cavaleiros) e o erro teria de ser reparado. Porém, o modo como o Famalicão ficaria enquadrado é que provocou rija polémica: primeiro, foram diversos elementos da Associação de Coimbra a abandonarem os trabalhos, pouco depois seria a vez dos representantes de Lisboa, Leiria e Guarda, também virarem costas a um conclave que, à partida, continuava enfileirado ao que determinasse Adriano Pinto, o presidente da poderosa Associação do Porto, tendo a seu lado Gilberto Madail (Aveiro). O fogo desencadeado sobre os reti-

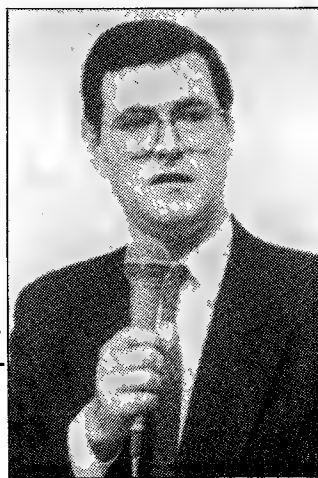
centes acabou por (como de costume) resultar plenamente: e a 1.^a divisão, para não ficar coxa, vai passar a ter 20 clubes, muito embora (ao fim de quase seis horas de manobras linguísticas) a urna tenha bafejado a 2.^a proposta aveirense: 252 votos favoráveis, 58 contrários, um nulo e uma abstenção.

Assim, veja-se como ficam as coisas no tocante à 1.^a divisão nacional:

«Liguilla: a efectuar, entre o «União da Madeira, Portimonense, Feirense, Espinho, Aves e Barreirense. Data da primeira eliminatória para apuramento de 3 clubes: 12 Agosto. Torneio a uma «mão» para apuramento do 20.^o clube nos dias 15, 19 e 22 de Agosto.

A Divisão de Honra tem subidas automáticas: Varzim, Benfica e Castelo Branco e Lusitano Vila Real. O 20.^o fica por apurar na «poule» entre Leixões, Mirense e Juventude. Data dos jogos: 15, 19 e 22 de Agosto.

Quanto às 2.^a divisão 3, temos uma eliminatória para



António Capela

Almeida Lopes: houve quem o quizesse trincar...

apuramento de dez clubes, a disputar entre Vizela, Vianense, Trofense, Marco, Oliveirense, Lousanense, O. Bairro, Peniche. O. Moscard, e Portalegrense, Sintrense e Samora Correia. Amadores de Caminha, leça, União de Coimbra, Torres Novas, Loures e Almansilense, Desportivo de Fátima e Moura. Jogam a disputar em 12 de Agosto.

No tocante à 3.^a divisão: Dez clubes a apurar através de

duas eliminatórias, a uma só «mão», a disputar em 12 e 15 de Agosto, entre Lanhese, Prado, Vila Pouca, Ribeirão, Valadares, Cinfães, S. M. Penaguião, Paivense, Seia, Mortágua, Sabugal, Valecambrense, Marrazes, Castelo de Vide, Alfeizerense, Ferrel, Borbenense, Cacém, Fronteirense, Cartaxo, Quimigal, Estrela de Vendas Novas, Trafaria e Seimbra

Lisboa (encabeçando um lote de Associações) já anunciou que vai impugnar esta assembleia, por irregularidades processuais, diversas Associações estão contra o juiz Almeida Lopes (do Conselho de Justiça), vamos presenciar jogos de diferentes emblemas apressadamente recrutando vedetas a qualquer preço para conseguirem apanhar a tabuinha de salvação e, no meio de tudo isto, duas únicas certezas: anda muito mal entregue o futebol português mas sauda-se com respeito a colocação do Famalicão no posto a que de há muito tinha inteiro direito.

Neves de Sousa



Gilberto Madail: um ganhador no conclave



Adriano Pinto em conversa com funchalenses

Famalicão regressa ao trabalho

A equipa de futebol do Famalicão, que viu o plenário da Federação confirmar a sua subida ao escalão principal, iniciou os trabalhos de preparação para a próxima época. Com o brasileiro Abel Braga a continuar como técnico da

equipa (auxiliado por António Duarte e José Augusto) os famalicenses ainda procuram a contratação de um avançado e um médio de ataque.

Até ao momento, o Famalicão assegurou o concurso de

Figueiredo (ex-Portimonense), Fanta (ex-Santa Cruz do Recife, Brasil), Luís Carlos (ex-Vizela), Brazete e Lopes (ex-Marialvas), Fernando Gomes (ex-Gil Vicente) e Domingos Gomes (ex-Maia). Foram promovidos a seniores os ex-juniões Tó Ferreira, Rogério, Tonanha e Faria. Abandonaram o clube: Birigui, Augusto, Carlos Fonseca, Paulo Jorge, Antero, Vitinha, Vicente, Williams, João Paulo e Landu.

Futebol de Salão:
Taça

O Estrela das Avenidas conquistou a Taça de Portugal em

Futebol de Salão, ao derrotar o Freixieiro por 3-1, em jogo disputado no Pavilhão do Clube Atlético de Queluz. Leonel Nascimento (2) e Carlos Silva, pelo Estrela das Avenidas, e Brito (pelo Freixieiro) foram os autores dos golos.

França:
campeonato

Resultados da jornada inaugural do campeonato francês da 1.^a divisão: Nantes - Caen, 0-0; Metz - Lille, 2-2; Bordéus - Lyon, 0-0; Marselha - Nice, 1-0; Toulouse - Auxerre, 0-0; Cannes - Montpellier, 2-1; Mónaco - Toulon, 2-1; St. Etienne - Rennes, 0-0; Paris St. Germain - Nancy, 2-1 e Sochaux - Brest, 1-1.



José Agostinho

Cascais: 26 países num mundial de vela

Faltam poucos dias para se iniciar o UMM Optimist Worlds, mas o sucesso desta realização do Clube Naval de Cascais é já uma realidade, fixando de novo um recorde absoluto de participações no Campeonato do Mundo de Optimist. Curiosamente, quando (em 1980) o Clube Naval de Cascais organizou pela 1.^a vez o Mundial de Optimist, um dos campeonatos mais importantes ao nível da vela ligeira, contou com a presença de selecções de 26 países, batendo o recorde de nações de participantes. Desta feita, a adesão ao UMM Optimist Worlds ultrapassou todas as expectativas, ao registar-se a inscrição de 289 participantes, representando 42 países de todos os continentes.

Este conjunto ultrapassa largamente o recorde anterior, sobretudo se tivermos em atenção que a média nos anos anteriores tem sido de 28 selecções nacionais: mas na verdade, o interesse despertado pelo UMM Optimist Worlds junto dos mais competitivos velejadores é reflexo do trabalho de preparação e promoção desenvolvido por uma equipa do Clube Naval de Cascais que, desde o início do ano passado, não tem cessado de laborar.

Planeada ainda em 1988, a candidatura do Clube Naval de Cascais à organização do Campeonato do Mundo de Optimist foi pensada para coincidir com o 50.^o aniversário do clube.

Com um programa bastante elaborado, o UMM Optimist Worlds terá início a 2 de Agosto, com a cerimónia de abertura e a 1.^a jornada de medição das embarcações e equipamento. A 4 do próximo mês os Optimist entrarão nas águas de Cascais para competir, disputando a UMM Cup Race, uma ds regatas «open» do campeonato, onde a participação portuguesa é mais alargada, juntando-se dez velejadores à selecção nacional.

Os três dias seguintes reservados à disputa do IODA Challenge Cup (regatas que definirão o Campeonato do Mundo por equipas, e onde Portugal procurará obter um lugar entre os cinco primeiros, enquanto a Dinamarca tentará defender o título que obteve no cano passado, em Yokohama, no Japão). Ainda a 7 de Agosto, o proograma do UMM Optimist Worlds compreende as regatas Prins Bertils Cup (disputadas individualmente) e Miami Herald Trophy (por equipas). Estas duas regatas realizam-se em paralelo ao Mundial desde 1964 (dois anos após a criação do campeonato) e atribuem aos seus vencedores troféus perpétuos, cujo detentor se renova todos os anos.

O MM Optimist Worlds não é apenas competição: e o espírito festivo e jovem que caracteriza os eventos desta classe será bem realçado a 8 de Agosto, dia inteiramente reservado ao lazer porque o Clube Naval de Cascais reserva aos velejadores um cruzeiro no Tejo, levando-os de Cascais a Lisboa a bordo de um «caci-lheiro». Desembarcando no Terreiro do Paço, os jovens serão aguardados por uma frota de jupes UMM Alter, identificado um a um com a bandeira nacional de cada país participante, que os transportarão por um passeio turístico pela cidade, terminando na Feira Popular.

TOTOBOLA

CHAVE	CONCURSO N.º 30/90 29. JULHO.90
Norrköping-Hammarby 1	Caen-Bordéus 1
Malmö-Osters X	Rennes-Paris SG 1
Orebro-Gotemburgo 2	Lille-Nantes 1
Halmstads-Djurgardens .. X	Lyon-Cannes 1
Admira-Sparta Praga X	Nice-Toulouse 1
Slavia Sofia-Bochum X	Auxerre-Mónaco X
Slovan Bratislava-MTK 1	Montpellier-Schaux 1
Cotbus-Bohemians 1	Toulon-SaintEtienne 1
Karlsruhe-Brondby 2	Lucerna-Lousana 1
Lucerna-Tatabanua 1	St. Gallen-Neuchatel X
Viena-Vasas 2	Servette-Siom X
Dusseldorf-Karl Marx 1	Young Boys-Lugano 1
B. Yerdingenm-Ljubiliana .. 1	Zurique-Aarau 1

TOTOLOTO

1, 14, 20, 26, 38, 47 + 36.

Nosso xadrez em subida

O mestre internacional de xadrez António Antunes lidera a pontuação da Tabela Elo, publicada pela Federação Internacional da modalidade (FIDE), a vigorar até 31 de Dezembro próximo. António Antunes, o xadrezista mais activo internacionalmente no último semestre, subiu cinco pontos em 58 partidas, mantendo a mesma diferença em relação ao 2.º classificado, António Fernandes, que, em apenas dez partidas, obteve os mesmos ganhos.

Dos 30 xadrezistas portugueses com pontuação internacional activa, destacam-se dois juniores: Rui Almeida (que se estreia nesta lista, ocupando a 6.ª posição) e Carlos Pereira dos Santos (o jogador mais eficaz, tendo subido 70 pontos em 18 partidas). Jogadores mais pontuados pela FIDE: 1.º António Antunes (Benfica), 2450 pontos; 2.º António Fernandes (Boavista), 2445; 3.º Rui Damasceno (Barcelense), 2390; 4.º José Luís dos Santos (Benfica), 2380; 5.º Rui Almeida (Boavista), 2360; 6.ºs Rui Almeida (Boavista), 2360; 8.ºs António Fróis (Benfica) e Carlos Pereira Santos (Estrelas das Avenidas), 2355; 10.º João Cordovil (Clube TAP), 2340.

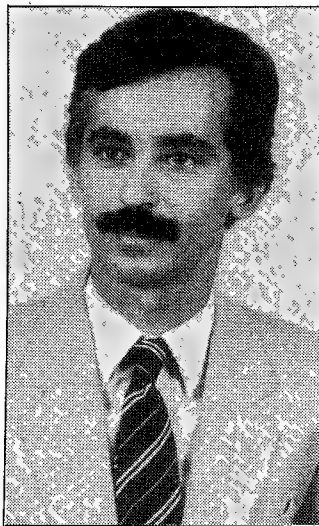
A média dos dez primeiros é de 2381 pontos (inédito no historial do xadrez português) e representa uma subida de 23 pontos em relação à média constante da lista «top» anterior.

Loulé: presidente Vairinhos faz grande aposta no desporto

Loulé está de parabéns: a continuidade do seu projecto desportivo é um facto, pois o Louletano (já em futebol, muito brevemente no pleno regresso ao ciclismo) encontrou no novo presidente autárquico um antigo atleta com historial que perfeitamente enquadrava a tarefa desportiva que quer apoiar e engrandecer.

Joaquim Manuel dos Santos Vairinhos (nascido na freguesia de S. Clemente, Loulé, há 46 anos) é casado e pai de três filhos. Técnico da Inspeção de Ensino (Ministério da Educação) é antigo praticante de várias modalidades desportivas: atletismo, hóquei em patins, futebol, andebol, rãguebi e ténis.

Campeão algarvio nos 100 e 200 metros (na década de 60) alinhou com as cores do Sport Lisboa e Benfica em provas de velocidade pura, ao lado de Rui Mingas, Barceló de Carvalho, Mena Antunes e Mário Paiva, fazendo equipa com o fundista Anacleto Pinto, Carlos Cardoso, Joaquim Caniço e com o saltador à vara Manuel dos Santos, em turmas treinadas por Matos Fernandes e Eduardo Cunha. Esteve no rãguebi da água com Gaspar Ramos, Nobre e Chico Calado, foi futebolista na turma do Louletano Desportos Clube durante 10 anos e largo tempo o seu capitão de «team». Treinador de andebol e atletismo no Louletano, du-



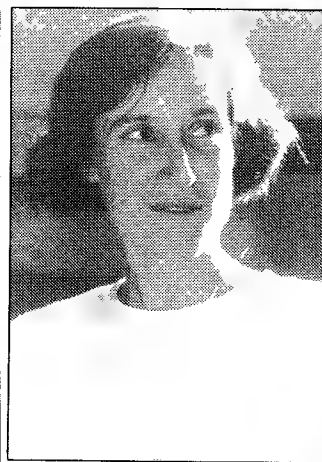
Joaquim Vairinhos: desportista à frente da Câmara de Loulé

rante várias épocas ministrou ensinamentos a centenas de atletas, passando mais tarde a presidente da assembleia geral da Associação de Andebol de Faro e, na década de 70, a director e depois presidente da assembleia geral do Louletano, fundador do Clube de Ténis de Loulé (e seu presidente da direcção) também foi um dos criadores do Rugby Clube de Loulé (e logo distinguido com o lugar de presidente da respectiva assembleia geral). Entrou seguidamente na vida política, juntando cargos salientes do Partido Socialista: presidente da Comissão Política Concelhia de Loulé, presidente da Comissão Política

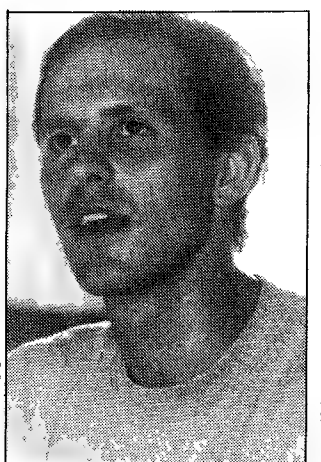
Regional do PS, membro da sua Comissão Nacional, vereador da Câmara Municipal de Loulé (85/89) e, desde há poucos meses, presidente da edilidade louletana, onde está rubricando uma obra ascendente, nomeadamente no capítulo desportivo, onde tem tido como braço direito e encarregado das relações públicas Júlio Guerreiro, um homem que muito tem dado à Volta a Portugal em bicicleta (como «speaker» de características internacionais) e ao futebol, com a concretização do já tradicional Torneio Infantil de Loulé, acontecimento inscrito no calendário nacional que sempre leva ao Algarve boas turmas estrangeiras a par das mais rotuladas dos nossos clubes de 1.º plano.

Joaquim Vairinhos acaba agora de dar luz verde para o decisivo arranque do Louletano, como força capaz de entrar no melhor cartaz futebolístico e continuar reeditando as façanhas ciclistas que já conduziram aos maiores êxitos nas mais qualificadas provas portuguesas e em muitas jornadas além-fronteiras. Um desportista de raiz prossegue apostando no desporto: «até porque (como salienta) é o factor que melhor se junta ao turismo para divulgar e propagandear qualquer região.» Que pena isto não ser entendido por tantos outros autarcas...

N. de S.



Arménia Lemos



Ramiro Fernandes

Por iniciativa dos alunos do ISEF Corfebol pede passagem

Praticado actualmente em cerca de 30 países de diversos continentes, o Corfebol (que teve origem numa actividade inventada na Suécia, no início deste século, denominada «Ringboll») está agora a implantar-se em Portugal, muito especialmente por intermédio do ISEF Agon Clube, Associação de Estudantes do Instituto Superior de Educação Física.

O Corfebol chegou a Portugal nos anos 80, com o 1.º curso de treinadores em 1985, altura em que é formada a turma do ISEF Agon Clube e, logo, nasce o Comité de Promoção damodalidade, radicado no Instituto Superior de Educação Física (Cruz Quebrada). Seguem-se acções de formação e jogos de demonstração, especialmente com o apoio de técnicos holandeses. Hoje, depois de termos estado representados num campeonato mundial (1987) e na Taça dos Clubes Campeões Europeus (1988) tornaram-se vulgares as competições promovidas em Lisboa, Cascais, Paço de Arcos e Aveiro, centros de corfebol: modalidade praticada em grupo por equipas mixtas, cada jogador marcando outro atleta do mesmo sexo, alternando posições de atacante e defesa, não se permitindo dirilbrar ou qualquer outro tipo de progressão com bola, o que provoca necessidade de muita cooperação para se poder realizar o lançamento para o cesto, que apenas é possível quando o adversário directo está a uma distância superior ao comprimento de um braço e entre o cesto e o seu positor directo. Nota: não é permitido o contacto físico entre os praticantes.

O Corfebol pratica-se num retângulo com 60x30 metros (no máximo) e 50x25 (no mínimo). Em recinto coberto, pode fazer-se numa zona de 40x20. A superfície está dividida em duas zonas iguais. Os postes (madeira ou metal de secção redonda) têm entre cinco e oito cm de secção. O bordo superior do cesto situa-se a 3,5 m acima do nível do solo e os cestos (de forma cilíndrica) e em fundo têm 25 cm de altura e diâmetro interior entre 39 a 41 cm, dando a largura do bordo superior de dois a três centímetros. A bola terá circunferência entre 68 e 71 cm e o peso variando entre 425 e 475 gramas (bola de futebol n.º cinco).

Ramiro Fernandes e Arménia Lemos, grandes entusiastas do Corfebol contam-nos:

— É muito fácil e até gostávamos que todos os núcleos interessados nos contactassem, aqui, no ISEF. Uma partida é disputada por duas equipas constituídas por quatro rapazes e quatro raparigas, que se repartem pelo campo à razão de dois elementos masculinos e outros tantos femininos em cada zona. Depois, uma equipa marca um ponto quando a bola (lançada de forma regulamentar) passa, de cima para baixo, no cesto adversário. Há regras muito simples para mudança de zona, de campo, reposição de bola em jogo e marcação de faltas. E o jogo é rápido: duas partes de 30 minutos cada, como 10 minutos de intervalo.

Ramiro Fernandes adianta:

— Neste fim-de-semana tivemos o 3.º torneio internacional, aqui, no Pavilhão dos Esteiros (Cruz Quebrada), com concorrentes do ISEF, Sangalhos, Odévilas, formação belgas, espanholas e francesas. As grandes potências do Vorfebol (Holanda, Bélgica, Alemanha, Inglaterra) estão a fazer um bom intercâmbio com os portugueses. Hoje, possuímos para além de 400 praticantes, em oito equipas da 1.ª divisão e 24 do escalão secundário.

Com certo orgulho, Arménia Lemos comenta:

O ISEF é campeão nacional desde 1988 e temos divulgado muito a modalidade nos Jogos da Câmara Municipal de Lisboa, em diversos estabelecimentos de ensino, sempre que nos pedem uma exibição para divulgação das regras do Corfebol.

«Neste momento estamos ao nível médio europeu: 5.ª lugar na Taça dos Clubes Campeões em 88, 4.ª em 89, novamente 5.ª nesta temporada. Decididamente: o Corfebol, que tem recebido o melhor apoio do ISEF e da Câmara Municipal de Oeiras está a um passo de se tornar desporto de todo o agrado nas escolas e faculdades. Daí para a frente é só preciso dar mais um passo...

RECTIFICAÇÃO

Os prognósticos do totobola, dos Órgãos de Informação publicados na 5.ª feira dia 19/7, referem-se ao Concurso n.º 29/90 de 22 de Julho 90.

Aos nossos leitores, e ao totobola, as nossas desculpas.

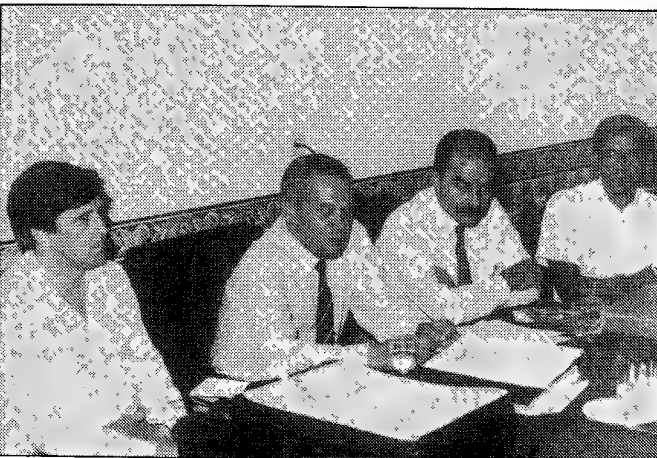
Mundial de arqueiros: Setembro no Algarve

A Federação dos Arqueiros de Portugal em grande movimentação: fundada em 1981, visando a prática de tiro de campo, (com arco e besta) e o tiro de precisão (com besta e pistola-besta), interessando-se acessoriamente pela caça e pesca com arco ou besta, está agora a preparar-se para bem organizar o Campeonato Mundial de besta de campo, prova a ter lugar nos dias 21 e 22 de Setembro, no complexo desportivo da Aldeia das Açoteias (Algarve). Segundo foi comunicado em reunião com a Comunicação Social, a competição (a disputar por cerca

de 150 atiradores de 15 países) será antecedida por três dias de treino e a disputa de uma prova reduzida, no dia 20. A concentração de atiradores e dirigentes de diversos países é aproveitada para uma reunião da Comissão Técnica Internacional e para o Congresso da Federação Internacional.

A Federação dos Arqueiros de Portugal mantém já núcleos activos em Coimbra, Castelo Branco, Azambujeira, Santarém, Cartaxo, Caldas da Rainha, Carcavelos, Costa de Caparica, Sines e Lisboa.

Também têm sido organizadas competições em Queluz,



Durante a apresentação do Mundial de besta

Belas, Praia das Maças, Alpiarça, Rio Maior, Óbidos, Conímbriga, Porto e no Algarve.

Benfica e Casa Pia vão dar as mãos

As direcções do Benfica e do Casa Pia resolveram criar um grupo de trabalho que terá por objectivo estudar formas de cooperação entre os dois clubes, na área do futebol. Num comunicado conjunto distribuído após a reunião que decorreu nas instalações do Estádio da Luz, são delineados os primeiros passos a dar no sentido de ser firmado um entendimento futuro.

«Após uma vasta troca de impressões, foi entendido das duas partes que existem potencialidades e desejos de concretização de um largo leque de acções que venham a con-

duzir a uma acordo formal de cooperação nos domínios, social, cultural e desportivo», lê-se no documento, ainda referindo que foi criado um grupo de trabalho que integra cinco elementos de cada clube para, dentro dois meses, apresentar um relatório conjunto e uma minuta de projecto de acção comum e complementar nas áreas focadas, para análise e aprovação dos respectivos corpos sociais. «Estas acções destinam-se a futura formalização de um acordo de patrocínio (satélite) no domínio do futebol», sublinha ainda o comunicado.

O Benfica esteve representado pelos seguintes dirigentes: Adriano Afonso (presidente da assembleia geral); João Santos (presidente da direcção); Jorge de Brito (vice-presidente-adjunto desporto); Luís Tadeu (vice-presidente futebol); Artur Monteiro (director futebol). Pelo Casa Pia Atlético Clube: Franco Dias (presidente da assembleia geral); Santos Pinto (vice-presidente assembleia geral); João Lemos de Carvalho (presidente do conselho fiscal); Alfredo Ribeiro (presidente da direcção). Pela Casa Pia de Lisboa: Videira Barreto (provedor adjunto).

DESPORTO

Nossa esperança está com eles na Hungria

Juniores portugueses arrancam amanhã com o carisma de Queiroz e Vingada

Liderada pela dupla técnica Carlos Queiroz/Nelo Vingada e inspirada pela presença do avançado «madrileno» João Pinto, a selecção portuguesa vai participar, com espírito ganhador, no Europeu de futebol de sub-18, que se inicia amanhã na Hungria. Em mais um decisivo teste de alta competição para o já famoso futebol júnior português, a selecção nacional apresenta 16 elementos apostados em ganhar e que formam uma equipa forte e coesa, com jogadores vice-campeões da Europa de sub-16 e 3.º classificados no último Mundial da mesma categoria.

Neste universo de jovens promessas do futebol português, de idades entre os 17 e os 18 anos, que defrontam a Hungria no seu 1.º jogo do Europeu (em Bekescaba) destaque-se uma «estrela» precoce: o dianteiro João Pinto. Capitão de uma equipa que se deseja vitoriosa, ele é um dos mundialistas de Riade (na Arábia Saudita) onde Portugal conquistou o título mundial em juniores «A» e surge neste Europeu como o jogador mais experiente e maduro.

Fazendo da técnica, velocidade e imaginação os seus grandes trunfos, com o ponta de lança João Pinto vincando uma carreira invulgar ao serviço das selecções juniores, não pode deixar de existir um cartão de garantia de equipa disposta a continuar um trajecto que tem sido de sucesso.

A jogar contra, apenas o facto de o jogador «colchoneiro» atravessar actualmente um período de grande pressão psicológica, provocado pelo litígio existente entre o Boavista (seu antigo clube) e o Atlético de Madrid, relativo a pagamentos ainda relacionados com a transferência para Espanha. Dividido entre Madrid e Porto e apanhado no meio do «fogo cruzado» de acusações dos presidentes Valentim Loureiro (Boavista) e Gil y Gil (Atlético de Madrid), João Pinto corre o risco de acusar em campo (em pleno Europeu) a guerra de bastidores entre os dois clubes. A única dúvida será conhecer se João Pinto conseguirá reafirmar-se neste campeonato como o jogador de garra e talento que fez despertar, há um ano, o interesse de um clube estrangeiro. João Pinto (que atravessou momentos difíceis no Atlético Madrilenho, clube satélite do Atlético de Madrid), muito embora o apoio constante do seu grande amigo Paule Futre, terá de encontrar equilíbrio mental se quiser liderar o processo de triunfo que se deseja para cada jogo.

Na difícil tarefa de enfrentar os húngaros, anfitriões da competição, num 1.º jogo que dá acesso directo às meias-finais, João Pinto conta

com outros «valores» seguros, com destaque merecido para o guarda-redes Brassard, para o defesa Paulo Torres, para o médio Figo e para o avançado Gil, este último goleador-nato vindo de Angola para o Benfica.

«Baixa» de vulto na equipa é a ausência forçada do médio sportinguista Peixe, a cumprir um castigo da UEFA, que obrigará Carlos Queiroz a efectuar alterações para cobrir o «vazio» criado por um jogador titular, que actua habitualmente no centro do terreno. Peixe (68 kg e 1,79 metros) teve uma actuação brilhante no Campeonato do Mundo de sub-16 (na Escócia) o ano passado, sendo justamente considerado um dos pilares desta formação de Carlos Queiroz e Nelo Vingada para este Campeonato da Europa. Apesar do percalço causado pelo castigo de Emílio Manuel Delgado Peixe (38 internacionalizações: 22 pelos BB e 16 pelos AA), a equipa de Carlos Queiroz não deixa de se abalar como uma das melhores selecções de juniores de sempre, capaz de reeditar momentos de glória.

Apesar de «talhada» para o êxito e de possuir jogadores com provas dadas, a turma portuguesa de sub-18 para este torneio húngaro, parece ser diferente daquelas que estiveram presentes no Europeu da Checoslováquia (1988) e no Mundial da Arábia (1989). O que perde em coesão defensiva em relação às anteriores selecções, esta equipa ganha vantagem no que se refere a acutilância e fulgor atacante, apresentando um quadro de opções ofensivas de grandes recursos: Gil (Benfica), João Pinto (Atlético de Madrid), Toni (FC Porto) e Luís Miguel (FC Porto).

Sem outros problemas de maior que não seja a ausência de Peixe (castigado no 1.º jogo) e com o apuramento automático já garantido para o Mundial de 1991 de juniores «A» (sub-20), em virtude de estar programado para Portugal, a jovem turma das quinas tem todas as condições para actuar com tranquilidade e segurança neste Europeu em solo magiar, que colocará também em jogo cinco «lugares» no apuramento para o Mundial-91. Revela-se (porém) traçoeiro no sistema competitivo adoptado para encontrar o campeão bastando que uma das oito equipas perca o jogo de abertura para que diga imediatamente adeus ao título. Assim, qualquer das equipas derrotadas nos primeiros quatro jogos da prova (Suécia/URSS, Irlanda/Espanha, Bélgica/Inglaterra e Portugal/Hungria) perde, de imediato, o direito de ser campeão da Europa, pois só a vitória assegura a passagem directa às meias-finais. Daí que um embate perante os hún-



Luís Figo: esperança para amanhã

ros se revista de especial importância para os pupillos de Carlos Queiroz, favoritos para o duelo mais conscientes das dificuldades inerentes em actuar ante os donos da casa.

Adversário conhecido dos juniores portugueses, apesar de não jogar com Portugal desde 1988 (Checoslováquia), a Hungria é um rival ao alcance dos jovens lusitanos nos quartos-de-final, embora a valia técnica dos seus jogadores e o factor casa sejam dados a ter em conta para o despique marcado para Bekescaba, amanhã, pelas 17 e 30.

Treinada por Janos Ziegler (48 anos), a Hungria foi duas vezes finalista (1982 e 1984), tornando-se campeã europeia na União Soviética (84), muito embora tenha sido já eliminada da fase final da prova por quatro vezes.

Caso confirme o seu favoritismo diante dos húngaros (num jogo que será apitado pelo italiano Pier-Luigi Pairetto) Portugal teria como adversário nas meias-finais o vencedor do jogo «B», que opõe a República da Irlanda à Espanha. Muitos dos jogado-

res irlandeses e espanhóis assim como belgas, suecos e soviéticos são já conhecidos dos juniores portugueses de anteriores competições, nomeadamente do europeu de sub-16 em Espanha, há dois anos, onde Portugal foi vice-campeão.

Os jogos de atribuição do 3.º e 4.º lugares e a final do europeu de sub-18 estão ambos marcados para Bekescaba, num estádio com capacidade para 20 mil pessoas e com um relvado em boas condições. Portugal, que é o actual vice-campeão europeu na categoria, terá de depender o seu prestígio e de tentar prosseguir numa senda vitoriosa, de forma a concluir da melhor forma, no Hungria-90 e no Mundial-91 (em casa) o ciclo de juniores portugueses nascidos em 1971 e 1972.

Para a campanha no europeu na Hungria foram convocados 16 jogadores: os guarda-redes Brassard (Benfica) e Jorge Silva (FC Porto), os defesas Abel (Estrela da Amadora), Jorge Costa (FC Porto), Rui Bento (Benfica), Paulo Torres (Sporting) e Álvaro (FC Porto), os médios Figo

(Sporting), Peixe (Sporting), João Pinto (Sporting), Paulo Pilar (Sporting) e Rui Costa (Benfica) e os avançados Gil (Benfica), João Pinto (Atlético de Madrid), Toni (FC Porto) e Luís Miguel (FC Porto).

Nosso percurso

Cinco vitórias e apenas um empate foi o saldo positivo da selecção portuguesa na sua caminhada até à Hungria. Nos seis jogos da fase preliminar, os pupillos de Carlos Queiroz marcaram um total de 11 golos e sofreram apenas um precisamnete no 1.º jogo da sua campanha (em Lisboa, frente a Albânia 2-1). O jogo, disputado a 5 de Março de 1989, teve em Rui Bento e João Pinto II os marcadores dos golos portugueses, tendo o 2.º encontro (com a Suíça, 19/4/89) permitido um triunfo folgado, por 3-0, em St. Denis, com tentos de Jorge Costa, Paulo Torres e Paulo Pilar. No seu embate fora (Tirana) frente aos albaneses, a jovem turma nacional voltou a ganhar (2-0), cabendo desta vez os dois golos ao «leão» João Pinto II em lances de contra-ataque. Dois-zero foi também o «placard» a seguir (11/10/89), em Lisboa, diante da selecção helvética, com Gil e Figo a fazerem o gosto ao pé. Golos de Paulo Torres e Figo deram (a 1 de Novembro do ano passado) um triunfo importante, em Manziana (2-0) frente à Itália, com os transalpinos a imporem um empate nulo (0-0) e em Lisboa a 6 de Dezembro) mas a não evitarem o apuramento fácil dos jogadores de Carlos Queiroz e Nelo Vingada.

Nos seis jogos disputados na fase preliminar, há apenas a registar três «totalistas»: Rui Bento (Benfica), Jorge Costa (FC Porto) e João Pinto II (Sporting). O guarda-redes Brassard (Benfica), Paulo Torres (Sporting) e Figo (Sporting) foram outros dos jogadores com maior utilização, ao contarem cinco presenças.

Resultados dos jogos de Portugal na fase preliminar para o campeonato na Hungria: 15/3/89: Portugal-Albânia, 2-1 (Lisboa); 19/4/89: Suíça-Portugal, 0-3 (St. Denis); 23/4/89: Albânia-Portugal, 0-2 (Tirana); 11/10/89: Portugal-Suíça; 2-0 (Lisboa); 6/12/89: Portugal-Itália, 0-0 (Lisboa), marcadores de tentos: João Pinto II (3); Paulo Torres, e Figo (2); Rui Bento; Jorge Costa, Gil e Paulo Pilar (1).

Na Hungria, a delegação portuguesa (comandada pelos federativos Azevedo Félix e Fernando Peixoto, secretários por Carlos Godinho) integra os técnicos Carlos Queiroz, Nelo Vingada e Rui Caçador, o médico dr. Camacho Vieira e o fisioterapeuta José Catoja.

Prisão para «hooligans»

Cinco adeptos britânicos que, durante o Mundial de futebol, atacaram um comboio com destino a Itália, foram condenados, em Dijon (França) a três meses de prisão. O tribunal correcional local considerou o grupo culpado, por ter agredido e insultado funcionários da estação dos caminhos-de-ferro de Dijon. Os «hooligans» britânicos faziam parte de um grupo de cerca de 150 adeptos que viajaram para Turim, com o objectivo de assistirem ao jogo das meias-finais, disputado entre as selecções da Inglaterra e da Alemanha Federal, que terminou com a vitória dos germânicos.

Joana Arantes: recorde

A nadadora Joana Arantes (Sporting) bateu o recorde nacional sénior dos 400 metros-estilos, ao realizar o tempo de 5m09,23s, durante os campeonatos de Lisboa, na Piscina Municipal do Areeiro. O anterior máximo (5.11,40) pertencia a Ana Carvalho (Sport Algés e Dafunho). A nadadora sportinguista atravessa um período de excelente forma e, recentemente, durante o Grande Prémio do Funchal, realizou o tempo de 2.19,01 minutos nos 200 metros-mariposa, ficando somente a nove centésimos dos mínimos para os mundiais, que se realizam em Janeiro próximo, na Austrália.

Golfe na Quinta do Lago

De 24 a 28 de Outubro vai disputar-se nos «greens» da Quinta do Lago (Algarve) a final mundial da BNV Internacional Cup, imediatamente a seguir ao 34.º Open de Portugal, com a participação de uma centena de jogadores de 23 pavilhões: golfistas (Austrália, Finlândia, Bélgica, Costa Rica, Áustria, Alemanha, Indonésia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Malásia, Oman, Portugal, Singapura, Espanha, Coreia do Sul, Suécia, Suíça, Tailândia e Estados Unidos da América). Até se atingir esta fase mundial (a jogar no Algarve) o certame compreendeu 300 torneios com 40 mil golfistas, o que diz bem do alto interesse desta importante prova.

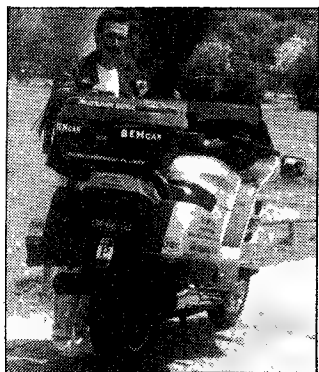
Pugilismo: Daniels conserva título

O norte-americano Robert Daniels (21 anos), conserva o seu título mundial de pesos ligeiros (versão da Associação Mundial de Boxe) ao vencer por pontos o seu compatriota Craig Bodzianowski. O combate decorreu na cidade norte-americana de Seattle (Washington) tendo a decisão dos juizes sido atribuída por unanimidade.

DESPORTO

«Estoril Ladies Open Sogrape»

Federica Bonsignori: o 1.º título



O homem e a máquina

Português tenta ligar Cabo da Roca à Noruega

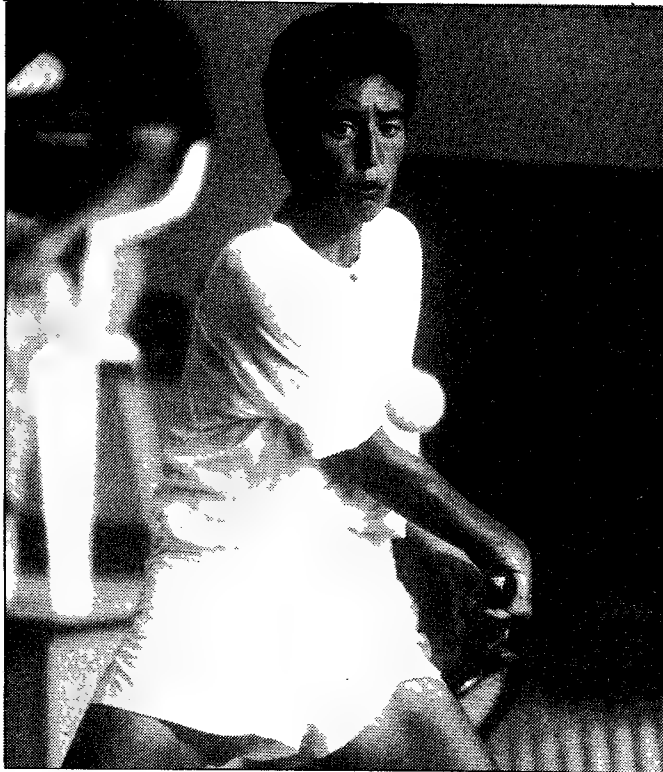
Percorrer 18 mil quilómetros de moto, em 30 dias, ligando o cabo da Roca ao cabo Norte (na Noruega) é o propósito de um conhecido praticante português, António Manuel do Vale Francisco (Tó Manel). E, se o «passeio» é ambicioso e envolve capacidades só ao alcance de um motociclista experimentado, a verdade é que vai também lançar e testar a capacidade de um novo serviço, desejado por quem prefere as motos para as suas excursões no País e no estrangeiro: assistência permanente em viagem. De facto, é com apoio de uma nova empresa do grupo Benjamim Barra (a Bencar, empresa vocacionada para responder a todas as solicitações a quem viaja, em território nacional ou no estrangeiro, em veículos ligeiros ou ciclomoteres/motociclos), Tó Manel partiu ontem do ponto mais ocidental da Europa para o local mais a norte do continente europeu, 1200 quilómetros para além do círculo polar ártico.

Uma aventura que a experiência de Tó Manel, alcançada em diversas e longas viagens através da Europa da Ásia e da África, tornará aliciente de seguir.

A tenista italiana Federica Bonsignori conquistou o título da sua carreira, ao derrotar a compatriota Laura Garrone (2-6 6-3 e 6-3) na final de singulares do Estoril Ladies Open Sogrape, o torneio feminino de 100 mil dólares, que decorreu durante a última semana no Carcavelos Ténis.

«Não estava à espera de ganhar este torneio, mas a verdade é que fui-me sentindo melhor de encontro para encontro, e este triunfo é o prémio de um trabalho muito duro de quatro anos», afirmou a vencedora (de 22 anos) ao «DL», momentos após ter recebido das mãos de António Figueiredo (director do torneio), o Troféu da Vista Alegre destinado à campeã. Para além deste valioso objecto, Federica Bonsignori ainda recebeu 18 mil dólares (cerca de 2500 contos) e 110 pontos para o «ranking» Mundial, onde actualmente figura na 131.ª posição.

A final de singulares deste Estoril Ladies Open Sogrape, que teve a duração de duas horas e 29 minutos, não proporcionou um belo espectáculo de ténis, embora seja forçoso reconhecer que se travou interessante duelo táctico. Federica Bonsignori não escondeu as intenções desde o início, jogando da mesma forma que a levou aos triunfos sobre as cabeças de série número um (Isabel Cueto, da RFA) e cinco (Angeliki Kanellopoulou, da Grécia), bem como sobre 3.ª jogadora da prova, a alemã Sabine Hack, no encontro a contar para as meias-finais. Para terminar com as ilusões daquelas tenistas mais cotadas, Bonsignori optou (afinal) pelo único estilo que sabe praticar: o do desgaste físico e psicológico da sua adversária, através de bolas altíssimas e profundas, as chamadas «moonballs». O público não gostou: e nunca se cansou de apoiar as adversá-



Federica Bonsignori não esquecerá Carcavelos

rias que, sucessivamente, lhe foram surgindo pelo caminho, mas a jovem italiana não se importou com essa reacção. E até a compreendeu: «Eu entendo que não gostem dos meus balões. Mas, no ténis temos de contar com a diversidade de táticas em conflito que, naturalmente, se adequam às características de determinadas jogadoras. Eu, por exemplo, não tenho potência: e gosto mais de jogar em terra batida. Por isso, tive de escolher este estilo e, no fundo, creio que os bons apreciadores de ténis não me podem recriminar por isso».

Quem não é (decerto) da mesma opinião é Laura Garrone, a 93.ª classificada do Virginia Slims Computer Ranking, que se viu a braços com um problema que revelou insolúvel, apesar da campeã mundial de juniores de 1985 ter disposto de oportuni-

dades para tal. De facto, depois de um primeiro «set» perdido («na 1.ª partida ela não falhou nada», admitiu Bonsignori), Garrone chegou a liderar os 2.º e 3.º «sets» por 2-0, acabando por permitir sempre a igualdade ao 4.º jogo.

Bonsignori explicou a reviravolta do resultado pelo facto de ter começado a «jogar mais profundo e mais concentrada», mas deve-se acrescentar o desgaste acusado por Garrone, que deixou de ser capaz de meter os «approaches», vóleys, «smashes» e «amorties», que empolgaram o público na partida inicial. No entanto, Laura Garrone acabou por não conseguir melhor do que Isabel Cueto e Sabine Hack. Ou seja: levar a futura vencedora a «negra» em encontros que ultrapassaram sempre as duas horas de duração. Quando perguntámos à italiana qual o



Patricia Tarabini: a argentina fez dupla com a italiana Sandra Cecchini e venceu em pares

segredo para tal força de vontade, a resposta surgiu pronta:

«É o resultado de quatro anos de trabalho mas, sobretudo, dos últimos quatro meses, altura em que optei por competir mais assiduamente e, finalmente, consegui começar a render o mesmo do que alcançava nos treinos. Eu queria ganhar muito esta final, porque senti que não podia perder a oportunidade de ganhar o meu 1.º torneio e, ainda por cima, defrontando na final outra italiana. Eu já tinha obtido vitórias sobre a Manuela Maleeva e Lori McNeil, mas ganhar um torneio é muito mais difícil porque são cinco rondas consecutivas.»

Como curiosidade, refira-se que esta foi a 3.ª vez que as duas italianas se defrontaram em provas oficiais: e, anteriormente, o triunfo sorria sempre a Laura Garrone, nos quartos de final do Open da

Bélgica, em 1987 (2-6, 7-5, 6-3), e nos 1/16 da 4.ª edição deste Estoril Ladies Open (6-4, 4-1).

Federica Bonsignori, cujo melhor resultado de 1990 se reportava à posição de finalista vencida no «challenger» Ita Mantova, concluiu a conversa com o «DL» confessando que os seus objectivos mais próximos prendem-se com «o regresso ao grupo das cem melhores jogadoras do mundo», uma posição que já conheceu há três anos.

Na competição de pares, a lógica imperou, com a dupla cabeça de série n.º 1, composta pela italiana Sandra Cecchini e pela argentina Patricia Tarabini, a imporem-se na final ao par holandês formado por Nicole Jagerman e Karin Bakum, pelos parciais de 1-6, 6-2 e 6-3.

Hugo Ribeiro



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C

Processo 1/483

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 kV com origem no apoio n.º 200 da linha a 30 kV Portalegre-Elvas e término no PT n.º 1725 na Herdade de Paiva, com 10 metros, na freguesia e concelho de Arronches, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ARRONCHES durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

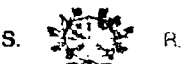
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 17 de Julho de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Eng.º Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

«D. Lisboa», 23/7/90



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C

Processo 1/458

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha aérea a 6 (30) kV com origem no apoio n.º 9 da linha para o PT n.º 1899 Fonte das Mulheres e término no PT n.º 1022 Estação da CP com 770 metros, na freguesia de Santiago Maior, concelho de Castelo de Vide, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO DE VIDE, durante 15 dias, nas horas de expediente.

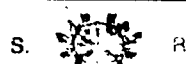
Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 17 de Julho de 1990

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng.º Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

«DL» — 23/7/90



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C

Processo 1/490

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, com origem no apoio n.º 9 da linha a 30 kV para o PT n.º 1195 Tapada de Bairros e término no PT n.º 1967 Monte da Cabeça com 1577 metros, na freguesia de Alegrete, concelho de Portalegre, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE PORTALEGRE durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 17 de Julho de 1990

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng.º Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

«DL» — 23/7/90

DESPORTO

Ganhando perto de 30 mil contos

Greg Lemond revalida 1.º lugar no «Tour»

O norte-americano Greg Lemond venceu pela 2.ª vez consecutiva a Volta à França, em bicicleta. O holandês Johan Museeuw ganhou a 21.ª e última etapa do Tour (182,5 km entre Bretigny-Sur-Orge e Paris).

Lemond, que por três vezes conquistou a mais prestigiosa corrida por etapas do ciclismo mundial, apenas ganhou no sábado a camisola amarela, mas ao vencer o contra-relógio decisivo, na penúltima tirada, deixara praticamente sem hipóteses os principais adversários.

Na 6.ª-feira, a etapa até Limoges (182,5 km) foi vencida pelo italiano Guido Bontempi,

continuando o seu compatriota Claudio Chiappucci com a camisola amarela e cinco segundos de vantagem sobre o norte-americano Greg Lemond. Como habitualmente, foi péssima a classificação de Acácio da Silva: 120.º, a seis minutos e quatro segundos do vencedor da tirada, passando a figurar no 101.º posto, distanciando uma hora 46 minutos e 40 segundos do topo do pódio.

Sábado, aconteceu o esperado «golpe de misericórdia»: Greg Lemond, ficando a 57 segundos de Eric Breukink, e também apenas permitindo que à sua frente ficassem Raul Alcalá, Marino Lejarreta e

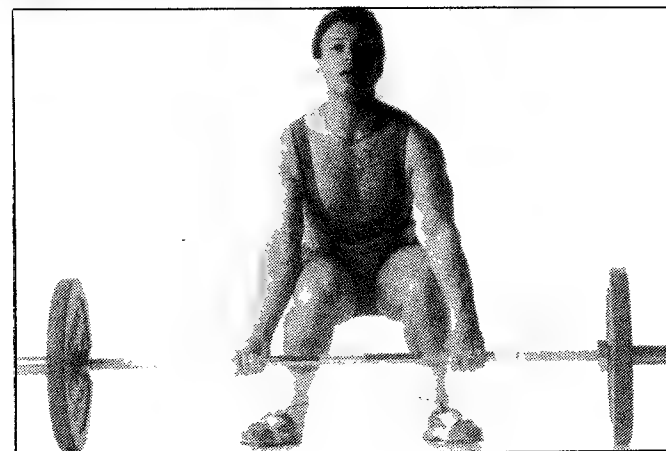
Miguel Indurain, deu um «banho» a Chiappucci, que perdeu dois minutos e 16 segundos para o astuto corredor dos States que, apossando-se da camisola cor de sol, com ela entraria em Paris.

No contra-relógio reviravolta, Acácio da Silva voltou a mostrar que está numa das suas piores épocas de sempre: 154.º a 10 minutos e 47 segundos de Breukink, o que lhe conferia o 108.º lugar entre os 156 estradistas, com mais uma hora 56 minutos e 25 segundos que Lemond, posto que manteve no último dia.

Os melhores na classificação geral final: 1.º Greg Lemond

(EUA), 90.43,20 horas; 2.º Claudio Chiappucci (Itália), a 2.10 minutos; 3.º Erick Breukink (Holanda), 2.29; 4.º Pedro Delgado (Espanha), 5.01; 5.º Marino Lejarreta (Espanha), 5.05; 6.º Eduardo Chozas (Espanha), 9.14; 7.º Gianni Bugno (Itália), 9.39; 8.º Raul Alcalá (México), 11.14; 9.º Claudio Crielion (Bélgica), 12.04; 10.º Miguel Indurain (Espanha), 12.47.

O ciclista norte-americano vai receber dois milhões de francos suíços (cerca de 24 mil contos) pelo 1.º lugar no Tour e o contrato com a equipa Zorano-L'oe também entre duas a três centenas de milhar de dólares de bônus.



«Special Olympics» correm na Escócia

Cerca de 40 atletas portugueses participam até 27 do corrente, nos jogos europeus de Verão Special Olympics 1990, na Escócia, onde estão apoiados pelo antigo campeão olímpico Carlos Lopes.

A delegação portuguesa inclui cinco dirigentes, seis voluntários, uma representação oficial da Universidade do Porto (com alunos e professores da área de Educação Física Especial da Faculdade de Ciências Desportivas), familiares e treinadores dos atletas participantes. Carlos Lopes e uma equipa de televisão responsável pelo programa «Novos Horizontes», acompanham a delegação portuguesa.

Para já, os atletas António Oliveira e Olga Pinto bateram recordes mundiais de lançamento (em masculinos e femininos) no Campeonato do Mundo para deficientes, a decorrer em Hassen, na Holanda.

Olga Pinto (de Viseu) juntou aos recordes mundiais no lançamento em altura e distância uma vitória na prova de lançamento de precisão e é a atleta portuguesa com mais medalhas conquistadas no Mundial para deficientes. António Oliveira (de Coimbra) bateu o recorde mundial do lançamento em altura.

No Campeonato do Mundo para deficientes, a decorrer até ao dia 26, os atletas portugueses conquistaram já 13 medalhas, sete de ouro, quatro de prata e duas de bronze. Além dos dois recordistas, arrebatarem medalhas o João Alves (lançamento de precisão), Fátima Pinho («ick ball», bola medicinal) João Alves (lançamento em altura), Helena Martins (bola medicinal) Albertina Cabral (400 metros), Paula Fonseca (lançamento), Perpétua Vaza e Joaquim Rebelo (100 e 400 metros com cadeiras de rodas).

Delmino leva Recer/Boavista a belo triunfo no Minho

Delmino Pereira (Recer/Boavista) confirmou o triunfo no Grande Prémio do Minho apesar de se ter classificado na 6.ª posição na derradeira etapa que ligou Guimarães à Penha, na distância de 121 quilómetros. A última tirada foi ganha pelo espanhol José Davoz (Royal).

Record-se que na 6.ª feira, Rui Bela, Tensai/Santa Marta venceu, com o tempo de 3.25.25, a 5.ª etapa da Volta ao Minho, disputada entre Viana do Castelo e Lousada, na distância de 128 quilómetros. Delmino Pereira (Recer/Boavista) manteve a camisola amarela, com 25 segundos de avanço sobre Rui Vitoriano, (Sicasal/Acril) e Paulo Couto (Avibom-Lousa).

Depois correram-se mais duas tiradas. Na 6.ª etapa (Lousada-Celorico de Basto (56 km): 1.º Jorge Silva (Sicasal/Acril), 1h24m47s; 2.º Manuel Zeferino (Recer/Boavista) m.t.; 3.º Xavier Garcia (Royal) m.t. Na 7.ª etapa Basto-Guimarães 80 km 1.º Joaquim Sampaio (Tensai/Santa Marta), 1h57m38s; 2.º Jorge Henriques (Alguerra-Componauto), m.t.; 3.º Manuel Cunha (Avibom/Lousa), m.t.

Classificações finais: 1.º Delmino Pereira (Recer/Boavista), 15.23.31 horas; 2.º Paulo Couto (Avibom/Valouro/Lousa), a 15 segundos; 3.º Xavier Carbayeda (Royal), a 53; 4.º João Costa (Bom Pe-

tisco/Tavira), a 1.02 minutos; 5.º Rui Vitoriano (Sicasal/Acril), a 1.16; 6.º Jorge Silva (Sicasal/Acril), a 9.18; 7.º José S. Valência (Royal), a 9.33; 8.º Xavier Garcia (Royal), a 10.30; 9.º Joaquim Salgado (Avibom/Valouro/Lousa), a 11.07; 10.º António Araújo (Sicasal/Acril), a 11.15.

Por equipas: 1.º Royal, 46.18.20 horas; 2.º Recer/Boavista, a 3.57 minutos; 3.º Avibom/Valouro/Lousa, a 13.10; 4.º Sicasal/Acril, a 13.21; 5.º Bom Petisco/Tavira, a 18.49. Por pontos: 1.º Jorge Silva (Sicasal/Acril), 13 pontos; 2.º José S. Valência (Royal), 13; 3.º Paulo Pinto (Avibom/Valouro/Lousa), 12.

Prémio da montanha: 1.º Jorge Silva (Sicasal/Acril), 14 pontos; 2.º José Passos (Alguerra/Compo./Aralmolde), 10; 3.º Joaquim Salgado (Avibom/Valouro/Lousa), 10.

Metas-volantes: 1.º Carlos Faria (Tensai/S. Marta), 14 pontos; 2.º António Araújo (Avibom/Valouro/Lousa), 12; 3.º Rui Bela (Tensai/S. Marta), 6.

Combinado: 1.º Jorge Silva (Sicasal/Acril), 8 pontos; 2.º José S. Valência (Royal), 13; 3.º Delmino Pereira (Recer/Boavista), 15. **Prémio da juventude:** 1.º Joaquim Sampaio (Tensai/S. Marta); 2.º Paulo Ferreira (Tensai/S. Marta); 3.º Ricardo Felgueiras (Tensai/S. Marta).

Xiracup já deixa saudade

Terminou a 8.ª edição do Xiracup (torneio internacional de andebol) que durante cinco dias decorreu em sete recintos da cidade de Vila Franca de Xira. Festa do andebol, convívio entre jovens de oito países, saíram uma vez mais prestigiadas a União Desportiva Vilafranquense é a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira (organizadoras de um evento que já ganhou prestígio internacional) e a cidade ribatejana, que soube receber mais de 800 jovens vindos de quase todos os distritos do País e de sete países estrangeiros: Dinamarca, Brasil, Espanha, França, Argélia, Angola e Cabo Verde. No ponto de vista de Daniel Branco, presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, o Xiracup «é uma iniciativa para continuar a apoiar, pois faz parte do plano de actividades do Município».

A selecção nacional feminina (constituída por jogadores até aos 18 anos) foi a vencedora do Torneio do Escalão «D», batendo na final o Colégio de Gaia.

As equipas alinharam e marcaram:

PORTUGAL «A» — Sandra (Ana Raimundo); Alexandra Cardoso; Rita Raimundo (5); Diana Freitas; Leonor Félix; Sandra Martins (7); Osvalda Pires (5); Ângela Faria; Ângela Silva (1); Iva Fernandes e Rute Ferreira (1).

COLÉGIO DE GAIA — Rosa Santos (Paula Castro); Marlene Marques; Agata Castro; Maria Palhares; Angélica Marques (1); Susana Ribeiro; Maria José (7); Teresa Garrido; Fernanda Rocha (2); Carla Sá (2); Paula Bisciaia (4).

Portugal «A», para chegar à final, venceu Villejuif (França) por 37-5; Dinamarca, 22-14 e Angola, — 21-15.

Noutras finais, com resultados equilibrados, o Esporte Sêrio (Brasil) venceu Olivais e Moscavide por 14-13, no escalão «B» masculino; a Escola de Estarreja bateu Almada, por 20-19, no Escalão «C» masculino; e a Selecção da Associação de Andebol de Lisboa ganhou ao Almansor (Espanha), por 10-9. No final do

jogo entre o Sêrio e o Olivais houve festa com tambores e fuzerão já que os brasileiros se fizeram acompanhar nesta visita a Vila Franca de Xira com uma escola de samba.

No escalão «E» (feminino), as dinamarquesas do Gladsaxe, encontraram grandes dificuldades para vencer a equipa do Seixal FC, por 10-9, com 4-3 ao intervalo. As seixalenses revelaram-se uma das surpresas do torneio.

Finalmente, no Escalão «A» (masculino), jogadores até aos 21 anos), o KFUM's (Dinamarca) venceu os Bandeirantes (Brasil) 20-19, com 16-16 no final do tempo regulamentar. Ganham os dinamarqueses, num jogo cheio de emoção embora tecnicamente sofrível, já que as equipas acusaram o desgaste deste torneio e do calor.

As classificações finais em masculinos: **Escalão «A»:** 1.º, KFUM'S (Dinamarca); 2.º, Bandeirantes (Brasil); 3.º — Gaia HC; 4.º — Desportivo

do Monte; 5.º — KHK (Dinamarca); 6.º — Esporte Sêrio; **Escalão «B»:** 1.º — Olivais Sêrio (Brasil); 2.º — Esporais e Moscavide; 3.º — Bandeirantes (Brasil); 4.º — Bairro Janeiro; 5.º — Águas Santas; 6.º — A. Águeda. **Escalão «C»:** 1.º — Escola de Estarreja «A»; 2.º — Almada; 3.º — Associação de Andebol de Lisboa; 4.º — Maristas; 5.º — Selecção de Curitiba; 6.º — Irbe El Biar (Argélia).

FEMININOS: **Escalão «D»:** 1.º — Portugal «A»; 2.º — Colégio de Gaia; 3.º — Angola; 4.º — Benguela; 5.º — Cabo Verde; 6.º — Dinamarca; 7.º — Portugal «B»; 8.º — Villejuif (França); **Escalão «E»:** 1.º — Gladsaxe (Dinamarca); 2.º — Seixal FC; 3.º — Zona Sul; 4.º — S. Bernardo; 5.º — AARS (Dinamarca); 6.º — União de Leiria; **Escalão «F»:** 1.º — Selecção de Lisboa, 2.º — Almansor (Espanha); 3.º — Encarnação; 4.º — Juventude de Lis; 5.º — KHK (Dinamarca); 6.º — Acad. Águeda.

JOVEM

APRENDE ELECTRICIDADE, ELECTRONICA, RÁDIO, TELEVISÃO, DURANTE 10 MESES, AULAS TEÓRICAS-PRÁTICAS DE 3 HORAS, DAS 08.00 ÀS 23.00. MAIS DE 600 CONTOS DE MATERIAL DIDÁCTICO POR ALUNO.

INÍCIO DO CURSO 1 DE OUTUBRO. ASSISTE GRATUITAMENTE A UMA SEMANA DE AULAS QUANDO DESEJARES.

MÍNIMOS

4.ª CLASSE OU 6.ª ANO DE ESCOLARIDADE — 16 ANOS.

DIPLOMA

CARTEIRAS PROFISSIONAIS

DE TÉCNICO ELECTRONICA, RÁDIO, TV E DE ELECTRICIDADE BAIXA TENSÃO VÁLIDAS EM TODOS OS PAÍSES COM SÍNDICATOS.

PREÇO 200 + 7 MIL ESCUDOS EM 10 PRESTAÇÕES DE 20 MIL.

ESCOLA LASER

CAPACIDADE PARA 870 ALUNOS. PRACA BERNARDO SANTARENO, 3-B, 1900 LISBOA — TEL. 80 58 01 — 80 95 57. METRO AREIRO, AUTOCARROS 15 — 27 — 35 — 40.

(ALUGAMOS SALAS-AULAS) FÉRIAS EM AGOSTO

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação e vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 4957, 1.ª Secção.

Exequentes — Amorim & Irmãos, SA.

Executado — Alvaro Braga Vieira, residente na Rua da Conceição, n.º 63, 2.ª andar, Lisboa.

Julho de 1990

O Juiz de Direito (Assinado)

O Escrivão de Direito Lúdas Santos

«DL» — 1.ª Pub. — 23/7/90

AGENDA

I Série N.º 168
Dia 23 de Julho
DIÁRIO DA REPÚBLICA



SUMÁRIO

Ministério da Defesa Nacional

Declaração:

De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério da Defesa Nacional no montante de 2 303 560 contos.

Ministério dos Negócios Estrangeiros

Aviso:

Torna público ter o Governo da República do Iraque depositado, em 6 de Junho de 1990, o instrumento de adesão à Convenção Relativa à Criação de Um Conselho de Cooperação Aduaneira, concluída em Bruxelas em 15 de Dezembro de 1950.

Região Autónoma da Madeira

Assembleia Legislativa Regional

Decreto Legislativo Regional n.º 19/90/M:

Aplica à Região Autónoma da Madeira o disposto no Decreto-Lei n.º 69/90, de 2 de Março (disciplina o regime jurídico dos planos municipais de ordenamento do território).

Governo Regional

Decreto Regulamentar Regional n.º 16/90/M:

Adapta à Região Autónoma da Madeira o Decreto-Lei n.º 464/88, de 15 de Dezembro, que aplica a Portugal o Regulamento Comunitário Relativo à Protecção das Florestas contra a Poluição Atmosférica.

N.º 167

Dia 21 de Julho

SUMÁRIO

Ministérios das Finanças e da Agricultura, Pescas e Alimentação

Portaria n.º 574/90:

Concede no ano de 1990 subsídios aos consumos de gasóleo estimados para os equipamentos agrícolas de uso mais corrente.

Ministérios das Finanças e do Emprego e da Segurança Social

Portaria n.º 575/90:

Altera o quadro de pessoal técnico da Inspeção-Geral do Trabalho.

Portaria n.º 576/90:

Cria vários lugares no quadro de pessoal técnico superior da Inspeção-Geral do Trabalho.

Portaria n.º 577/90:

Adita um lugar de técnico auxiliar principal da carreira de operador de microfilmagem ao quadro de pessoal do Centro Regional de Segurança Social de Faro.

Ministérios das Finanças e do Comércio e Turismo

Portaria n.º 578/90:

Altera o quadro de pessoal da Inspeção-Geral de Jogos.

Ministério da Educação

Portaria n.º 579/90:

Reconhece a Escola Superior de Enfermagem da Imaculada Conceição como estabelecimento de ensino superior particular, autorizando o seu funcionamento a partir do ano lectivo de 1990-1991.

Ministérios das Obras Públicas, Transportes e Comunicações e do Emprego e da Segurança Social

Portaria n.º 580/90:

Regulamenta o regime de organização, competência e regime financeiro dos organismos de gestão de mão-de-obra portuária, bem como os requisitos de admissão dos trabalhadores portuários.

Região Autónoma da Madeira

Governo Regional

Decreto Regulamentar Regional n.º 15/90/M:

Adapta à Região Autónoma da Madeira o Decreto-Lei n.º 459/88, de 14 de Dezembro, que aplica a Portugal o Regulamento Comunitário Relativo à Protecção das Florestas contra Incêndios.

HOJE

CONTINENTE

Regiões do Norte e Centro: céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro durante a manhã nas regiões do litoral, e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas, durante a tarde, nas regiões do interior. Pequena descida de temperatura no litoral.

Regiões do Sul: céu geralmente pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado do quadrante norte. Neblina matinal e pequena descida de temperatura, no litoral oeste.

Estado do mar - costa ocidental: mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação noroeste de um a dois metros.

Costa sul: mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

Amanhã

céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral oeste. Vento fraco, soprando moderado de noroeste durante a tarde, na faixa costeira ocidental.

Depois de amanhã

céu pouco nublado. Vento fraco, soprando ou moderado do quadrante oeste. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas, durante a tarde nas regiões do interior norte e centro. Períodos de céu muito nublado.

MADEIRA

Vento fraco ou moderado de norte moderado. Funchal: céu muito nublado. vento fraco

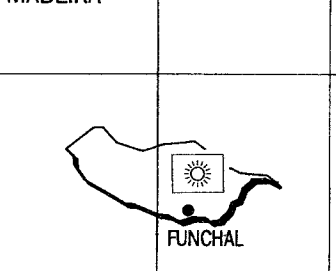
Estado do mar - costa norte: mar de pequena vaga. Ondulação norte de dois metros.

Costa sul: mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

AÇORES

Em todos os Grupos: céu geralmente pouco nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste. Estado do mar: mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de um a dois metros.

MADEIRA



Céu limpo

Céu pouco nublado

Céu muito nublado

Chuva

Trovoada

Neve

Vento

Mar calmo

Mar encrespado

MARES

Hoje

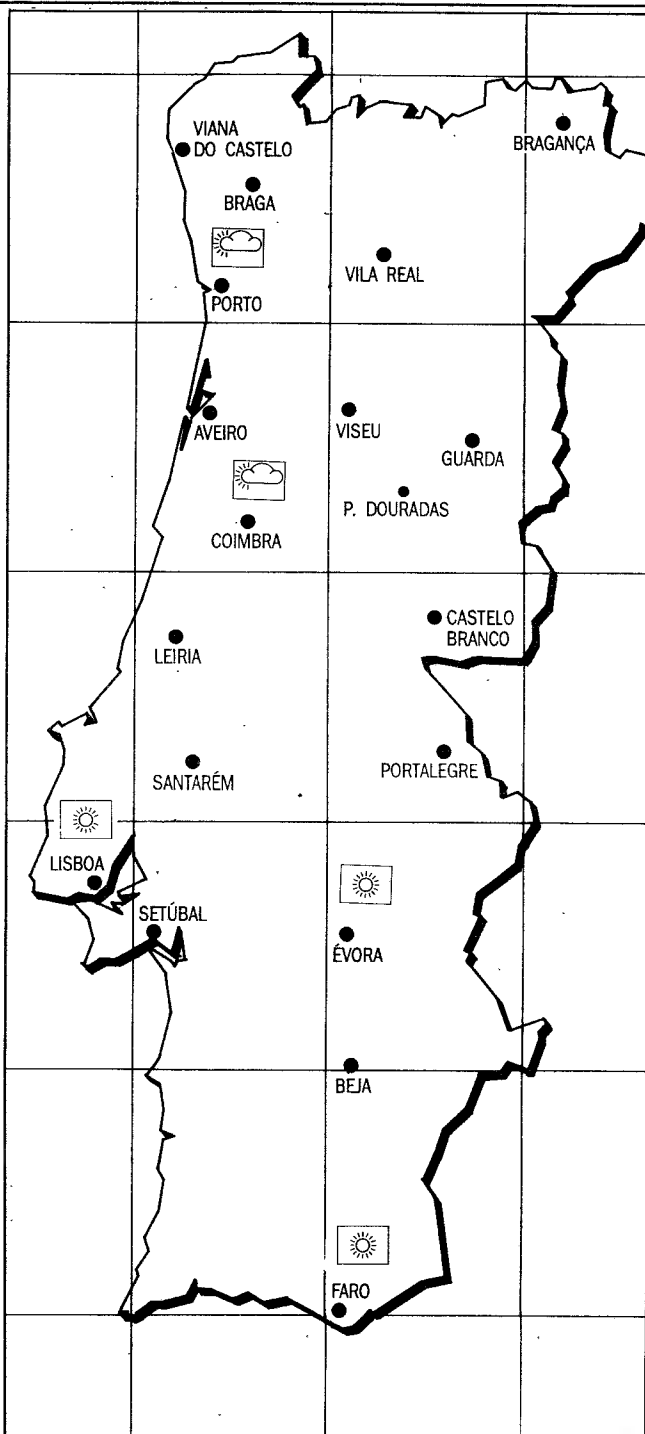
PREIA-MAR BAIXA-MAR

04.48 3.6m 10.18 0.6m
17.05 3.9m 22.53 0.4m

Amanhã

05.30 3.6m 10.59 0.6m
17.47 3.9m 23.33 0.5m

O ESTADO DO TEMPO



PORTUGAL

	Min.	Máx.	Às 6 h
Bragança.....	19	19	P. nub.
V. Castelo.....	22	26	Trovoada
Vila Real.....	21	21	P. nublado
Porto.....	—	—	—
P. Douradas.....	—	—	—
Coimbra.....	20	21	—
C. Carvoeiro.....	19	19	Nevoeiro
C. Branco.....	23	—	Bruma
Portalegre.....	23	23	P. nublado
Lisboa.....	21	21	Neblina
Évora.....	22	22	P. nublado
Beja.....	22	22	Limpo
Sines.....	22	23	Limpo
Faro.....	25	25	Limpo
Sagres.....	21	21	Limpo
P. Delgada.....	18	18	P. nublado
Horta.....	19	19	P. nublado
Funchal.....	22	22	Encoberto

Tem. máx. prevista para hoje: Lisboa, 37; Porto, 37; Faro, 31; P. Delgada, 26; Funchal, 26.

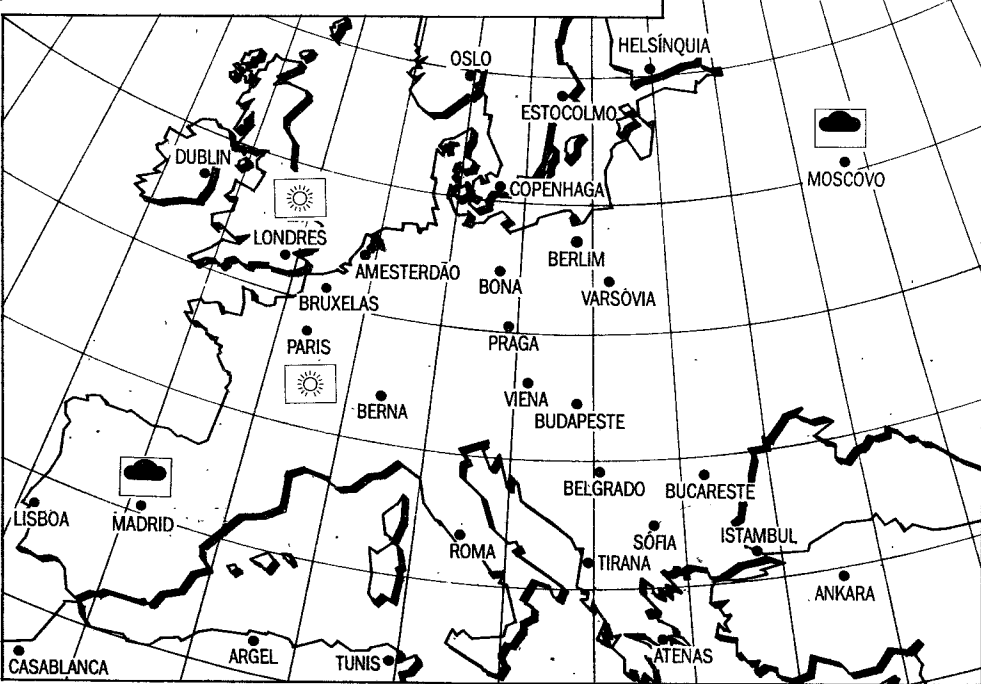
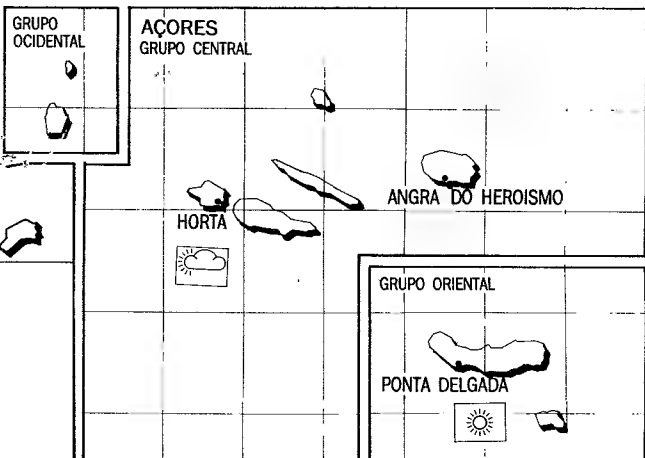
EUROPA

	Min.	Máx.	Às 6 h
Madrid.....	23	24	P. nub.
Londres.....	16	17	Bruma
Paris.....	15	18	Limpo
Bruxelas.....	14	17	Neblina
Amsterdão.....	11	16	Limpo
Genebra.....	11	15	Genebra
Roma.....	16	21	Limpo
Oslo.....	18	20	M. nub.
Copenhaga.....	13	14	Neblina
Estocolmo.....	12	14	Neblina
Berlim.....	13	14	Encoberto
Viena.....	11	15	Encoberto
Varsóvia.....	14	15	Chuva
Atenas.....	24	28	Limpo
Moscovo.....	13	20	Limpo

MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Buenos Aires.....	1	9	Nublado
Caracas.....	18	28	Chuva
Hong Kong.....	26	30	Limpo
Joanesburgo.....	3	16	Limpo
Los Angeles.....	19	26	Nublado
Montreal.....	17	24	Nublado
Nova Deli.....	25	33	Limpo
Nova Iorque.....	22	31	Nublado
Rio de Janeiro.....	19	23	Nublado
São Francisco.....	13	20	Nublado
São Paulo.....	—	—	—
Tóquio.....	24	31	Limpo

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



AGENDA

FARMÁCIAS

LISBOA

SERVIÇO

PERMANENTE

Alameda D. Afonso Henriques: Esperança, Rua Carlos Mardel, 101-B, Tel. 882968; Alcântara: Bairro, Rua Prior do Crato, 27, Tel. 661321; Anjos (ao Cinema Roxy): Guerra, Rua Andrade, 32-36, Tel. 8145513; Av. Roma (Bairro São Miguel): São Miguel, Praça Francisco Morais, 1, Tel. 771469; Baixa: Morão, Rua Assunção, 17-19, Tel. 878269; Belém - Altinho: Gomes Suc., Rua da Junqueira, 326-328, Tel. 3638193; Chelas - Zona 2: Almeida Vaz, Rua Pardal Monteiro, Lote 248 - Loja 92, Tel. 8595673; Encarnação: Zira, Praça das Casas Novas, 5-A, Tel. 311216; Estados Unidos: Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 54-A, Tel. 890465; Lapa: Central da Lapa, Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; Lumiar: Central Lumiar, Alameda das Linhas de Torres, 254-B, Tel. 7588063; Luz - 2.ª Circular, J. Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A, Tel. 7260969; Picheleira: Marluz, Calçada da Picheleira, 140, B-C, Tel. 880703; São Sebastião: Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71, Tel. 547213; Brandoa - Amadora: Brito, Rua 25 de Abril, Lote 32-B, Tel. 995338; Carnaxide: H. Amaral, Praceta António Boto, 11-A, Tel. 4104556; Odivelas: Catela Tavares, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A, Tel. 9815446; Portela: Paula de Campos, Centro Comercial Urb. da Portela, Tel. 9431423; Pontinha: Leitão Ribeiro, Rua A do Falcão, 3-A, Tel. 943912.

REFORÇO

Alfama: Costa, Rua Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Alto Santo Amaro: Tapada, Calçada da Tapada, 83-A, Tel. 3634721; Alvalade: Sanex, Av. da Igreja, 31-C, Tel. 897505; Arco Cego: Providência, Rua D. Filipa Vilhena, 9-C, Tel. 770324; Benfica - Portas Benfica: Benfica, Estrada Benfica, 678-E, Tel. 702532; Campo de Ourique: Almeida, Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Fundação Calouste Gulbenkian: Berne, Av. de Berna, 44-A, Tel. 773568; Madre de Deus: Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B, Tel. 382470; Marquês Pombal: Branco, Av. Duque Loulé, 61-65, Tel. 545048; Penha Franca: Carrondo, Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 8142518; Príncipe Real - São Bento: Confiança, Praça das Flores, 59-60, Tel. 670401; Buraca - Amadora: Gaspar Pote, Rua das Gaias, Lote 16 (Bairro Zambujal), Tel. 902221; Olival Basto: Nova, Rua Açores, 11-A, Tel. 9810305.

LINHA DE CASCAIS

Algés: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17, Tel. 211487; Amadora: Helena, R. 1, Lote C - Reboleira Sul, Tel. 964476; Amadora: Carlos, R. Sebastião Gama, 28 - B. Casal S. Brás. Até às 22 h; Clabel, R.

Até às 22 h; Alcibideche: Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; Porto Salvo: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; Carcavelos: Central, R. 5 de Outubro, 25, Tel. 2470037. Permanente; S. Dom. Rana: Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; Malveira da Serra: Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; Oeiras: Mourão Vaz, Moçambique, 18-C, Tel. 4437196. Permanente; Parede: Do Junqueiro, R. Luanda, Lote 6, n.º 6-B, Tel. 2464825. Permanente; S. Pedro do Estoril: S. Pedro, R. 9 de Abril, Tel. 2683052. Até às 22 h; Sassoeiros: Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; Birre: Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; Madorna: Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; Amoreira: Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; Monte Estoril: Suíça, Cruzeiro, Tel. 260087. Até às 22 h; Cascais: Cascais, R. Conde Monte Real - B.º Caixas, Tel. 282407. Permanente.

LINHA DE SINTRA

Amadora: Helena, R. 1, Lote C - Reboleira Sul, Tel. 964476. Permanente; Carlos, R. Sebastião Gama, 28 - B. Casal S. Brás. Até às 22 h; Clabel, R.

OUTRA BANDA

Almada: Silva Júnior, Av. 25 Abril, 9, Tel. 2768030. Permanente; Cova da Piedade: Avelar Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A, Tel. 2750337. Permanente; Monte de Caparica: Nova, R. Trab. Rurais, 82, Tel. 2954436. Até às 19 h; Costa de Caparica: Higiénica, Av. República, 23, Tel. 2900020. Até às 19 h; Laranjeiro: Oliveira Sérgio, R. Álvaro, 2-A, Tel. 2296464. Até às 22 h; Sesimbra: Leão, Av. Liberdade, 13, Tel. 2233471. Até às 19 h; Lavradio: J. Consolado, Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C, Tel. 2042136. Até às 19 h; Barreiro: Normal, Av. Alfredo Silva, 116, Tel. 2073035. Permanente; Baixa da Banheira: Cardoso, R. Liberdade, 59, Tel. 20401044. Até às 19 h; Corroios: Universo, Est. Nacional, 10, Tel. 2535484. Até às 19 h.

HÁ 20 ANOS



Américo Tomaz visita ilha de São Tomé

O presidente da República, almirante Américo Tomaz, chegou à Ilha de São Tomé, no prosseguimento da viagem que realiza a terras de África, acompanhado pelo ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha.

O presidente foi recebido pelas autoridades civis e militares locais e de Angola, que ali foram antecipar os seus cumprimentos de boas vindas.

RDA segue com interesse política de abertura de Brandt

George Stibi, ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros da RDA, afirmou, em entrevista à France Presse, que a política de abertura a leste do chanceler da RFA, está a ser seguida com muito interesse pelos meios políticos e governamentais do seu país. Tudo está em saber se Willy Brandt - prosseguiu o ministro leste-alemão - consegue opor-se às forças reacionárias reunidas à volta de Franz Strauss.

Novo avião de combate germano-britânico

Atinge 250 milhões de libras o orçamento destinado à primeira fase da produção do novo avião de combate anglo-germânico MRCA 75, cujo protótipo deverá estar concluído dentro de três anos e meio. Além da Grã-Bretanha e da RFA, esteve inicialmente envolvida no projecto a Itália, que, entretanto, retirou a sua participação.

EFEMÉRIDES

1828

• William Burt, norte-americano do Estado de Michigan, regista a invenção do seu «tipógrafo», aparelho considerado a primeira máquina de escrever do mundo.

1888

• O hino internacional é entoado pela primeira vez publicamente durante uma reunião de vendedores de jornais na cidade francesa de Lille.

1951

• É fundada em Lisboa a Liga dos Cegos de João de Deus.

1976

• Em Portugal, toma posse o primeiro governo constitucional, chefiado por Mário Soares.

1978

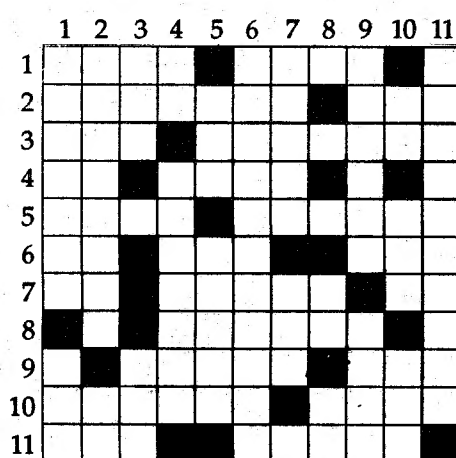
• O almirante Américo Thomaz, último presidente da república do regime de Salazar e Marcelo Caetano, regressa a Portugal ao cabo de quatro anos de exílio no Rio de Janeiro.

1984

• A secretaria de Estado do Trabalho revela que, em Portugal, 45.067 trabalhadores de 350 empresas se encontram com as remunerações mensais em atraso.

1986
• Freitas do Amaral anuncia a criação da Fundação Portugal Século XXI, que vai actuar «sobretudo nos campos da ideias e das mentalidades»

PALAVRAS CRUZADAS



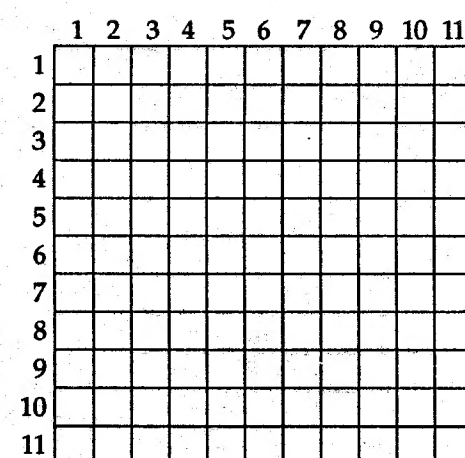
PROBLEMA N.º 17965

HORIZONTAIS:

- 1 - Pronome indefinido.
- 2 - Despachasse. Zombar.
- 3 - Grande árvore da Índia.
- 4 - Estudante.
- 5 - Arsénio (s.q.). Transpirei.
- 6 - Morada. Relatar.
- 7 - Sufixo que designa estado. Mitologia. Naquele lugar.
- 8 - Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Virgem e mártir nascida em Palermo.
- 9 - Campestres.
- 10 - Remai para trás. Espádua.
- 11 - Sobe com esforço. Ovários dos peixes.

VERTICAIS:

- 1 - Freguesia do concelho de Moimenta da Beira. Possui.
- 2 - Preveniram. Sentidas Condolências.
- 3 - Claridade. Trezentos em romano.
- 4 - Autores. Região da Palestina, entre a Galileia e a Judeia.
- 5 - Pronome possessivo. Semelhante.
- 6 - Registariam.
- 7 - Mulher tãful e afectada. Bigorna de aço sem hastes.
- 8 - Nesse lugar. Rei de Basé, morto por ordem de Moisés.
- 9 - Debruara. Coça.
- 10 - Seguira. Fileira. Serra do Brasil.
- 11 - Bramiríamos.



PROBLEMA N.º 16775

HORIZONTAIS:

- 1 - Cidade de Portugal. Cap. da República de Bangla Desh, antigo Paquistão Oriental.
- 2 - Encolheriza. Almofearas.
- 3 - Reis. Tocara levemente.
- 4 - Cidade da Pérsia. Pessoa que se embriaga (pop).
- 5 - Boi selvagem. Recusa (inv.).
- 6 - Fasquias. Item.
- 7 - Marcara o peso de tara em. Vossa Alteza.
- 8 - Pernadas de sobreiro. Tragédia de Shakespeare.
- 9 - Uma das mais antigas divindades da Índia, deus da justiça e da morte. Sufixo que designa estado.
- 10 - Ribeiro de Portugal. Movera os ramos
- 11 - Ancorares.

VERTICAIS:

- 1 - Cidade e porto da Dinamarca. Foeta.
- 2 - Minara. Abreviatura que se usa em música.
- 3 - Érbio (s.q.). Almofariz.
- 4 - Palmeira da Amazônia. Nivela.
- 5 - Detestar.
- 6 - Avalia. Exprimir por palavras.
- 7 - Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontíficos de interesse para Portugal. Maior. Espera Resposta.
- 8 - Cruel. Princesa judia, filha de Herodes Filipe e de Herodíade.
- 9 - Querido. Estavas.
- 10 - Centilare. Ódio.
- 11 - Firmarias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 964

HORIZONTAIS: 1 - ANTES. Bouça. 2 - Móis. VERGAR. 3 - Aspa. Ara. 4 - Geadas. Em. 5 - Oco. Rir. Ca. 6 - Ro. Atordoar. 7 - Ar. Pisai. Sa. 8 - Amor. Sol. 9 - Ar. It. Id. 10 - Itaca. Gas. 11 - Samarrão.

VERTICAIS: 1 - Amadora. QUE. 2 - No. Cora. 3 - Tiago. Mais. 4 - Esse. Aporta. 5 - PARTIR. Am. 6 - Vadios. Iça. 7 - Be. Arrastar. 8 - Or. Sadio. 9 - Uga. Liga. 10 - Carecas. Dão. 11 - Aramaram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 774

HORIZONTAIS: 1 - Chapadas. Ga. 2 - Aas. Coradas. 3 - Biscaras. Li. 4 - Alu. Mira. Há. 5 - Mapa. Oso. 6 - Elida. 7 - La. Pepino. 8 - Apertaremos. 9 - Sama. Ras. Sa. 10 - Somáticas. 11 - Me. Oral.

VERTICAIS: 1 - Cabanelas. 2 - Hail. Lapas. 3 - Assumi. Some. 4 - Adiram. 5 - Acampa. Im. 6 - Doria. Parte. 7 - Arar. Geral. 8 - Sasão. Pesca. 9 - Saím. Ar. 10 - Galho. Nossa. 11 - Ásia. Rosa.

PROVÉRBO: ANTES VERGAR QUE PARTIR.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

CARTAZ

CINEMAS

LISBOA

ALFA 1

Av. Almirante Gago Coutinho - T. 806496
OLHA QUEM FALA
 Filme de Amy Heckerling
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA 2

DURO DE ROER
 Filme de Bruce Malmuth
 M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 3

NA CORDA BAMBA
 Filme de John Badham
 M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 4

UM CASO DE GUERRA
 Filme de Patrick Duncan
 M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 5

NINGUÉM É SANTO
 Filme de Neil Jordan
 M/6 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA CLUBE

Av. Almirante Gago Coutinho - T. 806496
FOGO MALTITO II
 Filme de Tony Randel
 M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 1

Shopping Center de Lisboa - T. 691275
NA CORDA BAMBA
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 2

OLHA QUEM FALA
 M/12 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 3

DURO DE ROER
 Filme de Bruce Malmuth
 M/16 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 4

CANHÕES PERDIDOS
 Filme de Bob Clark
 M/12 anos - Às 13.30, 15.30, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 5

HENRIQUE V
 Filme de Kenneth Branagh
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 6

FOGO MALTITO II
 Filme de Tony Randel
 Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 7

UM CASO DE GUERRA
 M/12 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 8

CENAS DE LUTA DE CLASSES EM BEVERLY HILLS
 Filme de Paul Bartel
 M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 9

ATA-ME
 Filme de Pedro Almodóvar
 M/12 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 24.00

AMOREIRAS 10

ORQUÍDEA SELVAGEM
 Filme de Zaiman King
 M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

APOLO 70

Av. Júlio Dinis, 10-A - T. 763319
SONHOS DE AKIRA KUROSAWA
 Filme de Akira Kurosawa
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

BERNA

Av. Marquês de Tomar, 10 - T. 776098
OLHA QUEM FALA
 M/12 anos - Às 15.15, 18.00 e 21.30

CAPITÓLIO

Parque Mayer
MULHERES EM FOGO

Hard-core - 1.ª escalão (porno)
 M/18 anos - Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00

CINE CAMÕES

R. do Loreto, 15 - T. 324194
007 - ALVO EM MOVIMENTO
 Filme de John Glen
 M/12 anos - Às 14.15, 16.30 e 21.30

CINE 222

Av. Praia da Vitória, 37 - T. 533253
CANHÕES PERDIDOS
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
SEM TEMPO PARA VIVER
 M/16 anos - Às 24.00

CINE PORTELA ESTÚDIO ANUSHA

Centro Comercial da Portela
 T. 9434762
A ILHA DO TESOURO
 M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

ESTÚDIO SHEZA

POLÍCIAS AO ATAQUE
 M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

CINEBOLSO

R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
A MIMI PREPAROU TUDO
 Hard-core - 1.ª escalão (porno)
 M/18 anos - Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39 - T. 546085
CICLO TEMPO DO MUNDO PORTUGUÊS
FEITIÇO DO IMPÉRIO/1940
 Filme de António Lopes Ribeiro
 Às 18.30
O PÁLIO DAS CANTIGAS/1941
 Filme de Francisco Ribeiro (Ribeirinho)
 Às 21.30

CITY CINE

R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
 M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

CONDES

Av. da Liberdade, 2 - T. 322523
ORQUÍDEA SELVAGEM
 Filme de Zaiman King
 M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO

Al. D. Afonso Henriques, 35 - T. 3525133
ALWAYS - SEMPRE
 Filme de Steven Spielberg
 M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO ACS

Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
O EXPRESSO DE CASABLANCA
 M/16 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

FONTE NOVA 1

Est. de Benfica 503 - T. 7145088
ORQUÍDEA SELVAGEM
 Filme de Zaiman King
 M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

FONTE NOVA 2

NA CORDA BAMBA
 M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

FONTE NOVA 3

OLHA QUEM FALA
 M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.15 e 21.45

FORUM PICOAS

Av. Fontes Pereira de Melo - T. 541037

AUDITÓRIO 1
ROGER E EU
 Filme de Michel Moore
 M/12 anos - Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00

AUDITÓRIO 2
TEMPO DOS CIGANOS
 Filme de Emir Kusturica
 M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.15 e 21.45

IMPÉRIO

Al. D. Afonso Henriques - T. 3525133
NA CORDA BAMBA
 M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING GEMINI

R. Sousa Lopes - T. 8480808
A GUERRA DAS ROSAS
 M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING TRIPLEX 1

R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808
OLHA QUEM FALA



«Sempre», a mais recente longa-metragem de Steven Spielberg, em exibição actualmente em Lisboa

M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

KING TRIPLEX 2

CANHÕES PERDIDOS
 M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

KING TRIPLEX 3

OS DELINQUENTES
 M/12 anos - Às 14.30, 17.00, 19.30 e 21.45

LAS VEGAS 1

Pingo Doce - Alcântara - T. 3631162
OLHA QUEM FALA
 M/12 anos - Às 15.15, 18.30 e 21.30

LAS VEGAS 2

ATA-ME
 Filme de Pedro Almodóvar
 M/12 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45

LONDRES

Av. de Roma, 7-A - T. 801313
ATA-ME
 M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL 1

R. Martens Ferrão - T. 538743
NA CORDA BAMBA
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL 2

OLHA QUEM FALA
 M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

MUNDIAL 3

DURO DE ROER
 M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

NIMAS

Av. 5 de Outubro, 42-B - T. 574362
OLHA QUEM FALA
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ODEON

R. dos Condes, 4 - T. 326283
AS PAIXÕES DE BRIGITE
 M/18 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

OLIMPIA

Rua dos Condes, 13 - T. 325309
TERNAS CARÍCIAS
 Filme porno
 M/18 anos
 Sessões contínuas a partir das 14.00

PLAZA 1

Centro Com. Alvalade - T. 606847
ORQUÍDEA SELVAGEM
 M/16 anos - Às 13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45

PLAZA 2

ASTÉRIX E A SURPRESA DE CÉSAR
 Para todos - Às 14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA

R. Portas de St.ª Antão - T. 326305
DURO DE ROER
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

QUARTETO 1

R. Flores de Lima, 16 - T. 771378
AS MINHAS NOITES SÃO

MAIS BELAS QUE AS VOSSAS
 Filme de Andrej Zulawski
 M/16 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00

QUARTETO 2

ATA-ME
 M/12 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.15, 22.00 e 24.00

QUARTETO 3

COOKIE
 M/16 anos - Às 15.00, 16.45, 18.30, 21.15, 22.00 e 24.00

QUARTETO 4

UM BAR CHAMADO BLUE WATER
 Filme de Peter Masterson
 M/12 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

SÃO JORGE 1

Av. da Liberdade, 175 - T. 579144
NA CORDA BAMBA
 M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

SÃO JORGE 2

OLHA QUEM FALA
 M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.15 e 21.45

SÃO JORGE 3

DURO DE ROER
 M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15

7.ª ARTE

Av. da República - T. 730715
OLHA QUEM FALA
 M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.00 e 21.45

STAR

Av. Guerra Junqueiro, 14-C - T. 804210
OLHA QUEM FALA
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

TERMINAL

Estação do Rossio - T. 371573
DURO DE ROER
 M/12 anos - Às 13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

TURIM

Est. de Benfica, 723-A - T. 706666
NINGUÉM É SANTO
 Filme de Neil Jordan
 M/12 anos - Às 15.00, 17.30 e 21.30

XENON

Av. da Liberdade, 9 - T. 3468446
CANHÕES PERDIDOS
 Filme de Bob Clark
 M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

ALMADA

ACADEMIA ALMADENSE

Telef. 2752127
DURO DE ROER
 M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

COSTA DE CAPARICA

CAPARICA OCEANO
 Av. Gen. Humberto Delgado

QUELUZ

KING D. PEDRO III

Telef. 4364845
Sala 1
OLHA QUEM FALA
 M/12 anos - Às 15.00, 18.00 e 21.15
Sala 2
O JOVEM EINSTEIN
 M/12 anos - Às 15.15, 18.15 e 21.30
Sala 3
COOKIE
 M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.45

RÁDIO

ANTENA 1

Desdobramento em Onda Média - Emissoras do Litoral - e 99.4 em FM - Zona de Lisboa

10.00: Diapósitivo - RDP Centro;
 14.00: O Lixo e a Seda; 15.00: Praça dos Sons; 17.00: Antena 1 - Regiões; 17.15: Porto d'Abriço.

Onda Média e FM Estéreo

14.00: Antena 1 - 14/17; 17.00: Sete Mares; 19.00: Informação e Música; 20.00: No Estúdio e no Estádio; 20.15: Musical; 20.30: A Voz da Solidariedade; 21.00: Diálogo - João Coelho; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

ANTENA 2

FM 2 - Estéreo
 17.30: Quarteto de Cordas em Fa Maior Op. 18 N.º 1 de Beethoven pelo Quarteto Melos; 18.15: Ângulos e Reflexos; 19.00: Integrais - As sonatas para violino e piano de Beethoven; 19.25: Álbum Musical. Obras de Wagner, Mozart, Carl Maria von Weber, Debussy, Glinka, Mahler, Villa Lobos, Puccini e Verdelot; 20.10: Álbum Musical (cont.); 20.45: Esta Madrugada na Antena Dois; 21.00: Concerto Sinfónico; 22.00: Concerto Barroco: George Frideric Handel; 23.00: Euronócio - O Festival de Helsingfors de 1989, em gravações cedidas pela Rádio Finlândia; 23.45: Obras da 1.ª metade do século XX: Alban Berg (1885-1935); 02.00: Até às 08.00 horas Música na Madrugada em Disco Compacto. Noticiários de hora a hora.

COMERCIAL

Onda Média 283, 290 e 397 m
 16.30: Quando o Telefone Toca; 17.00: Contacto; 19.00: Jornal; 19.30: Quanto o Telefone Toca; 20.00: Praça de Táxis; 21.00: Pela Estrada Fora; 22.00: Religiosos; 22.15: Desporto; 23.00: 24ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM - Estéreo 97.4 MHz

18.00: RDS - Rádio das Sels; 21.00: Mercado de Sonhos; 00.00: A Noite Passada; 01.00: Som da Frente; 03.00: Quem Tramou o Locutor. Noticiários de hora a hora.

RENASCENÇA

Canal 1 - Rede Nacional de OM-FM
 16.00: Hora da Música; 16.00: Banda da Amizade; 18.00: Bola Branca; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: A Viagem Contínua; 20.00: Jornal das Vinte (Inf. Religiosa); 20.10: Boa Nova; 20.30: Conversa de Amigos; 21.00: Sequência; 22.00: Universidade Aberta; 22.30: Bola Branca; 23.30: Suplemento Especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM - Canal 2 - Rede Nacional de FM Estéreo

15.00: Fórmula Trés; 18.00: Ideiafix; 19.00: Afântica; 20.00: Serra de Estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

VOZ DO ALTO TÁMEGA

15.00: Tardes do Tâmega; 18.00: Bola Branca; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: Nordeste Magazine.

VOZ DE LISBOA

15.00: Equipa da Tarde; 18.00: Bola Branca; 18.30: Sete Colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do Terço; 21.00: Lisboa à Noite.

VOZ DE LEIRIA

15.00: Tardes do Lis; 18.00: Bola Branca. Noticiários a todas as horas.

SNOOPY POR SCHULZ



CARTAZ / TELEVISÃO

HOJE

RTP-1

09.00 - BOM DIA
10.00 - ÀS DEZ

Inclui: «Os Marretinhas»
12.05 - A GATA COMEU
13.00 - JORNAL DA TARDE
13.27 - BOLSA DIA A DIA
13.30 - SETE FILHOS
14.20 - A ÁGUA E A VIDA
14.50 - ALICE COOPER

THE NIGHTMARE RETURNS
Desde há muito que o nome de Alice Cooper é sinónimo de exotismo, imprevisto, quase «marginalidade» em relação ao vulgarmente conhecido dos outros intérpretes de música rock. Músico «da pesada», as suas actuações caracterizam-se sempre por grandes encenações em palco, onde tudo pode suceder: desde o espectáculo das luzes até ele comer (ou pelo menos, morder...) uma cobra!

15.50 - BUCK ROGERS, NO SÉCULO XXV

16.35 - DESENHOS ANIMADOS
16.55 - O MUNDO ANIMAL
17.20 - BRINCA BRINCANDO
- A Hora do Lecas -
18.30 - OS MARRETINHAS
18.55 - JOGO DE CARTAS
19.15 - BOLETIM METEOROLÓGICO PARA A AGRICULTURA
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.10 - BOLETIM AGRÁRIO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
20.15 - RODA DE FOGO
21.15 - JOGOS SEM FRONTEIRAS
22.35 - HISTÓRIA DE DUAS CIDADES
23.40 - 24 HORAS
00.10 - REMATE

RTP-2

14.02 - PRIMEIRO JORNAL
14.30 - ESPAÇO INFANTIL
«O Mundo de Jorge»
14.45 - FILHOS E FILHAS



Alice Cooper na RTP1, às 14.50

15.10 - AGORA, ESCOLHA

Bloco A: «Vingadores»

Bloco B «Perry Mason»

16.35 - FORA DE HORAS

17.00 - JOGOS DA AMIZADE/1990

No Canal 2 será transmitido de 2.ª a 5.ª

feira a partir das 17 horas esta competição desportiva que reúne os melhores

atletas do mundo em 21 modalidades

em que participam 2500 atletas de 50

países, reunidos em Seattle nos EUA.

O objectivo é a amizade e a competição. O lema: unir os melhores do

mundo.

18.30 - O MEU PÉ DE LARANJA

LIMA

19.10 - ESPAÇO INFANTIL

«Paulus o Duende»

«Ana dos Cabelos Ruivos»

19.55 - VIA RÁPIDA

20.05 - CLÁSSICOS DA TV

«Ruas de S. Francisco»

21.00 - JORNAL DAS NOVE

21.30 - ACERTO DE CONTAS

22.55 - TEATRO PORTUGUÊS

«Mãe Coragem e os seus Filhos»

01.10 - ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

AMANHÃ

RTP-1

09.00 - BOM DIA

10.00 - ÀS DEZ

Inclui: «Os Marretinhas»

12.05 - A GATA COMEU

13.00 - JORNAL DA TARDE

13.27 - BOLSA DIA A DIA

13.30 - DALLAS

14.15 - ROTAS DO EXTREMO

OCIDENTE

14.40 - GARY MOORE: EMERALD

AISLES

16.05 - PAIS E FILHOS

17.10 - O MUNDO ANIMAL

17.35 - BRINCA BRINCANDO

18.35 - OS MARRETINHAS

19.00 - JOGO DE CARTAS

19.30 - TELEJORNAL

20.00 - BOLSA DIA A DIA

20.05 - O TEMPO

20.10 - BOLETIM AGRÁRIO DO

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

20.15 - RODA DE FOGO

21.10 - CLUBE DOS SUBSCRITORES

21.35 - PRIMEIRA PÁGINA

22.35 - SARACEN

23.35 - 24 HORAS

00.10 - REMATE

PARABÓLICAS ALBA



• Antena de 90 cm Off-Set equivalente às tradicionais de 110 cm.
• LNB com polarizador incorporado.
• Receptor estereofónico com 16 canais memorizáveis.
• Telecomando infravermelhos com todas as funções.

• Poder de captação:
— Actual: 8 canais
— A partir do final do ano: 24.
Mais os canais do Eutelsat II a ser lançado

AUDIMAX T. 4106275 Algés

RTP-2

14.02 - PRIMEIRO JORNAL

14.30 - ESPAÇO INFANTIL

«O Mundo de Jorge»

14.45 - FILHOS E FILHAS

15.10 - AGORA, ESCOLHA!

Bloc A: «Alf»

Bloco B: «O Justiciero»

16.30 - OS NOVOS

CAÇA-FANTASMAS

17.00 - JOGOS DA AMIZADE/1990

18.30 - O MEU PÉ DE LARANJA

LIMA

19.10 - ESPAÇO INFANTIL

«Paulus o Duende»

«Lucas o Filho»

19.55 - VIA RÁPIDA

20.05 - CLÁSSICOS DA TV

«Ruas de S. Francisco»

21.00 - JORNAL DAS NOVE

21.30 - CINEMADOIS

«Um Casamento»

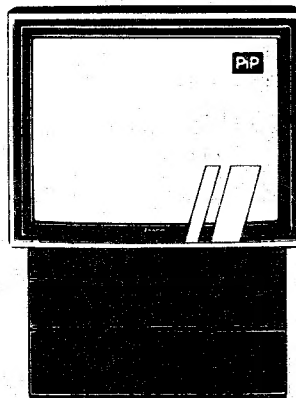
23.50 - UNIVERSIDADE ABERTA

00.30 - ENCERRAMENTO

DA EMISSÃO

BLAUPUNKT

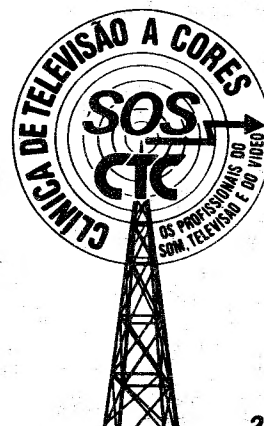
Seleccionou para si...



● **BLAUPUNKT**

Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença



Trabalhamos hoje com a tecnologia do amanhã

27 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRONICA

Reparamos hoje em sua casa, o seu TV ou VÍDEO

Frota equipada com rádio-telefone para maior

RAPIDEZ e EFICIÊNCIA

24 horas antedimento

☎ 899762 • 899826 • 8482786

Av. S. João de Deus, 13-B • R. de Macau, 8 Lisboa



«Martinho é um Eanes civil e Cavaco é um Eanes doutorado»

Paulo Portas, «O Independente», 20.07.90

A PERGUNTA DO DIA



Narana Coissoró
deputado do CDS

O CDS vai propor a revisão urgente do regimento da Assembleia da República e insiste que ela deve ser feita no primeiro trimestre da próxima sessão legislativa. Porquê tanta pressa?

«Porque a campanha para as presidenciais vai-se desenrolar exactamente nesse trimestre e as legislativas naturalmente estarão já no horizonte porque, ou antecipadas ou em Outubro, a campanha eleitoral já começou e será aqui no Parlamento que ela terá o seu maior impacto. Ou estas figuras, que são exactamente para controlar a actividade eleitoralista do Governo, se resolvem até Dezembro, para depois utilizarmos estes instrumentos, ou então não será mais possível mantê-las em agenda. Essas figuras são, fundamentalmente, os inquéritos parlamentares, as interpelações ao Governo e os debates da actualidade política. Um dos aspectos mais importantes das propostas é a presença semanal do primeiro-ministro no Parlamento para que lhe sejam postas perguntas à queima-roupa sobre as matérias por ele próprio difundidas durante a semana. Isto passa-se, aliás, em todos os Paramentos democráticos.»

Terça-feira no

Diário de Lisboa

O caso do ministro inglês demitido

«Latão de Barros» por Artur Portela

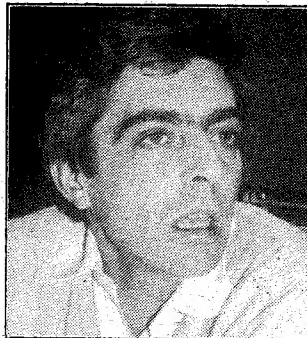
Umberto Eco escreve sobre os concursos universitários

APLAUSOS A...

«Público», pela modéstia revelada ao omitir o seu próprio caso, numa análise da situação da Imprensa diária publicada na edição de hoje sob o título: «Dois anos após a euforia é tempo de incerteza». Acerca de euforias, incertezas e, mesmo, decepções amargas, o jornal da Quinta do Lambert poderia dar um depoimento qualificado. Não o dizemos com satisfação: não só porque as desgraças alheias não fazem a nossa felicidade, mas também porque o «Público» constitui, em nosso entender, um importante avanço qualitativo na Imprensa diária portuguesa. Mas o outro público, o propriamente dito, é que nem sempre premeia com a desejada generosidade a inovação jornalística...

Teatro da Cornucópia, pela apresentação do espectáculo de ópera «Façade» e «O Urso», da autoria de William Walton e baseado na peça homónima de Tchekov. A encenação pertence a Luís Miguel Cintra, que revela, simultaneamente, uma nova faceta artística: a de músico. Da obra ainda falaremos, bem ou mal. Em todo o caso, o aplauso pertence à iniciativa de sair com as óperas do Teatro de São Carlos, que até agora detinha o monopólio.

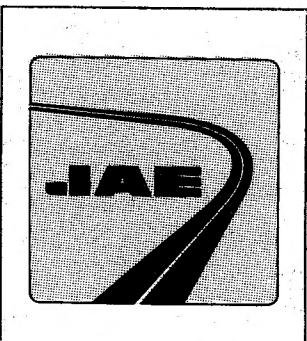
PÚBLICO



& PATEADAS A...



Alberto João Jardim, pelos seus apelos à abstenção nas eleições presidenciais caso o PSD não apresente um candidato próprio e apoie a recandidatura de Mário Soares. Nos últimos anos, uma das grandes «pragas» da democracia ocidental tem sido precisamente a abstenção e o alheamento dos cidadãos relativamente aos actos eleitorais. Os políticos, de uma maneira geral, têm tentado combater esta tendência, apelando ao voto e sensibilizando as pessoas para a necessidade de participarem. O líder madeirense, porém, prefere que os eleitores fiquem em casa a dormir...

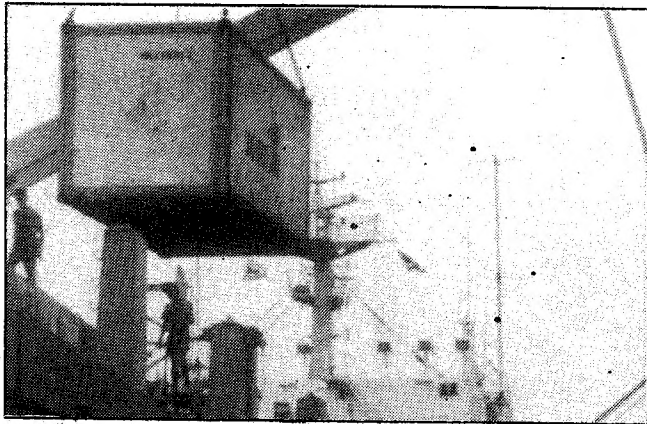


Junta Autónoma das Estradas, pela péssima sinalização com que contempla os itinerários principais e secundários que atravessam este País. Não é a primeira vez que o «DL» levanta a questão, mas para quem viaja continuam a ser inúmeros os casos em que o automobilista se confronta com a difícil decisão de «escolher» por onde seguir. Não basta propagandear as novas estradas. É necessário que elas deem a segurança necessária para quem as percorre.

MARINHA MERCANTE

Portugal perde-se se perder o mar

Leia no



SUPLEMENTO DE
ECONOMIA

TERÇA-FEIRA

meteorologia

A Torre

Coisa banal, banal, banal. Vou contar uma coisa banal.

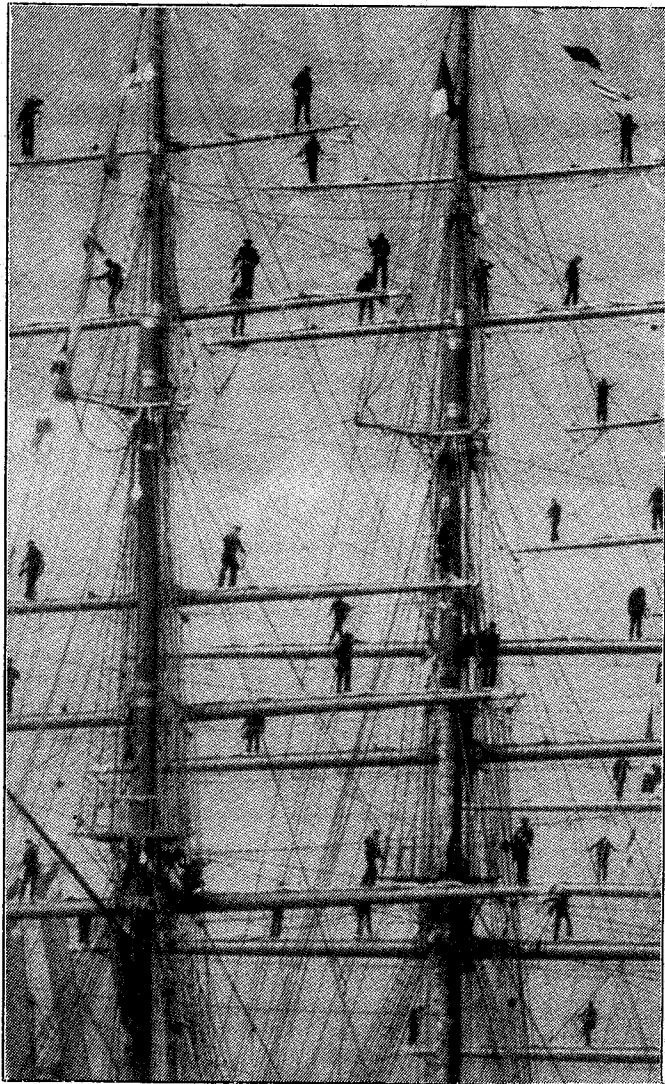
Às sete da manhã — excepcionalmente cedo para os meus hábitos e obrigações — aproximei-me por essa avenida que desce direito, que desce suavemente em direcção à Torre de Belém. Tudo azulado, azul miosótis como que manchado pelas gotas do leite, leite fraco, líquido, vegetal, que os rapazes bebem do caule da flor, chamada dente de leão, diziam-nos não é bom, diziam, é perigoso, envenena, mas era bom e ainda estou vivo depois de tantos anos e apesar de beber o leite da flor.

Assim era a cor. Azul e branca. Aproximava-me, pois, da Torre. Sempre a achei bela, mas certamente nunca tão bela como nesse momento, a brancura usada por épocas e ventos, a simétrica irregularidade, patética, sim, mas à medida humana, não sei bem explicar o porquê dessa medida humana, mas é verdade.

Esqueci então o pouco que sei da sua história, dos seus arquitectos da rede cosmopolita, provavelmente esotérica, dos mestres-operários que acompanhavam os grandes construtores pela Europa de então, não havia outra; via-a nesse momento, como se esse momento fosse mais do que aquela curta passagem de tempo levado comigo ao descer, descer querendo prolongar a hora, o segmento de duração, para nunca chegar até ela, a Torre.

Nada mais: acabei de contar essa coisa banal que me aconteceu e que acontece raramente, a de ver o visto.

Jorge Listopad



A.M.A. Auto Monumental do Acervo S.A.

CONCESSIONÁRIOS



AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8

1000 LISBOA

Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75